

2008



Anais da I Semana do Meio Ambiente - SEMEIA



I SEMEIA

Compromisso Sócio-Ambiental

01 /06/2008 a 07/06/2008

Edição

Gustavo Freire de Carvalho Souza

Salvador – Bahia – Brasil



Gestão Participativa

PAG.	TRABALHO
7	AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA SUPERFICIAL E INTERSTICIAL DO SEDIMENTO EM CAÍPE – SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA
8	AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CONDIÇÃO DE OSTRAS <i>Crassostrea rhizophorae</i> (GUILDING, 1828) DE UM ESTUÁRIO SUPOSTAMENTE POLUÍDO, CAÍPE- BA
9	ESPÉCIES DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) CAPTURADOS NO FRAGMENTO URBANO DA MATA DO CASÇÃO – 19º BC – SALVADOR – BA
10	ASPECTOS COMPARATIVOS INSECTA: ODONATA EM DUAS ÁREAS DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇÚ SALVADOR-BA
11	ANÁLISE COMPARATIVA DA OCORRÊNCIA DE RAPINANTES (STRIGIFORMES E FALCONIFORMES) REGISTRADOS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVETRES – CHICO MENDES, SALVADOR, BAHIA.
12	IDENTIFICAÇÃO DO GÊNERO <i>Paramecium</i> (PROTISTA;CILIOPHORA ,OLYGOHIMENOPHORA) ,OCORRENTE NA LAGOA DO DIQUE DO TORORÓ ,SALVADOR ,BA
13	TEMPO DE INCUBAÇÃO EM CATIVEIRO DE <i>Micrurus ibiboboca</i> (MERREN, 1820)
14	REPRODUÇÃO DE <i>Carollia perspicillata</i> (CHIROPTERA) NO SUL DA BAHIA, BRASIL
15	INFLUÊNCIA DE FATORES NA COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE ROTÍFEROS EM ECOSISTEMAS AQUATICOS
16	AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DO ÁCARO <i>Sarcoptes scabiei</i> (DEGEER, 1778) VARIEDADE <i>hominis</i> , NA CRECHE JURACY MAGALHÃES CAMPUS DA PUPULEIRA SALVADOR, BAHIA
17	VARIAÇÕES MORFOMÉTRICAS DE <i>Proceratophrys boiei</i> (ANURA; CYCLORAMPHIDAE) ENTRE AMBIENTES DE MATA E CABRUCO DE ITACARÉ-BA
18	DIMORFISMO SEXUAL DA ESPÉCIE <i>Coleodactylus gr. meridionalis</i> BOULENGER (1888)
19	OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES DE SERPENTES NO CAMPUS DE PITUAÇU DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR.
20	IGUANAS (<i>Iguana iguana</i>) RECOLHIDAS REGISTRADAS NO CETAS CHICO MENDES – IBAMA/BA

- 21 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PEIXES DO RECIFE DAS CARAMUANAS, ILHA DE ITAPARICA, BAHIA.
- 22 DIAGNÓSTICO DOS RECIFES DA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA
- 23 PRIMEIRO REGISTRO DE *Gaibulus schubarti* (STYGNIDAE) E *Chavensicola crassicalnei* (GONYLEPTIDAE) NO ESTADO DA BAHIA
- 24 INVENTÁRIO DE OPILIÕES (OPILIONES: ARACHNIDA) DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU (SALVADOR-BAHIA)
- 25 AVES RECOLHIDAS EM SALVADOR: DADOS DO CETAS CHICO MENDES.
- 26 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA COMPOSIÇÃO DA ANUROFAUNA EM CLAREIRAS NATURAIS DO REMANESCENTE FLORESTAL DO 19º BC, SALVADOR, BAHIA.
- 27 REGISTRO DE MUDA E REPRODUÇÃO DE AVES NO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU - SALVADOR, BA
- 28 MONITORAMENTO DA ATIVIDADE EXTRATIVISTA DE PEIXES RECIFAIS PARA ORNAMENTAÇÃO EM SALVADOR-BA
- 29 CARACTERIZAÇÃO DAS GUILDAS DE ARANHAS DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU (PMP), SALVADOR-BA.
- 30 ETNOBIOLOGIA, EXPOSIÇÃO E COMÉRCIO DE PEÇAS ZOOLOGICAS IN NATURA NA VELHA BOIPEBA, BAIXO SUL DA BAHIA.
- 31 SÉRIE HISTÓRICA DA OCORRÊNCIA DO GÊNERO *Micrurus* NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, BAHIA
- 32 DISTRIBUIÇÃO DE *Cnemidophorus abaetensis* (DIAS ET AL. 2002) EM DUAS FORMAÇÕES VEGETAIS, NA RESTINGA DE IMBASSAÍ, MATA DE SÃO JOÃO/BA
- 33 INFLUÊNCIA DA AMPLITUDE TÉRMICA SOBRE ARANHAS (ARACHNIDA: ARANEAE) DE COPAS NA BORDA DE UM REMANESCENTE FLORESTAL, SALVADOR, BAHIA
- 34 INVENTARIO PRELIMINAR DE ARANHAS DE MANGUE (ARANEAE, ARACHNIDA) NO MANGUEZAL DO RIO JACUÍPE, EM BARRA DO RIO JACUÍPE, CAMAÇARI, BAHIA, BRASIL.
- 35 INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS AMBIENTAIS NA ABUNDÂNCIA DE COLEBOLOS (ENTOGNATHA: COLLEMBOLA) NA BAHIA DE ARATU

- 36 INFLUÊNCIA DA UMIDADE DO AR EM UMA COMUNIDADE DE ANFÍBIOS DE SERRAPILHEIRA EM UM FRAGMENTO NO SUL DA BAHIA, BRASIL
- 37 AVALIAÇÃO DA DENSIDADE DE ARTRÓPODES A PARTIR DA TÉCNICA DE TRANSPOSIÇÃO DE SERRAPILHEIRA EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, SALVADOR – BAHIA
- 38 INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA E AMBIENTAL SOBRE LEPDÓPTEROS DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU, SALVADOR, BAHIA, BRASIL
- 39 ASPECTOS POPULACIONAIS DE *Ophioblennius trinitatis* MIRANDA - RIBEIRO 1919 (PISCES: BLENNIIDAE) NO COSTÃO ROCHOSO DA BARRA, SALVADOR-BA.
- 40 INFLUÊNCIAS ANTRÓPICAS SOBRE *Goniopsis cruentata* (DECAPODA, GRAPSIDAE), NO MANGUEZAL DO RIO PASSA VACA, SALVADOR, BAHIA
- 41 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA ICTIOFAUNA ESTUARINA (ACTINOPTERYGII) DO RIO JOANES, BAHIA – BRASIL
- 42 ESTUDO DE CASO DA EFICIÊNCIA DE MÉTODOS DE REGISTRO DE AVES
- 43 COMPORTAMENTO REPRODUTIVO ATÍPICO EM *Rhea americana cativa*: RELATO DE CASO
- 44 ASSOCIAÇÃO ENTRE A PROFUNDIDADE DA SERRAPILHEIRA E A ABUNDÂNCIA DE ARANHAS EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA
- 45 FITOSSOCIOLOGIA EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, SALVADOR, BAHIA
- 46 COMUNIDADE DE LAGARTOS DA RESTINGA DE IMBASSAÍ, MATA DE SÃO JOÃO-BA, BRASIL.
- 47 INCIDÊNCIA DE ECTOPARASITOS [ACARI] EM AVES, NAS ÁREAS DE BORDA E INTERIOR DO FRAGMENTO DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU
- 48 BIOMA CAATINGA: IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E PROBLEMÁTICAS.
- 49 DIETA DO GOLFINHO-DO-ESTUÁRIO (*Sotalia guianensis*) NA COSTA BAIANA: SOBRE A PRESENÇA DO BOCA-TORTA (*Larimus breviceps*) E DA PESCADA-BRANCA (*Cynoscion leiarchus*) EM CONTEÚDOS ESTOMACAIS
- 50 IMPORTANCIA DO COMPORTAMENTO DE ARANHAS NA INTERPRETAÇÃO DE QUESTÕES ECOLÓGICAS
- 51 MAMÍFEROS NO CAMPUS UCSAL – PITUAÇU COMO RESERVATÓRIOS DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PREJUDICIAIS AO HOMEM

- 52 ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE PEIXES EM DOIS RECIFES DA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA
- 53 INFLUÊNCIA DA AMPLITUDE TÉRMICA SOBRE COLEÓPTEROS DE COPA DE ÁREA DE BORDA DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU (SALVADOR–BAHIA)
- 54 O BIOMA DA MATA ATLÂNTICA: HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E CONSERVAÇÃO – UMA ABORDAGEM TEÓRICA.
- 55 ANÁLISE PRELIMINAR DA *Euglena sp.* COMO BIOINDICADORA DE EUTROFIZAÇÃO ARTIFICIAL DO DIQUE DO TORORÓ, SALVADOR – BA, BRASIL.
- 56 MORFOTIPOS DA MIRMECOFAUNA (HYMENOPTERA, FORMICIDAE) NO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU E SUAS INTERAÇÕES ECOLÓGICAS - SALVADOR-BA
- 57 OFICINAS DE CIÊNCIAS NO 19º BATALHÃO DE CAÇADORES, SALVADOR, BAHIA: MEIO AMBIENTE E SAÚDE
- 58 PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DE SALINAS DA MARGARIDA E BARRA DO PARAGUAÇU-BAHIA DOS DANOS CAUSADOS PELA PESCA COM BOMBA
- 59 PANORAMA QUANTITATIVO DE ATENDIMENTO A INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: REFLEXÃO SOBRE O VALOR DA EXTENSÃO NA PESQUISA.
- 60 DETERMINAÇÃO TÁCTIL DA TEXTURA DE SOLO EM CAMPO – REQUISITO PARA IMPLANTAÇÃO DE TRILHA INTERPRETATIVA.
- 61 A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES PRODUTORAS E FEIRANTES NA SEGURANÇA ALIMENTAR DO SEMI-ÁRIDO BAIANO
- 62 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA, ALGO ALÉM DA PRESERVAÇÃO DA BIOTA
- 63 AÇÕES PEDAGÓGICAS ESSENCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS
- 64 RE-SIGNIFICANDO AS TRADIÇÕES: A DIVERSIDADES DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E O IMPACTO AMBIENTAL
- 65 ESTUDO DA COMUNIDADE DE CARANGUEJOS (DECAPODA BRACHYURA) NO MANGUEZAL DO RIO DE JACUIPE, CAMAÇARI-BA: UMA VISÃO DA POPULAÇÃO LOCAL

- 66 AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES NAS PRAIAS DA CIDADE BAIXA, SALVADOR- BAHIA DURANTE O ANO DE 2006.
- 67 AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE FRAÇÕES SOLÚVEIS EM BIODIESEL DE DIFERENTES ORIGENS ATRAVÉS DA DETECÇÃO DE PROTEÍNAS DE ESTRESSE
- 68 A IMPORTÂNCIA DA TEORIA GAIA PARA COMPREENDER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- 69 O SURGIMENTO DAS DIVERSIDADES: UMA BUSCA PELO ENIGMA.
- 70 INCIDÊNCIA DO VÍRUS HIV/AIDS ENTRE JOVENS DE 10 A 19 ANOS DA CIDADE DE SALVADOR BAHIA.
- 71 AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DA GASOLINA, DIESEL E BIODIESEL UTILIZANDO EMBRIÕES DE *Echinometra lucunter* COMO ORGANISMO-TESTE
- 72 AGRICULTURA ORGÂNICA E FAMILIAR: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE NO ESTADO DA BAHIA
- 73 FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DA VEGETAÇÃO EM UM CORDÃO DUNA NO LITORAL SUL DO ESTADO DA BAHIA
- 74 INFLUÊNCIA DO ÁCIDO GIBERÉLICO E DE CUMARINA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PICÃO-PRETO (*Bidens pilosa* L.)
- 75 CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DOS FRUTOS DE TRES ESPÉCIES DE CABEÇA-DE-FRADE; *Melocactus glaucescens*, *Melocactus albicephalus* e *Melocactus ernestii*.
- 76 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS MACRÓFITAS AQUÁTICAS DA MARGEM DA LAGOA DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇÚ, SALVADOR, BAHIA
- 77 DADOS PRELIMINARES SOBRE A FLORA VASCULAR EM ÁREA DE BORDA NO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇÚ, BAHIA

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA SUPERFICIAL E INTERSTICIAL DO SEDIMENTO EM CAÍPE – SÃO FRANCISCO DO CONDE, BAHIA.

OLIVEIRA¹, M. S.

¹ Milena Santos de Oliveira (Bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Salvador, Bahia, Brasil. e-mail: milenaoliveira_sol@yahoo.com.br.

Atualmente, a qualidade dos ambientes marinhos, em escala mundial, tornou-se foco de atenção, visto que esse ecossistema acaba se constituindo em receptáculo temporário ou final de uma grande variedade e quantidade de poluentes, sendo que a maior parte desses contaminantes acaba depositando-se nos sedimentos, produzindo efeitos tóxicos sobre a fauna e afetando o equilíbrio ecológico. Nesse contexto, o controle desses agentes tóxicos através de testes de toxicidade com organismos têm sido utilizados em países desenvolvidos e em desenvolvimento, complementando as análises físico-químicas. Os testes de toxicidade consistem em expor os organismos aquáticos representativos do ambiente a várias concentrações de uma ou mais substâncias, ou a fatores ambientais, durante um determinado período de tempo. O presente estudo teve por objetivo avaliar a qualidade da água superficial e intersticial do sedimento na região estuarina de Caípe, comunidade de São Francisco do Conde, Bahia. Foram coletadas amostras de água superficial e intersticial do sedimento em duas regiões estuarinas: Caípe (estação de estudo) e Barra do Jacuípe (estação controle, localizada no município de Camaçari, Bahia). Com a finalidade de obter resultados mais fidedignos, a estação controle, selecionada neste trabalho, possui características básicas (tipo de ambiente; condições climáticas; tipo de sedimento; flora e fauna) semelhantes à da área que foi selecionada como estação de estudo. Foram mensurados os parâmetros físico-químicos da água das duas áreas amostrais. As amostras coletadas foram submetidas a testes de toxicidade crônica com embriões de ouriço-do-mar *Echinometra lucunter*. Observou-se o efeito dessas amostras sobre o desenvolvimento embriolarval de *Echinometra lucunter* após um período de exposição de 36 horas. Os dados de anormalidade observados nas larvas de *E. lucunter* foram analisados estatisticamente através da CE₅₀ (Concentração efetiva que causa um efeito sobre 50% de uma população), do CENO (Concentração de Efeito Não-Observável) e do CEO (Concentração de Efeito Observável). As amostras de água superficial e intersticial do sedimento provenientes de Barra do Jacuípe (estação controle) e Caípe (estação de estudo) apresentaram baixa toxicidade para embriões de *E. lucunter*, com exceção da amostra de água intersticial do sedimento do segundo ponto de amostragem em Caípe, que apresentou maior toxicidade. O resultado dos parâmetros físico-químicos da água, mensurados nas duas áreas amostrais, possivelmente não indicaram interferência na resposta com embriões de ouriço-do-mar da espécie *Echinometra lucunter*.

Palavras-chave: Teste de toxicidade, *Echinometra lucunter*, região estuarina.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE CONDIÇÃO DE OSTRAS *Crassostrea rhizophorae* (GUILDING, 1828) DE UM ESTUÁRIO SUPOSTAMENTE POLUÍDO, CAÍPE- BA

ALMEIDA¹, J. O.

¹ Jozeane de Oliveira Almeida (Bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC,

Salvador, Bahia, Brasil. e-mail: jozeane.almeida@hotmail.com

O índice de condição (IC) de ostras é uma ferramenta ecofisiológica utilizada para caracterizar a rigidez ou, em outras palavras, para resumir a atividade fisiológica do animal sob determinadas condições ambientais. Os valores do índice de condição podem refletir no estado nutricional e de estresse do animal e nos processos de conversão de glicogênio em gametas e na maturação sexual. Constitue uma técnica simples e de baixo custo que tem sido empregada na avaliação de impacto ambiental e é de fundamental importância a utilização desta no monitoramento ambiental. No presente estudo foi analisado o índice de condição de ostras da espécie *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1828) de uma área estuarina sob influência de indústria petroquímica em Caípe, e comparado com o IC de ostras de uma área supostamente não poluída em Barra do Jacuípe. O índice de condição foi calculado pela técnica que relaciona o peso seco da carne com o volume intervalvar, proposta por Walne (1970) e também por uma técnica utilizada por Christo (2006), que relaciona o peso da carne ao peso da concha e ao peso total dos indivíduos. O valor médio do IC para as ostras de Caípe (2,69%) mostrou-se um pouco maior em relação as ostras de Barra do Jacuípe (2,32%), mas estatisticamente essa diferença não foi significativa ($p > 0,05$). Também foi analisado o estágio de maturação gonadal e observou-se uma maior predominância de indivíduos com gônadas cheias em Caípe (7%) em relação a Barra do Jacuípe (0%). Esse resultado pode estar relacionado à maior disponibilidade de matéria orgânica no sedimento do manguezal de Caípe, em função do constante lançamento de efluentes domésticos e sugere processos de eutrofização no estuário. A matéria orgânica causa um aumento do fitoplâncton, principal fonte de alimento para as ostras. Os parâmetros físico-químicos da água mensurados nos dois pontos amostrais (Caípe e Barra do Jacuípe) não apresentaram grandes diferenças e não indicam interferência no índice de condição das ostras. O IC foi utilizado como um biomarcador não específico e embora tenha sido eficiente para indicar o estado fisiológico das ostras, recomenda-se a utilização de um biomarcador específico para avaliar o efeito de efluentes petroquímicos nos organismos, já que a região estuarina de Caípe recebe influência tanto por esgotos domésticos quanto por indústria petroquímica.

Palavras-chave: Impacto ambiental, bioindicador, biomarcador

ESPÉCIES DE MORCEGOS (MAMMALIA, CHIROPTERA) CAPTURADOS NO FRAGMENTO URBANO DA MATA DO CASÇÃO – 19º BC – SALVADOR – BA

EVANGELISTA¹, T. H. C. S. ; BARBOSA JÚNIOR², J. A. DE F.; SÁ NETO³, R. J. DE; PARAGUASSU⁴, L. A. A.

¹ Biólogo. Pós-graduando em Ecologia e Intervenções Ambientais pela Faculdades Jorge Amado. Endereço : Avenida Bomfim, nº 206, Bomfim, CEP 40415-000, Salvador, Bahia, Brasil.. E-mail: tiaquevan@gmail.com

² Graduando em Ciências Biológicas pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, Salvador-Ba. Endereço: Avenida Luiz Viana Filho, Nº 6151, Paralela, CEP 41730-101 Salvador-Bahia, Brasil Email: anchietajunior@terra.com.br

³ Biólogo. Doutorando em Ecologia pela Universidade de Brasília (UnB). Endereço: Departamento de Ciências Naturais.

Estrada do Bem Querer, s/n Bem Querer CEP 45083-900 - Vitória da Conquista, Bahia - Brasil . Email: sa-neto@uesb.br

⁴ Bióloga. Doutoranda em Meio Ambiente pela Universidade de Salamanca, Espanha (USAI). Endereço: Rua Rio Grande do Sul, nº 341/301, Pituba, CEP 41830-141, Salvador, Bahia, Brasil.. Email: lidice@usal.es

Os Quirópteros (morcegos) representam aproximadamente um terço da mastofauna da Mata Atlântica e é o segundo maior grupo em diversidade entre os mamíferos. A Mata do Cascão é um fragmento florestal urbano de aproximadamente 200 ha de Mata Atlântica com formação florestal do tipo Mata de Tabuleiro em mosaico com Restinga. O presente estudo teve como objetivo identificar as espécies de quirópteros que ocorrem na Mata do Cascão no 19º BC em Salvador-Ba. Foram realizadas três coletas mensais no período de julho a outubro de 2007, nas amostragens utilizou-se três redes de neblina (“Mist-Net”) armadas a 15 cm do solo. As redes foram abertas das 17:00h as 21:30h e revisadas em períodos de 15 minutos. As redes foram colocadas em diferentes pontos do fragmento, afim de amostrar todos os possíveis habitats utilizados por morcegos. Os morcegos coletados foram colocados em sacos de algodão e retirados após 20 minutos para a coleta de dados morfométricos que foram utilizados na identificação das espécies. A identificação das espécies foi feita através de chaves de identificação e consultas com profissionais experientes, quando necessario. Foram sacrificados dois casais de cada espécie encontrada, através do metodo de inalação com éter sulfúrico e fixado em formol a 10% para serem tombados na coleção de zoologia do Laboratório de Biodiversidade do Semi-Árido DCN/UESB em Vitória da Conquista -Ba para formar uma coleção testemunho. Foram registrados 156 indivíduos de 11 espécies pertencentes a 3 Famílias. A Família Phyllostomidae foi a que mais se destacou com 73% das espécies coletadas, foram coletados indivíduos das espécies *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758), *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818), *Artibeus jamaicensis* (Leach, 1821), *Sturnira lillium* (E. Geoffroy, 1810), *Phyllostomus discolor* (Wagner, 1843), *Phyllostomus hastatus* (Pallas, 1767), *Platyrrhinus lineatus* (Geoffroy, 1810), *Uroderma bilobatum* (Peters, 1866). Foram coletadas apenas duas espécies de quirópteros pertencentes a Família Vespertilionidae , *Myotis nigrigans* (Schinz, 1821) e *Eptesicus brasiliensis* (Desmarest, 1819). A Família Noctilionidae teve apenas um único individuo coletado, *Noctilio leporinus* (Linnaeus, 1758). Acredita-se que um inventário deve ter um grande esforço de amostra nas capturas, além de utilizar diferentes métodos de coleta, pois há espécies de morcegos que voam baixo enquanto outras espécies voam no dossel. Com base nos resultados torna-se necessário dar continuidade a este trabalho para que o aumento do esforço na captura possa ampliar a lista de espécies de quirópteros para este fragmento florestal.

Palavras - chave: Mata Atlântica, Fragmento Florestal Urbano, Quirópteros, Phyllostomidae

ASPECTOS COMPARATIVOS INSECTA: ODONATA EM DUAS ÁREAS DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇÚ SALVADOR-BA

ALCINÉIA OLIVEIRA DAMIÃO¹; ALDINÉIA OLIVEIRA DAMIÃO¹; FERNANDA FRAGA DAMASCENA BESERRA¹; MARGARETH S. ASSUNÇÃO¹; PAULO TADEU SILVA COSTA^{2*}

¹ Graduandos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador / Instituto de Ciências Biológicas. E-mails: alcidamiao@gmail.com, aldi.damiao@gmail.com, nandabeserra@gmail.com, maga_assuncao@yahoo.com

^{2*} Orientador e Professor de Zoologia da Universidade Católica do Salvador / Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia. E-mail: pt.costa@terra.com.br

10

O Parque Metropolitano de Pituauçu (PMP) abriga um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica de Salvador. A lagoa do PMP tem 200 mil m² de espelho d'água dentro de um dos raros parques ecológicos brasileiros situados em área urbana. A ordem Odonata compreende insetos popularmente conhecidas por lava bunda, cavalinho do diabo, lavadeira e libélulas. Composta por aproximadamente 5.300 espécies, são encontradas em quase todos os tipos de ambientes aquáticos de água doce até água salobra e na zona temperada e tropical. A ordem Odonata é dividida em três subordens: Anisoptera, Zygoptera e Anisozygoptera, sendo esta última não representada no Brasil. No Brasil, ocorrem 14 famílias, sendo dez de Zygoptera (Amphipterygidae, Coenagrionidae, Lestidae, Perilestidae, Protoneuridae, Megapodagrionidae, Dicteriadidae, Polythoridae, Colopterygidae e Pseudostigmatidae) e quatro de Anisoptera (Aeshnidae, Gomphidae, Corduliidae e Libellulidae). As espécies de Odonata são sensíveis aos distúrbios antrópicos e destacam a importância do conhecimento de grupos de espécies que seriam boas indicadoras da qualidade ambiental. Vários autores relatam a importância dos representantes da ordem Odonata como uma potencial ferramenta de monitoramento ambiental, principalmente na fase larvar. Aquáticas e predadoras, as libélulas vivem em regiões de águas limpas, mas podem ser encontrados a alguns quilômetros de lagos, rios e represas. Na fase larvar alimentam-se de insetos aquáticos, girinos e até pequenos peixes e servem de comida para peixes maiores. Adultas, predam abelhas e outros insetos alados, inclusive os da própria espécie. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de Odonata e identificar as famílias existentes em duas áreas do PMP Salvador-Ba. Foram realizados 3 coletas a cada quinze dias no período de setembro a outubro de 2006, utilizando rede entomológica para sua captura. Foram definidas 2 áreas de coleta em ambiente de margem da lagoa AM1 (área amostral 1), localizado na entrada principal do Parque (Orla Marítima), e AM2 (área amostral 2), situado próximo ao ECOA (Centro de Ecologia e Conservação Animal), localizado na UCSal. As análises foram feitas utilizando-se chaves dicotômicas e lupas para reconhecimento das subordens e famílias de libélulas encontradas. Foi coletado um total de 45 indivíduos e identificados em nível de subordem e família, sendo: 20 espécies pertencentes a subordem Anisoptera, família Libellulidae e 25 espécies pertencentes a subordem Zygoptera, sendo 23 da família Lestidae e 2 da família Coenagrionidae. O estudo realizado mostra uma diferença no número de indivíduos entre famílias estudadas nas duas áreas do PMP em consequência das diferenças entre as áreas.

PALAVRAS-CHAVES: Libélulas, Levantamento, Anisoptera, Zygoptera

ANÁLISE COMPARATIVA DA OCORRÊNCIA DE RAPINANTES (STRIGIFORMES E FALCONIFORMES) REGISTRADOS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVETRES – CHICO MENDES, SALVADOR, BAHIA.

DALTRO, B. S¹⁻².; WATANABE-FERREIRA, Y¹.; NUNES, O. C.²

1. Universidade Católica do Salvador, Rua Minas Gerais, 237, Pituba. CEP: 41830020. Email: bdaltro@yahoo.com.br;
2. Centro de Triagem de Animais Silvestres – Chico Mendes

Strigiformes e Falconiformes têm papel importante na cadeia alimentar dentro dos centros urbanos, devido ao fato da sua dieta ser geralmente composta por pequenos roedores, insetos e aves de pequeno porte: espécies consideradas pragas e vetores de doenças nas grandes cidades. Por outro lado, esses rapinantes podem se tornar inconvenientes em períodos reprodutivos, por conta de sua territorialidade, quando ficam naturalmente mais agressivos. O crescimento desordenado dos centros urbanos, o incremento das técnicas agrícolas e a ocupação de meios naturais dessas aves geram acidentes ao longo da adaptação destas espécies a nova configuração ambiental. Este trabalho objetivou contribuir para a compreensão dos impactos causados pela fragmentação de habitats sobre as aves de rapina em processo de adaptação a este meio. Para isso, foram comparados os registros de entrada dos rapinantes de diferentes Ordens (Falconiformes e Strigiformes), oriundos de Salvador-BA, no Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) Chico Mendes – IBAMA/SUPES-BA, utilizando o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®), com dados do período de janeiro a dezembro/2007. Neste período, foram registradas 144 aves rapinantes, sendo 66,6% Strigiformes (N=96), que apresentaram a maior riqueza de espécies (N=6), sendo *Tyto alba* (N=56) a mais freqüente. Os Falconiformes apresentaram menor freqüência 33,3% (N=48), distribuídos em apenas quatro espécies, sendo *Rupornis magnirostris* (N=33) a mais significativa. Os registros de formas de entrada mais representativos para ambas as Ordens foram capturas/resgates (recolhimentos) (N=123), seguidas das entregas espontâneas (N=14) e apreensões (N=7). Acreditamos que tais valores estão relacionados com a modificação das paisagens naturais e conseqüente diminuição dos recursos destas aves, que estão aprendendo a se adaptar ao meio urbano nas grandes cidades do País. A maioria dos recolhimentos registrados ocorre em áreas residenciais, por solicitação da captura destes animais à Companhia de Proteção Ambiental da Polícia Militar - COPPA ou ao próprio CETAS. O mês de outubro apresentou a maior freqüência de entradas (n=23), registrando-se quatro espécies de Strigiformes e três espécies de Falconiformes, o que pode estar relacionado com o período reprodutivo das espécies representantes, que inicia na primavera (setembro). Houve diferença significativa na abundância ($p=0,00116$) e riqueza de espécies ($p=0,00614$) entre as Ordens. Tais dados contribuem ao estímulo para a realização de maiores estudos sobre a compreensão da dinâmica de espécies e ecologia das populações no processo de fragmentação das matas e da construção de paisagens urbanas.

Palavras - chave: CETAS, registros, aves de rapinas

IDENTIFICAÇÃO DO GÊNERO *Paramecium* (PROTISTA; *CILIOPHORA*, *OLYGOHIMENOPHORA*), OCORRENTE NA LAGOA DO DIQUE DO TORORÓ, SALVADOR – BA.

BORGES, T.R. ¹; SANTOS, A.C. ¹; COSTA, P. T.S. ²

⁽¹⁾ Universidade Católica do Salvador, ⁽²⁾ Docente; Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, Avenida Prof. Pinto de Aguiar, 2589. Pítuaçu. Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 41.740-090. ⁽¹⁾taianarborges@oi.com.br ⁽¹⁾andréa_hta8@hotmail.com ⁽¹⁾; pt.costa@terra.com.br⁽²⁾

Os protozoários de vida livre desempenham um papel fundamental nas cadeias trópicas de ambientes naturais e em processos de alta purificação em estações de tratamento de água e efluentes domésticos, assim como são bioindicadores biológicos de qualidade de água. Os membros do Filo *Ciliophora* caracterizam-se por apresentarem, organelas ciliares para a sua locomoção e alimentação, são encontrados em água salgada, água doce e solo sendo que algumas espécies são comensais do intestino de vertebrados. De todos os grupos de protistas, os ciliados são estruturalmente mais complexos e diversamente especializados. O gênero *Paramecium*, incluso na classe *Oligohymenophorea*, é um típico representante do filo *Ciliophora*. São geralmente abundantes em lagos e riachos com pouca correnteza e que tenham plantas aquáticas e matéria orgânica em decomposição. O *Paramecium* procura uma temperatura favorável de 24°C a 28°C, em um gradiente de temperatura, eles se congregam em pontos entre esses limites. A área de trabalho esta situada na parte central de Salvador, abrangendo as avenidas: Vale dos Barris e Vasco da Gama. A extensão da lagoa do Dique do Tororó é de 2, 5 km e 110 mil m² de espelho d' água, local onde existe uma grande concentração de matéria orgânica e nutrientes, para o desenvolvimento de protozoários ciliados e flagelados. Este trabalho teve como objetivo identificar o gênero *Paramecium* nas amostras coletadas, utilizando-o como bioindicadores para a análise da qualidade hídrica da lagoa. Para isto foram demarcados quatro pontos específicos, escolhidos aleatoriamente, sendo coletado uma amostra por ponto demarcado - todas da superfície - em semanas alternadas, totalizando dezesseis amostras, ou seja, foram feitas quatro campanhas ao todo. Além das amostras foram avaliadas as variáveis: temperatura e pH da água com uma variação de 28°C a 30°C e 7,0 a 7,5 respectivamente. As amostras foram transportadas ao laboratório de Zoologia da Universidade Católica do Salvador, devidamente acondicionadas em caixas de isopor. Durante as análises das lâminas a quantidade de *Paramecium* encontrada foi baixa. De acordo com a literatura consultada, isto é causado pela proliferação de algas. O surgimento das algas deve-se a grande quantidade de matéria orgânica acumulados há muitas décadas no fundo do Dique do Tororó, o calor e a luminosidade são fatores também atribuídos para o aumento das algas. A multiplicação das algas compromete a oxigenação da água, isto sugere que a baixa população de *Paramecium* encontrada pode esta sendo afetada.

Palavras-chave: bioindicador, algas

TEMPO DE INCUBAÇÃO EM CATIVEIRO DE *Micrurus*

ibiboboca (Merrem, 1820)

GÂNDALA, C. O. V.¹; DIAS, M. A.²; BROWNE-RIBEIRO, H. C.³; TINÔCO, M. S.⁴

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas UCSal/ICB, estagiária do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB, Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituacu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: camilagandala@yahoo.com.br ² Biólogo, Universidade Católica do Salvador, UCSal/ICB, colaborador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB. ³ MSc. Universidade Federal da Bahia, IB/UFBa, colaborador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB. ⁴ Orientador. MSc. Universidade Federal da Bahia, IB/UFBa, Docente curso de Ciências Biológicas UCSal/ICB, coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB. E-mail: moacirtinoco@uol.com.br

As corais pertencem ao Gênero *Micrurus*, serpentes que possuem hábitos fossoriais. São as únicas representantes da família Elapidae no Brasil, família a qual inclui as serpentes consideradas como mais venenosas do mundo. São ovíparas. A reprodução das serpentes envolve mudanças regulares e integradas em sua anatomia e fisiologia, que são controladas por fatores intrínsecos ou extrínsecos, dependentes da temperatura, umidade e alimento. No período reprodutivo são observadas modificações em sua morfologia, fisiologia e no seu comportamento. Informações sobre esses eventos são esparsas e incompletas, somente observações sobre o tamanho da ninhada são as mais abundantes, sendo reconstituída através de observações fragmentadas em espécies distintamente relacionadas. O tamanho da prole é influenciado em vários graus pela quantidade de ovos mortos, desenvolvimento incompleto ou ovos não desenvolvidos, porém estudos ainda indicam dúvidas quanto a eventos em cativeiro. O trabalho objetivou indicar o tempo de incubação da espécie *Micrurus ibiboboca*. Foi realizado um estudo no laboratório do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UCSal/ICB, sobre o tempo de incubação das serpentes do gênero *Micrurus*. Foram analisados 4 ovos, que foram postos em 09/10/07, levados ao laboratório, no mesmo dia, a fêmea tinha um comprimento total de 620mm, CRC com 570mm, cauda 31,7mm, cabeça 13,2mm, com peso de 75g, encontrada em ambiente de restinga. Os ovos foram acondicionados em uma vasilha contendo areia, dentro de um aquário ambientado, tipo "estufa", com alta umidade, aferida em 80%, com temperatura de 28°C. Os ovos eram observados durante seis dias da semana em todo o período de incubação. A temperatura média do laboratório foi de 23,5 °C e umidade relativa de 81%. No decorrer da observação, um ovo estava atrésico com o embrião morto. No dia 01/01/2008 foi observado a eclosão de 3 ovos, com duas serpentes que nasceram em condições normais e uma com má formação. As medidas relativas dos filhotes após o nascimento foram 1,2g, e 169,7mm. Após o nascimento um filhote ficou como referência da coleção herpetológica do Centro ECOA, outra devolvida ao seu local de origem e a terceira foi morta, devido a sua má formação. O método de incubação indicou eficiência, com taxa de eclosão de 75%. O período de incubação *ex-situ* foi de 84 dias. Este estudo foi importante como contribuição à biologia reprodutiva do gênero *Micrurus*, que também servirá como embasamento para estudos sobre o seu manejo em áreas naturais, já que se trata de um animal de importância médica.

Palavras-chave: Reprodução, serpentes, importância médica.

REPRODUÇÃO DE *CAROLLIA PERSPICILLATA* (CHIROPTERA) NO SUL DA BAHIA, BRASIL

TOMÁS-SILVA¹, S.; FARIA², D.

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna, Km 16, Salobrinho, Ilhéus, BA, Brasil, stella.tomas@hotmail.com; ² Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna, Km 16, Salobrinho, Ilhéus, BA, Brasil, d.faria@uq.edu.au

A espécie de morcego *Carollia perspicillata*, apresenta tamanho entre 66 e 95 mm, a coloração varia do marrom quase negro a um marrom ferruginoso ou cinza, alimenta-se de plantas do gêneros *Piper*, *Cecropia*, *Eugenia*, *Ficus*, *Solanum*, *Vismia* e *Passiflora* além de insetos e néctar. Esta espécie é a mais abundante da família Phyllostomidae (Chiroptera, Mammalia) na região de Mata Atlântica do sul da Bahia, em áreas de cultivo de cacau sombreado por floresta (cabruças) e em florestas maduras. O objetivo deste trabalho foi verificar a presença de padrão detectável de reprodução ao longo do ano para esta espécie na região, investigar as taxas sexuais e o recrutamento nos diferentes ambientes em questão. Foram selecionados 12 sítios para coleta, sendo 4 fragmentos de floresta madura, 4 áreas de cabruca com dossel mais preservado e 4 cabruças onde há menor sombreamento da plantação de cacau (cabruca clonada). A amostragem ocorreu entre Janeiro e Setembro de 2007 utilizando 8 redes de neblina totalizando 172,5 m² em cada transecto. Os morcegos capturados ficaram alocados em sacos de pano até serem pesados, medido o antebraço, identificado o sexo, idade aparente, estágio de maturação sexual e libertados. Coletou-se 880 fêmeas, das quais, 69,32% em cabruca, 25,79% em cabruca clonada e menos que 5% em floresta. Das fêmeas em estágio reprodutivo, as gestantes (observadas em janeiro, fevereiro, março e agosto) estiveram e em maioria, seguida, das pós-lactantes e lactantes (janeiro, fevereiro, março) e em minoria, as mães com filhote (janeiro e março). Dentre os 637 machos capturados, 59,2% em cabruca, 31,71% em cabruca clonada e 9% na floresta. Os machos reprodutivos foram em número inferior aos não reprodutivos adultos. No mês de fevereiro houve grande diminuição no número de indivíduos coletados, voltando a aumentar gradativamente nos meses subsequentes, atingindo no mês de junho um número significativo de indivíduos (especialmente de machos), decrescendo em agosto. No mês de setembro poucos indivíduos foram coletados provavelmente porque nesse mês houve pequeno número de coletas. Os resultados apresentaram maior abundância nas cabruças que na floresta madura, possivelmente porque nas nestas geralmente há variedade de estratificações que dificultam o deslocamento dos morcegos nos estratos inferiores. A presença de fêmeas e machos reprodutivos ao longo do ano indica um padrão reprodutivo contínuo, possivelmente pela abundância de alimentos em todas as estações, típico desses ambientes. A proporção etária demonstrou maior número de adultos que jovens, e mais jovens nas cabruças.

Palavras-chave: Phyllostomyde, Mata Atlântica, Cabruca

INFLUÊNCIA DE FATORES NA COMPOSIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE ROTÍFEROS EM ECOSISTEMAS AQUÁTICOS

CORDEIRO¹, F.M.P.; LOPES², D.S.; COSTA³, P.T.S

¹Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador e estagiárias do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia – NIEZ. Email: nanda.pamponet@hotmail .com ²Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador e estagiárias do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia – NIEZ. ³Orientador e coordenador do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia – NIEZ. e professor da Universidade Católica do Salvador

15

Zooplâncton é um termo usado para designar um grupo de animais de diferentes categorias sistemáticas que tem como característica a coluna d'água como principal habitat. Dessa forma a comunidade zooplânctônica é uma das mais conhecidas cientificamente sendo formada por protozoários e vários grupos de metazoários (rotíferos, cladóceros e copépodos). Os rotíferos são microrganismos, de aproximadamente 50 a 2000 µm de tamanho e possuem um importante papel na dinâmica de um ecossistema aquático e são considerados organismos oportunistas por possuírem a capacidade de adaptar-se a diferentes ambientes. A composição e abundância de rotíferos podem ser influenciadas por vários fatores físicos, químicos e biológicos. Os fatores recomendados pela maioria dos autores como os mais importantes são temperatura, qualidade e disponibilidade de comida, competição e predação. Em ambientes naturais esses fatores agem simultaneamente e também interagem em diferentes graus modificando assim a estrutura do zooplâncton. A temperatura é um fator que regula a taxa reprodutiva, tamanho da população e metabolismo de muitas espécies, ela influencia, junto com a predação, o fenômeno de ciclomorfose que se caracteriza por grandes variações morfológicas dentro de uma mesma espécie. Qualidade e quantidade de comida podem alterar a composição bem como a abundância de espécies, desde que organismos específicos sejam altamente seletivos sobre o tamanho e o tipo de fitoplâncton que eles comem. A associação dos rotíferos é de tal forma ligada ao fitoplâncton que, em casos de floração de algas ocorre o crescimento acentuado da população de rotíferos e com o término da floração estes desaparecem, sendo às vezes possível encontra-los em pequenas populações nas partes profundas do corpo d'água. Diante de tudo que foi exposto percebe-se que, ao se fazer a avaliação de um determinado ambiente, é imprescindível levar em consideração todos esses fatores influenciáveis no seu resultado, para que se obtenha uma avaliação com dados verídicos e que realmente traduza a realidade do ecossistema estudado. Esse trabalho tem como objetivo relatar os principais fatores que influenciam a composição e abundância de rotíferos em ecossistemas aquáticos. Para isso foi feito um levantamento em artigos e periódicos em endereços eletrônicos indexados e nos livros do acervo da biblioteca da Universidade Católica do Salvador.

Palavras-chave: Rotífera, fatores, ambiente aquático, zooplâncton.

**AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DO ÁCARO *Sarcoptes scabiei* (DEGEER, 1778)
VARIEDADE *hominis*, NA CRECHE JURACY MAGALHÃES CAMPUS DA
PUPULEIRA SALVADOR, BAHIA**

**FABIANA ARAÚJO OLIVEIRA; JAMILY ALMEIDA; JANILDA CERQUEIRA SOUZA;
JEMILE AGUIAR DE FIGUEIREDO BAHIANA; KAROLE PEREIRA SILVA & MEIRE
CATARINA MENEZES ¹**

1. Graduandas em Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador

16

O Filo Arthropoda é constituído pela maior parte das espécies de animais descritos sendo tão abundantes e diversos que executam papéis vitais em toda superfície da Terra. O subfilo Cheliceriforme inclui a classe Chelicerata, onde dentre elas os Ácaros estão inseridos na subclasse Arachnida, na ordem Acari. A vasta e diversa subordem Acariformes apresenta ácaros que efetuam parasitismo direto em vertebrados e invertebrados causando problemas econômicos e médicos. Entre estes artrópodes parasitas que passam todos os seus ciclos de vida presos ao hospedeiro, encontra-se o ácaro-da-sarna humana que causa a sarna comum ou sarna-de-sete-anos. A escabiose humana, popularmente conhecida como “sarna” é uma dermatose zooparasitária cujo agente etiológico é o ácaro *Sarcoptes scabiei* variedade *hominis*. Este trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência do ácaro *Sarcoptes scabiei* em escolares da Creche Juracy Magalhães, localizada na Santa Casa da Misericórdia, Campus da Pupuleira SSA - BA. Para a realização deste trabalho foram realizadas visitas semanais durante o mês de maio 2007 na instituição com o eventual cadastramento das salas, levantamento do número total de crianças e seleção daquelas com suspeita de escabiose baseando-se nos relatos das auxiliares de classes e no histórico familiar. A visualização das lesões características, assim como as coceiras intensas (prurido local), foi essencial para a avaliação da ocorrência do ácaro. Foram analisadas 20 crianças com suspeita de escabiose e estas submetidas à raspagem de pele para avaliação da ocorrência do ácaro nas lesões. A visualização no microscópio óptico constatou em 12 lâminas a presença do *S. scabiei*. Neste caso as crianças apresentavam lesões primárias. Já nas 8 lâminas restantes não foi encontrado o artrópode, mas acredita-se que as respectivas crianças já tiveram contato com o artrópode por apresentarem escoriações e prurido característicos da escabiose em seu estágio final. Apesar do ácaro *Sarcoptes scabiei* causar uma zooparasitose de fácil tratamento, ainda existe muitos casos da sua incidência na sociedade devido à falta de informação necessária sobre o agente causador da doença (escabiose) e de como esta ocorre. Contudo constatamos que a dermatose pode estar relacionada às condições sócioeconômicas das famílias de baixa renda que vivem em condições de higiene e saneamento precários facilitando a disseminação do ácaro.

Palavras-chave: Escabiose, crianças, Artrópode.

Anais da I Semana do Meio Ambiente - SEMEIA - Compromisso Sócio-Ambiental

VARIAÇÕES MORFOMÉTRICAS DE *Proceratophrys boiei* (ANURA; CYCLORAMPHIDAE) ENTRE AMBIENTES DE MATA E CABRUCUA DE ITACARÉ-BA

BARRETO¹, G. S. BROWNE-RIBEIRO², H. C.; TINÔCO³, M. S.

¹Graduanda da Universidade Católica do Salvador, ; Estagiária do Centro ECOA – ICB - UCSAL em Herpetologia, Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituáçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail- gil_barreto@yahoo.com.br.
²Colaborador do Centro ECOA-ICB-UCSAL em Herpetologia. Mestre em Ecologia e Biomonitoramento – UFBA, hbiologia@yahoo.com.br.
³ Coordenador de Herpetologia do Centro ECOA – ICB – UCSAL; Diplomado em Manejo e Conservação Animal – University of Kent / U.K.; Mestre em Ecologia e Biomonitoramento – IB – UFBA; moacirst@ucsal.br.

A escassa documentação e compreensão acerca do declínio das populações de anfíbios no Brasil estão diretamente relacionadas à falta de estudos acerca da biologia das espécies. A Mata Atlântica e sua extrema heterogeneidade refletem várias formações associadas ao bioma. Aliado a estes fatos a idéia de os ambientes condicionarem adaptações específicas a cada indivíduo através das condições ambientais a que sujeitam estes, evidencia a importância deste trabalho diante da grande disposição que esta espécie ocupa na Mata Atlântica, o que a torna vulnerável a possíveis variações morfológicas. Este estudo teve como objetivo a identificação das variações morfométricas das populações de *Proceratophrys boiei* oriundas de ambientes de Mata e Cabruca a fim de ampliar os conhecimentos acerca da sistemática e ecologia da espécie. *P. boiei* é uma espécie amplamente distribuída na Mata Atlântica. Segundo o GAA (Global Amphibian Assessment) sua distribuição sofre variações entre Pernambuco e Santa Catarina além de apresentar duas populações isoladas no estado do Ceará nas localidades de Maranguape e Ibiapaba. A presença de cordões dérmicos longitudinais dispostos dorsalmente faz com que esta espécie seja facilmente reconhecida. Seus apêndices cutâneos nas pálpebras superiores resultaram no seu apelido popular sapo-de-chifres. O *P. boiei* é considerada também pelo GAA uma espécie neotropical comum e nativa do Brasil. Suas principais ameaças estão relacionadas a ações antrópicas como perdas de hábitat relacionadas à agricultura e plantações de madeira. 32 exemplares foram coletados entre ambientes de Mata (n=9) e Cabruca (n=23) no município de Itacaré. As medidas aferidas contabilizaram oito em seu total e o volume corpóreo também foi parâmetro para esta pesquisa. A utilização do paquímetro possibilitou a obtenção dos dados morfométricos através dos quais foi traçado o perfil das duas populações. Os indivíduos capturados estão depositados no Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA-ICB-UCSAL). A fim de padronizar os dados foram sub-amostrados nove indivíduos da Mata, onde para efetuarmos a análise (test t) o alfa foi corrigido (correção de Bom Ferrone) onde se estabeleceu um alfa de 0,001. Após as análises não foi notada diferença significativa entre as populações amostradas em nenhum de seus caracteres. Isso pode indicar dois fatores, um que *P. boiei* é uma espécie de ambientes de mata secundária com algum nível de perturbação e que também a formação de cabruca se mostra um habitat salutar para anuros de folhço. Porém, o número de espécimes analisados apresentou-se baixo inviabilizando maiores esclarecimentos acerca de variações morfométricas para a espécie.

Palavras-chave: Anfíbios, Mata Atlântica, morfologia.

DIMORFISMO SEXUAL DA ESPÉCIE *Coleodactylus gr. meridionalis*, (BOULENGER, 1888)

KALTSOGLU, M.H¹; NASCIMENTO, I.A²; TINÓCO, M.S³

¹Graduanda de Ciências Biológicas na Universidade Católica do Salvador; Estagiária do Centro ECOA – ICB - UCSAL em Herpetologia, Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pítuaçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: maritsakaltsoglou@gmail.com ²Graduando de Ciências Biológicas na Universidade Católica do Salvador; Estagiário do Centro ECOA – ICB - UCSAL em Herpetologia; itamonitor@yahoo.com.br ³Coordenador de Herpetologia do Centro ECOA – ICB – UCSAL; Diplomado em Manejo e Conservação Animal – University of Kent / U.K.; Mestre em Ecologia e Biomonitoramento – IB – UFBA; moacirst@ucsal.br

18

O dimorfismo sexual em lagartos tem sido atribuído aos processos de seleção sexual e seleção natural por segregação ecológica dos dois sexos. Algumas das interações ocorridas entre indivíduos da mesma espécie esta correlacionada a caracteres morfológicos entre os sexos. O objetivo do presente trabalho foi testar a hipótese da existência de dimorfismo sexual em *Coleodactylus gr. meridionalis* com base em dados morfométricos e merísticos. O material examinado encontra-se na Coleção de Referência do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA, onde foi realizado o trabalho. Foram analisados 43 espécimes, sendo 34 machos e 09 fêmeas, provindos de diversas localidades de Salvador, como: Terminal Portuário de Cotegipe (TCP), Parque Metropolitano de Pítuaçu (PMP), 19º Batalhão de Caçadores (19º BC) e algumas regiões do Litoral Norte como Imbassaí e Praia do Forte. Os animais foram pesados e tiveram as seguintes variáveis morfométricas medidas: comprimento rostro-cloacal (CRC), comprimento total do corpo (CT) e tamanho da cabeça (TC). As medidas merísticas aferidas foram: número de escamas ventrais, número de escamas supra labiais, número de escamas infralabiais, número de escamas pós-rostrais, número de lamelas sob o quarto artelho e padrão de coloração. O Teste t foi utilizado a fim de testar tal hipótese, havendo um sorteio de 09 machos em planilha eletrônica, devido à diferença na quantidade de espécimes existentes entre os mesmos. Não houve variação quanto ao peso entre os sexos e observou-se uma diferença na coloração, onde os machos apresentaram-se mais escuros do que as fêmeas. Não houve diferença significativa entre os caracteres merísticos, mostrando que não há diferenças sexuais quanto à quantidade de escamas. Quanto aos padrões morfológicos, não houve significância do Tamanho da Cabeça (Teste t - $p= 0,2617$) e tão pouco do Comprimento Total (Teste t - $p= 0,8950$). Já no Comprimento Rostro-Cloacal, houve um resultado marginal (Teste t - $p= 0,0824$) mostrando uma possível diferença entre os sexos. Contudo, devido a pouca quantidade de espécimes existentes no presente trabalho, sugere-se que em uma análise com maior número ocorra uma diferença realmente significativa quanto ao CRC, onde se propõem também incluir mais caracteres, como dados cariótipos e/ou moleculares a fim de testar a hipótese com mais exatidão.

PALAVRAS - CHAVE: Lagartos, morfométrico e merístico

OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES DE SERPENTES NO CAMPUS DE PITUAÇU DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR.

CERQUEIRA, R.S¹ & TINÔCO, M.S²

¹Graduado em Ciências Biológicas na Universidade Católica do Salvador; Pesquisador do Centro ECOA – ICB - UCSAL; rodrigoecoa@yahoo.com.br; ²Coordenador de Herpetologia do Centro ECOA – ICB – UCSAL; Diplomado em Manejo e Conservação Animal – University of Kent / U.K.; Mestre em Ecologia e Biomonitoramento – IB – UFBA; moacirst@ucsal.br

O Campus de Pituaçu da Universidade Católica do Salvador recebe todos os dias uma grande quantidade de pessoas e apresenta também, uma grande incidência de serpentes em determinados pontos, devido a sua localização no interior de um fragmento de Mata Atlântica, o que pode representar uma probabilidade significativa de acidentes com este grupo animal. O aparecimento dessas serpentes se deve a influência de algumas atividades inerentes às mesmas, como a sua dispersão, talvez em busca por alimentos, pela procura de parceiros em épocas reprodutivas ou ainda quando jovens, em busca de novas áreas ainda não colonizadas. Estes movimentos podem estar sendo influenciados também por uma descaracterização do ambiente natural que vem acontecendo no Parque Metropolitano de Pituaçu com relativa velocidade, ocasionado por ações antrópicas. Este trabalho visa demonstrar algumas áreas que apresentam maior incidência de serpentes, proporcionando à comunidade que utiliza o Campus, o conhecimento destas áreas e a importância em ter um maior cuidado ao interagirem com estes locais e à administração do Campus, a importância da necessidade de um manejo voltado para esses animais. Para verificar estatisticamente a ocorrência de serpentes no interior do campus foi utilizado o índice de agregação de Payandeh, a fim de descrever o padrão de dispersão das serpentes e o teste ANOVA não paramétrica de Kruskal Wallis a fim de avaliar se a incidência de serpentes entre os pontos amostrais são significativamente diferentes. De acordo com os dados coletados e analisados junto ao Centro de Ecologia e Conservação Animal do ICB/UCSal, que informam sobre a incidência desses animais no campus, através de registros de encontros ocasionais, foi registrado um total de 50 indivíduos, pertencentes a 10 espécies, em um período compreendido entre janeiro de 2001 e junho de 2005. As espécies mais abundantes foram *Philodryas offersii* (Lichtenstein, 1823), *Bothrops leucurus* (Wagler, 1824) e *Micrurus ibiboboca* (Merrem, 1820), sendo o primeiro considerado uma espécie de interesse médico por alguns autores, porém as outras duas são realmente animais com registros comuns de óbitos e outras ocorrências médicas e com confirmação dos riscos oferecidos por todos os autores que as descrevem em seus estudos. Dentre as áreas de ocorrência foram observadas as seguintes como as mais importantes: o Centro de Ensino I (junto a portaria) e o Centro de Ensino II (a via de acesso e a área próxima ao Laboratório de Física). Estes resultados encontrados apontam para a importância da existência de um plano de manejo voltado para a fauna local.

Palavras-chave: Pituaçu, Serpentes, UCSal

IGUANAS (*IGUANA IGUANA*) RECOLHIDAS REGISTRADAS NO CETAS CHICO MENDES – IBAMA/BA

HOHLENWERGER, J. C.^{1,2}; NUNES, O. C.²; ROHRS, D. F.²; MIRANDA, T. F.³

¹. jancumming@oi.com.br ². Centro de Triagem de Animais Silvestres – IBAMA/BA ³. Instituto de Biologia – Universidade Federal da Bahia

Animais silvestres são as principais vítimas das agressões causadas ao meio ambiente, apesar de algumas espécies terem se adaptado à vida nas áreas florestadas de grandes centros urbanos. A fragmentação desses remanescentes florestais tende a fazer com que tais animais sejam observados em áreas residenciais, geralmente resultando em capturas ou agressões humanas. A iguana (*Iguana iguana*) é um dos mais populares e maiores lagartos das Américas, ocorrendo em diversos ecossistemas e ambientes urbanizados. Quando adultos, são preferencialmente herbívoros e relatos de ataques contra pessoas são raros. O presente trabalho objetivou comentar sobre os recolhimentos de iguanas registrados no centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) Chico Mendes – IBAMA/SUPES-BA, Salvador, a fim de avaliar a real necessidade daqueles recolhimentos. Para a realização do trabalho, foram utilizados os registros de medicina veterinária do livro de registros eletrônicos, utilizando o programa SPSS®, bem como fichas clínicas dos animais recebidos pelo CETAS, entre jan/2004 e dez/2007. No período amostrado, foram registrados 105 resgates de iguanas em Salvador e Região Metropolitana, sendo que apenas 5,7% dos animais precisaram de tratamento veterinário. De acordo com os dados do CETAS, a maioria dos animais estava hígida, e as solicitações de recolhimentos por populares ocorreram porque os mesmos estavam em árvores ou áreas arbustivas, onde existe movimentação humana, sendo que a população desconhece a fauna que habita a área urbana e acredita que esses lagartos são estranhos a esses ambientes. Dos casos atendidos no ambulatório, 80% estiveram relacionados com traumas diversos e a causa dessas lesões foram agressões sofridas durante o processo de captura, quando efetuada pela própria população. A maioria das pessoas considera agradável a presença desses lagartos em parques e áreas verdes longe das residências, porém quando se instalam em jardins e quintais, são freqüentemente agredidos e/ou capturados. Os recolhimentos de iguanas feitos pela equipe do CETAS geralmente ocorrem após captura por populares que se sentem desconfortáveis com a sua presença. Dentre as iguanas tratadas, apenas um animal veio a óbito e as outras foram devolvidas à natureza, imediatamente após a recuperação. Os répteis em geral são animais bastante resistentes, especialmente lagartos, respondendo de forma positiva ao tratamento médico veterinário. As iguanas capturadas que não precisaram de atendimento médico veterinário (n=99) foram liberadas em locais de soltura adequados para evitar recapturas. Tais dados demonstram a necessidade de maiores investimentos em conscientização ambiental da população de Salvador, que desconhece os animais silvestres que habitam as áreas urbanas.

Palavras-chave: Répteis; antropização; educação ambiental.

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE PEIXES DO RECIFE DAS CARAMUANAS, ILHA DE ITAPARICA, BAHIA

ROSÁRIO, I. R.^{1,2,3}

1. Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA; Avenida Prof. Pinto de Aguiar, 2.589, Pituçu. 40710-000, Departamento de Ciências Biológicas. Graduando de Ciências Biológicas (rosario.igor@hotmail.com); 2. Organização Sócio-Ambiental Pró-Mar; 3. Estagiário do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia (NIEZ/ICB/UCSal).

Os recifes estão entre os ecossistemas mais biodiversos do planeta, sendo muitas vezes comparados às florestas tropicais. Trata-se de locais com alta complexidade estrutural e elevada produtividade, podendo conter até 1/3 de todas as espécies de peixes existentes. No Brasil, os recifes de corais distribuem-se por cerca de 3000 km, ao longo, exclusivamente, da costa da região Nordeste do país, desde o Maranhão até o sul da Bahia, representando as únicas formações desse tipo em todo o Atlântico Sul. Apesar da importância biológica e econômica das comunidades de peixes recifais, as informações disponíveis a respeito das espécies são poucas e muitas vezes insuficientes, sendo a literatura sobre a íctiofauna dos recifes brasileiros ainda muito escassa se comparada a outras regiões, como Caribe e Austrália. Na Bahia, uma das mais conhecidas e estudadas formações recifais é o Parcel dos Abrolhos, no sul do estado, porém outras diversas formações menores podem ser encontradas ao longo da costa do estado, a exemplo do Recife das Caramuanas. Assim, o presente trabalho teve por objetivo realizar um levantamento das espécies de peixes encontradas nos Recifes das Caramuanas, uma formação recifal que ocupa, aproximadamente, 60 km², localizada na Ilha de Itaparica, Bahia. O estudo se estendeu de 2007 a 2008, sendo realizados 31 censos subaquáticos, utilizando transectos de 20x5m ao longo da borda recifal, resultando em mais de 10 horas de observações subaquáticas. Foram catalogadas, até o presente momento, 22 famílias contendo 36 gêneros e 54 espécies identificadas e mais duas em nível de gênero. Haemulidae, Pomacentridae e Scaridae foram as famílias mais especiosas, tendo a primeira nove representantes, enquanto as duas últimas tiveram cinco, cada, representando 33,9% do todo observado. Os resultados apontam para uma íctiofauna caracterizada por apresentar espécies de peixes com distribuição endêmica e comuns ao Caribe e ao Brasil. Dos exemplares identificados, 44 (81%) possuem distribuição comum a todo Atlântico Oeste, destas 3 (6,8%) também são encontradas no Atlântico Leste. Das espécies registradas, 10 (18,5%) são endêmicas do Brasil. Apesar de não ser um fator determinante, o endemismo levou vários biogeógrafos marinhos a dividir a biosfera em províncias, cada uma se caracterizando por um certo número de espécies encontradas apenas nessas áreas geográficas, como é o caso da província brasileira. Os valores obtidos até o presente momento não devem ser tomados como absolutos, mas o presente estudo pode ser considerado foco inicial para futuras iniciativas conservacionistas e/ou científicas na região.

Palavras-chave: Censos subaquáticos, endemismo, espécies.

DIAGNÓSTICO DOS RECIFES DA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA

ROSÁRIO, I. R.^{1,2,3}

1. Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA; Avenida Prof. Pinto de Aguiar, 2.589, Pituçu. 40710-000, Departamento de Ciências Biológicas. Graduando de Ciências Biológicas (rosario.igor@hotmail.com); 2. Organização Sócio-Ambiental Pró-Mar; 3. Estagiário do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia (NIEZ/ICB/UCSal).

Iniciado em 1996, o *Reef Check* é o maior programa internacional de educação, controle e gestão de ambientes recifais, o qual contribui com numerosas comunidades locais no acompanhamento de recifes de coral, sendo realizado através de esforço voluntário e cooperativo entre os seus participantes. Com o objetivo de colaborar na composição do diagnóstico brasileiro das condições de biodiversidade e dos impactos sofridos nos ambientes recifais, vem sendo realizado desde o ano de 2006, o monitoramento dos ambientes recifais da Ilha de Itaparica. Para tal, utilizamos a metodologia do *Reef Check*, resultando em mais de oito horas de observações subaquáticas durante os meses de novembro e dezembro de 2007, em quatro estações amostrais (Caramuanas Leste-Sueste, Penha, Barra do Gil e Caramuanas Sul). Foram obtidos dados sobre a comunidade de peixes recifais, invertebrados, composição do substrato dos recifes, depredação e mortalidade de corais, poluição e características físicas do ambiente. Ao todo, foram observados 217 indivíduos nos censos de peixes. Barra do Gil apresentou a maior densidade, com aproximadamente 16 indivíduos/100m². A maior abundância de peixes encontrada neste local corresponde a quantidade de haemulídeos juvenis (<10cm) observados (n=41), os quais, quando desconsiderados em todos os censos, alteram a configuração dos dados, tornando a localidade com menor densidade de peixes, fato que ocorre em outros trabalhos em locais que sofreram alto impacto pesqueiro. Dentre os invertebrados, o único observado em todas as áreas foi o ouriço-comum (*Echinometra lucunter*), onde, Penha, com aproximadamente 13 indivíduos/100m², teve a maior densidade. Estes ouriços provocam remoção do substrato de carbonato de cálcio, a atividade escavadora nestas áreas contribui ainda mais para o aumento da rugosidade do recife, o que propicia uma maior quantidade de microhabitats. O mesmo local, teve os maiores índices de algas folhosas, as quais servem de alimento para esse animal. A porcentagem de cobertura de coral variou de 0% a, aproximadamente, 34%. O registro mais expressivo foi obtido para Caramuanas Sul, com uma média de 33,7%. Este registro, apesar de representar um número muito pequeno de amostragens, é maior do que o encontrado para o Parcel dos Abrolhos, no sul do estado da Bahia, onde pesquisadores concluíram estudos com uma representatividade média de coral duro no valor de 32,8%, sendo este valor considerado o maior do país. Novas investigações devem ser realizadas no local em 2008, com a finalidade de comparar e refinar esses dados e enviá-los para base de dados nacional do *Reef Check*.

Palavras-chave: Ambientes recifais, monitoramento, *Reef Check*

PRIMEIRO REGISTRO DE *Gaibulus schubarti* (STYGNIDAE) E *Chavensicola crassicalnei* (GONYLEPTIDAE) NO ESTADO DA BAHIA

ANDRADE, A.R.S¹; BENATI, K.R^{1 2}; PERES, M.C.L^{1 2}

¹ Universidade Católica do Salvador, Instituto de Ciências Biológicas, Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOIA), Av. Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituvaçu, CEP 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. Email: alessandrabiologia@hotmail.com; ² Lacerta Consultorias, Projetos & Assessoria Ambiental LTDA.

23

Os opiliões compõem o terceiro maior grupo em diversidade dentro da classe Arachnida, menos diverso apenas que ácaros e aranhas. Apresentam mais de 5.500 espécies e o Brasil é o país que apresenta maior riqueza com aproximadamente 950 espécies conhecidas, no entanto o norte e nordeste são muito mal amostrados. Estes animais são comumente encontrados no folheto, apresentam hábito geralmente noturno e ocorrem em todos os ambientes terrestres, exceto, nas regiões polares, e especialmente, em florestas úmidas. Os opiliões são encontrados principalmente em ambientes de Mata Atlântica, onde apresentam alta taxa de endemismo. O objetivo do estudo foi registrar a primeira ocorrência das espécies *Gaibulus schubarti* e *Chavensicola crassicalnei* no estado da Bahia. A pesquisa foi realizada no Parque Metropolitano de Pituvaçu, um remanescente de Mata Atlântica com 425 ha, localizado na cidade de Salvador. Este remanescente sofreu e ainda sofre com diversas ações antrópicas. A coleta foi realizada entre Janeiro e dezembro de 2004, em doze pontos distribuídos amplamente no Parque. Os opiliões foram coletados, em cada ponto, através da amostra de serrapilheira de 50 x 50 cm. O material coletado foi colocado no funil de Berlese-Tullgren (24h) para a extração dos animais. As amostras foram recolhidas mensalmente totalizando 144 amostras ao longo dos doze meses. Foram coletados 321 indivíduos, 279 adultos e 42 jovens. Duas espécies foram amostradas pela primeira vez na Bahia: *Gaibulus schubarti* e *Chavensicola crassicalnei*. A espécie *Gaibulus schubarti*, pertencente à família Stygnidae, subordem Laniatores apresentou uma elevada abundância com 223 indivíduos coletados, totalizando 80% dos adultos coletados. Esta espécie só havia sido registrada em Pernambuco. Devido à elevada abundância desta espécie sugere-se que esta esteja bem adaptada a ambientes antropizados, no entanto, não existem estudos ecológicos sobre esta espécie que possa justificar a quantidade de indivíduos capturados. Sete indivíduos da espécie *Chavensicola crassicalnei* foram coletados. Esta espécie pertence à família Gonyleptidae (Laniatores) e a subfamília Heteropachylinae. A subfamília Heteropachylinae é encontrada principalmente em ambientes de Mata Atlântica, especialmente na região nordestina. Devido ao pouco conhecimento da opiliofauna no norte e nordeste do país são necessários estudos a fim de ampliar o conhecimento sobre a distribuição desses animais. Na Bahia o número de espécies registradas limitava-se a 32 e novas espécies encontradas nesse estudo ainda precisam ser determinadas, no entanto, os estudos com opiliões no estado ainda são escassos.

Palavras-chave: Opiliões, Espécies, Laniatores

INVENTÁRIO DE OPILIÕES (OPILIONES: ARACHNIDA) DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU (SALVADOR- BAHIA)

ANDRADE, A.R.S¹ ; BENATI, K.R^{1 2}; DIAS, M.A^{1 e2}; PERES, M.C.L^{1 2}

¹ Universidade Católica do Salvador, Instituto de Ciências Biológicas, Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOIA), Av. Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituaçu, CEP 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. Email: alessandrabiologia@hotmail.com; ² Lacerta Consultorias, Projetos & Assessoria Ambiental LTDA.

O Brasil apresenta cerca de 950 espécies de opiliões, a maioria destes habitam a Mata Atlântica. O estado de São Paulo é o mais diverso, no entanto, o norte e o nordeste foram muito mal amostrados. Na Bahia foram registrados em torno de 32 espécies de opiliões. Estes animais são comumente encontrados no folhíço, são conhecidos pelos seus hábitos crípticos e noturnos. Os opiliões habitam todos os ambientes terrestres, exceto nas regiões polares e principalmente em florestas úmidas. O objetivo deste trabalho foi inventariar a fauna de opiliões do Parque Metropolitano de Pituaçu, um remanescente de Mata Atlântica, com 425 ha situado na cidade de Salvador e que vêm sofrendo com diversas ações antrópicas. O estudo foi conduzido de janeiro a dezembro de 2004 em 12 pontos distribuídos amplamente no Parque. Os opiliões foram coletados através da amostra de serrapilheira de 50 x 50cm e, posteriormente, transferidos para o funil de Berlese – Tullgreen (24h), de onde foram triados. As amostras foram recolhidas mensalmente totalizando 144 amostras ao longo dos doze meses. Foram coletados 326 indivíduos, 279 adultos e 42 jovens. Três famílias foram amostradas: Gonyleptidae, Stygnidae e Zalmoxidae e a ocorrência, provavelmente, de uma nova família. A espécie que apresentou maior abundância foi *Gaibulus schubarti* (Stygnidae) com 223 indivíduos, representando 80% dos adultos coletados. Até o presente momento só se tem registro desta espécie em Pernambuco. Dois exemplares de *Pickeliana sp* (Stygnidae, Stygninae) foram coletados, no entanto, não foi possível confirmar a espécie. Gonyleptidae esteve distribuída em duas espécies da subfamília Heteropachylinae: *Heteropachylus sp.* (22 indivíduos), *Chavesincola crassicalnei* (7 indivíduos). Esta subfamília é encontrada em ambientes de Mata Atlântica, ocorrendo do Ceará até o norte do Espírito Santo. Um indivíduo da subfamília Pachylinae (Gonyleptidae) foi coletado, mas não foi possível fazer identificação a nível de espécie. A família Zalmoxidae apresentou 16 indivíduos, contudo, não foi possível fazer a identificação das espécies, tratando-se provavelmente de uma espécie nova. Considerando o elevado esforço amostral e temporal deste estudo juntamente com a baixa riqueza de espécies encontradas sugere-se que a opiliofauna do Parque Metropolitano de Pituaçu esteja depauperada. Esse empobrecimento pode ser justificado pelo histórico de antropização e isolamento a qual o Parque se encontra que culminou na deterioração do habitat.

Palavras-Chave: Opiliofauna, Antropização, Abundância.

AVES RECOLHIDAS EM SALVADOR: DADOS DO CETAS CHICO MENDES.

FILADELFO, T. M.^{1,2}; HOHLEMWERGER, J. C.^{1,3}; DALTRO, B.^{1,3}; AZEVEDO, V. C.^{1,3}; NUNES, O. C.^{1,3}

¹ thiago_bioufba@yahoo.com.br ² Instituto de biologia – UFBA ³ Centro de Triagem de Animais Silvestres – IBAMA/BA

Segundo a última atualização da lista de aves da Bahia, o estado abriga 825 espécies. Sua capital, Salvador, é a terceira cidade mais populosa do país e, embora tenha um amplo litoral, detêm poucos fragmentos de Mata Atlântica conservados. A adaptação das aves a ambientes modificados pela ação antrópica, como as áreas urbanas, tem se tornado cada vez mais facilmente observada. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a riqueza de espécies, composição e frequência de entrada das aves capturadas/resgatadas (recolhidas) na cidade de Salvador e encaminhadas ao Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) Chico Mendes - IBAMA/SUPES/BA; a fim de ressaltar a importância da conservação dos remanescentes de Mata Atlântica presentes na capital. Coletaram-se dados do livro de registro do CETAS referentes às aves recolhidas (n=670) entre dezembro de 2003 e dezembro de 2007. As aves estiveram distribuídas em 95 espécies, correspondendo a 11,52% do total de espécies para a Bahia, prevalecendo os táxons de com ampla distribuição nacional, bem adaptados a ambientes antropizados. As famílias mais abundantes estiveram representadas pelos rapinantes (corujas e gaviões), com Tytonidae em primeiro lugar (18,4%), seguida de Strigidae (13,9%), Accipitridae (13,3%), Ardeidae (6,1%), Tyrannidae (5,8%), Psittacidae (5,5%), Falconidae (5,1%), Columbidae (4,9%), Procellariidae (3,3%), Rallidae (3,1%), Trochilidae (2,4%), Sternidae (2,1%), Coerebidae (1,3%), Thraupidae (1,3%), Cathartidae (1,0%), Caprimulgidae (1,0%), Picidae (1,0%) e Sphenicidae (1,0%); além de outras 20 famílias (8,6%). A maioria dos recolhimentos dessas aves esteve associada a acidentes sofridos por indivíduos adultos que constantemente sofrem fraturas ou lesões durante a perseguição e captura de suas presas (aves de rapina), ao se chocarem com construções humanas. Aves de ambiente aquático foram frequentemente recolhidas próximas a cursos d'água em bairros com centros comerciais. Os tiranídeos estão entre as aves mais abundantes e adaptadas a ambientes antropizados e chegaram frequentemente machucadas. Do total de aves recolhidas, 19,8% necessitaram de cuidados veterinários e, com relação à necessidade de cuidados parentais, observou-se que as aves oceânicas tiveram maior frequência de indivíduos independentes, enquanto filhotes foram frequentes entre as aves tipicamente urbanas que, ao tentarem o primeiro voo caíram em quintais ou varandas. Tais dados sugerem a importância de projetos educativos direcionados à temática da preservação ambiental nos grandes centros urbanos que ainda abrigam uma rica biodiversidade.

Palavras-chave: avifauna, centro de triagem, área urbana.

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA COMPOSIÇÃO DA ANUROFAUNA EM CLAREIRAS NATURAIS DO REMANESCENTE FLORESTAL DO 19º BC, SALVADOR, BAHIA.

NASCIMENTO, I. A., ESPINHEIRA, M. J. L., DOMINGOS, B. S., UZEL-SENA, D., TINOCO, M. S. & BROWNE-RIBEIRO, H. C

Centro de Ecologia e Conservação Animal – Universidade Católica do Salvador - Avenida Pinto de Aguiar, 2589, Pituacu 41710-000 - Salvador, BA – Brasil Telefone: (71) 3206-7890 / URL da Homepage Centro ECOA: http://www.ucsal.br/pesquisa/ecoa/pesq_apresentacao.asp

É de grande importância compreender o funcionamento de clareiras naturais. Estes habitats proporcionam aos anuros uma diferente estrutura de micro-habitat e micro-clima, assim, dada a complexidade ecológica do grupo, estes ambientes parecem oferecer uma sustentabilidade similar às comunidades originais de Mata Atlântica, presentes neste bioma, mesmo que as clareiras naturais proporcionem aos anuros uma diferente estrutura de micro-habitat. Este estudo objetivou avaliar preliminarmente a composição da anurofauna em Clareiras Naturais do remanescente florestal do 19º BC (Batalhão de Caçadores Pirajá), Salvador-Ba. A pesquisa foi desenvolvida em um remanescente preservado pelo exército brasileiro com fins de treinamento militar, com 165,6 ha de área, localizado no bairro do Cabula, onde sua vegetação é caracterizada como sendo de Floresta Ombrófila Costeira de terras baixas, encravado no platô norte da cidade do Salvador em estado médio de regeneração, devido à estimativa do seu estrato arbóreo. Foram identificadas 51 espécies de plantas, pertencentes a 34 famílias. Indicada por uma predominância de famílias de plantas com representantes típicos de sub-bosque. Foram localizadas e delimitadas aleatoriamente 06 clareiras. A estrutura de micro-habitat e micro-clima foi medida com base em variáveis descritoras relacionadas com a atividade, hábitos e habitat dos anuros. Para coleta dos anuros foi utilizado o PVA (Procura Visual Ativa), com esforço amostral 1 hora por pessoa (4 pessoas). O levantamento dos anuros foi realizado em setembro e outubro de 2007. Foram realizadas duas incursões a campo. Registraram-se 05 famílias de anuros caracterizadas por 09 espécies: Brachycephalidae: *Ischinocnema ramagii*, Bufonidae: *Rhinella crucifer*, *Rhinella aff margaritifera*, *Rhinella margaritifera*, Leptodactylidae: *Adenomera sp.*, *Leptodactylus vastus*, *Leptodactylus troglodytes*, Hylidae: *Phylomedusa sp.*, *Scinax sp.* e Dendrobatidae: *Colostetus subfolionideficans*. A interação entre os anuros e as clareiras naturais está ligada aos recursos que estas podem oferecer quanto à estrutura de micro-habitat, por exemplo, árvores que compõem o sub-bosque formadas por copas espaçadas estruturando o dossel onde vivem algumas espécies de hílideos, como a *Phylomedusa sp.*, e fatores abióticos que podem influenciar fortemente na ocorrência destes anuros, como a variação de umidade. Os anuros utilizam clareiras naturais como fonte de recursos ambientais de maneira diferente da utilização do interior das matas. A elucidação destas informações sobre composição da anurofauna em clareiras naturais poderá trazer novos conhecimentos quanto à situação atual de espécies e de seus comportamentos nessas fitofisionomias com estruturas tão diversificadas, além de contribuir com o conhecimento referente à anurofauna de clareiras naturais das comunidades e fornecer subsídios para conservação desta biodiversidade.

Palavras-chave: Anuros, Habitat, Conservação.

REGISTRO DE MUDA E REPRODUÇÃO DE AVES NO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇÚ- SALVADOR, BA

ANDRADE¹, P. C.; MOTA¹, J. V. L.; NETO¹, M. C. DA S.; OLIVEIRA¹, S. L.; CARVALHO², A. A. F.

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECO), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituaçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. ²Orientador. MSc. Universidade Federal da Bahia, IB/UFBa, Docente curso de Ciências Biológicas UCSal/ICB, coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB

O Parque Metropolitano de Pituaçu (PMP) é considerado como uma importante unidade de conservação da Mata Atlântica, com 425 ha, situado dentro da área urbana da Região Metropolitana de Salvador, possuindo formações vegetais de restinga e vegetação ombrófila densa, o que possibilita uma avifauna diversa. Neste parque, como em outras partes do Brasil, devido a grande quantidade de espécies de aves nativas e suas especificidades para reprodução, o estudo sobre este tema torna-se extremamente complexo. Assim considerando, este trabalho tem como objetivo analisar o período de muda de penas e reprodução de aves, bem como a possível correlação entre estes aspectos no PMP. Para realizar a captura das aves, com a finalidade de obter as informações necessárias para o desenvolvimento da presente investigação, foram armadas 3 redes de neblina, de 9 m por 2,5 m, em 12 pontos do PMP, sendo 6 na borda e 6 no interior do fragmento, no intervalo de tempo das 6h às 10h e das 14h às 17h, totalizando 252 horas de esforço amostral. Através deste método efetuou-se a captura de 16 espécies, num total de 38 aves, das quais 24 estavam em muda e 9 apresentaram placa de incubação (evidência de atividade reprodutiva), o que representa aproximadamente 63% e 24% de ocorrência destas atividades, respectivamente. Quanto a possível correlação existente entre estas duas variáveis foram obtidos os valores: $p=0,8091$; $r=0,04052$ indicando que as atividades não estão associadas. Estas observações foram realizadas do dia oito ao dia quinze de fevereiro de 2008, ou seja, logo depois do período reprodutivo das aves brasileiras citado pela literatura, que vai de setembro a janeiro, podendo então, justificar o fato da maioria das espécies capturadas não terem apresentado placa de incubação. Dentre as espécies capturadas podemos destacar a *Colubina talpacoti* e *Turdus leucomelas*, sendo que *C. talpacoti* teve 8 indivíduos capturados e nenhum deles apresentava placa de incubação, indicando que muito provavelmente fevereiro nesta região não é um mês de reprodução dessas aves. *T. leucomelas* teve 7 indivíduos capturados e 5 deles (aprox. 71%) apresentaram placa de incubação, além disso, pôde-se observar, durante o trabalho de campo, num primeiro momento um ninho desta espécie com ovos, e posteriormente, observou-se neste a presença de filhotes, o que nos leva a considerar que esse é um período de reprodução dessa espécie no PMP. Sendo assim, este estudo corrobora com o que a literatura relata em relação à dificuldade para definir uma época específica de reprodução das aves no Brasil.

Palavras-chave: avifauna, placa de incubação, mata atlântica.

MONITORAMENTO DA ATIVIDADE EXTRATIVISTA DE PEIXES RECIFAIS PARA ORNAMENTAÇÃO EM SALVADOR-BA

SILVEIRA, T.; ALVARENGA, L.

Faculdade Jorge Amado. Av. Luis Viana, n.6775, Paralela - Salvador-BA, CEP:41.745-130. ticossilveira@hotmail.com

O ambiente marinho é uma importante fonte de renda, que é explorada há séculos pelo homem para o lazer, como fonte de alimento, transporte e moradia. Os ambientes recifais são de grande importância para a manutenção da vida marinha, pois neles, muitos organismos atravessam fases importantes da vida, como a alimentação, reprodução e busca por abrigo podendo até mesmo completar seu ciclo de vida neste tipo de ambiente. A captura de peixes marinhos para aquarismo é uma importante ameaça ao ecossistema recifal, mas pouco se sabe sobre a magnitude destas capturas. Este trabalho objetiva avaliar a magnitude da atividade extrativista de peixes recifais para ornamentação em Salvador, Bahia. Para este fim estão sendo obtidos registros da comercialização através de um dos principais comerciantes, e que mantêm vínculo com pescadores-coletores locais. A continuidade deste trabalho visa identificar os principais estados de destinos dos peixes extraídos em Salvador-Bahia bem como a real quantidade de exemplares por espécie. Para acompanhamento da atividade de captura dos exemplares foram feitos mergulhos em apnéia buscando melhor conhecimento das técnicas utilizadas pelos pescadores-coletores e da área onde esses peixes foram coletados. Sendo feita quase que diariamente pelos mesmos pois representam única fonte de renda para esses pescadores-coletores e suas famílias. Todas essas atividades foram registradas através de fotos subaquáticas em mergulhos nas mesmas condições dos pescadores-coletores em apnéia. Os peixes comercializados são capturados principalmente com um puçá manual, através de mergulhos em apnéia que variaram entre 0 e 10m de profundidade sendo logo em seguida armazenados em sacos de plástico até a entrega ao comerciante. São capturados outros grupos de animais marinhos como moluscos e crustáceos, mas que não são inclusos nesse trabalho. Através dos registros fornecidos pelo comerciante foram identificadas até o momento, 22 espécies de peixes pertencentes a 16 famílias: *Acanthuridae*, *Apogonidae*, *Chaetodontidae*, *Cirrhitidae*, *Dactylopteridae*, *Ephippidae*, *Gobiidae*, *Haemulidae*, *Holocentridae*, *Lambridae*, *Pomacanthidae*, *Pomacentridae*, *Scaridae*, *Sciaenidae*, *Scorpaenidae*, *Tetraodontidae*. A continuidade do monitoramento permitirá conhecer as espécies mais exploradas pela atividade comercial e poderá fornecer subsídios para o manejo e conservação destas espécies. Assim como o real número de exemplares extraídos de seus habitats de origem como o tamanho que os mesmos são coletados.

Palavras-Chave: Aquarismo

CARACTERIZAÇÃO DAS GILDAS DE ARANHAS DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU (PMP), SALVADOR-BA.

PAIM-CABRAL, V.L.¹; OLIVEIRA-ALVES, A.¹; PERES, M.C.L.¹

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECO), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituaçu, 41740-090, Salvador, Bahia. E-mail: vaniapaim@yahoo.com.br

Uma das estratégias de conservação de ecossistemas terrestres é através do conhecimento obtido a partir da estimativa de riqueza em espécies de grupos faunísticos, em especial daqueles essenciais para a manutenção de processos chave dos ecossistemas. Para tanto, faz-se necessário a realização de inventários de grupos taxonômicos, onde geralmente são utilizados métodos de coleta variados afim de amostrar espécimes em seus mais variados habitats, aumentando a possibilidade de coletar maior número de espécies. As aranhas tem sido alvo de vários estudos ecológicos, por ser um grupo megadiverso e serem facilmente amostradas, cada metodologia aplicada possui diferentes níveis de eficiência para um ou mais grupos ou guildas. Esses métodos são aplicados de forma distinta, tendo em vista que as aranhas ocupam uma imensa variedade de habitats desde o solo, em especial a serapilheira, aos arbustos, até o dossel das árvores. Além disto, elas variam bastante quanto aos seus hábitos de vida, desde espécies errantes à espécies sedentárias. Objetiva-se neste trabalho apresentar uma lista das famílias de aranhas a partir de dados secundários obtidos na coleção de referência do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECO). Os projetos foram aplicados no Parque Metropolitano de Pituaçu - PMP, um fragmento de Mata Atlântica com 425ha. Com a utilização de diferentes métodos de amostragem, Coleta Manual Diurna e Noturna, Guarda-Chuva Entomológico, Armadilha de Queda Úmida e Amostra da Serapilheira. Os resultados obtidos foram em nível de família, sendo elas: Salticidae, Anyphaenidae, Pholcidae, Deinopidae, Tetragnathidae, Uloboridae, Araneidae, Theridiidae, Tomisidae, Sicariidae, Ctenidae, Actinopodidae, Lycosidae, Theraphosidae, Gnaphosidae, Oxyopidae, Corinnidae, Scytodidae, Zodariidae, Idiopidae, Oonopidae, Caponiidae, Amaurobiidae, Dictynidae, Nemisiidae e Hahniidae. A diversidade de habitats e comportamentos das aranhas podem ser representados pelo agrupamento das famílias em guildas, segundo a classificação propostas por HÖFER E BRESOVIT (2001). As famílias registradas para o PMP compuseram 11 guildas: Predadoras de espreita de solo, predadores cursoriais de solo noturnos, predadores de liteira, predadores aéreos diurno, predadores de espreita aéreos noturnos, predadores cursoriais aéreos noturnos, tecedoras de solo noturnas, tecedoras de solo diurnas, tecedoras orbiculares aéreas, sedentárias com teias de lençol e tecedoras de teias não orbiculares. Esses resultados, associados à expectativa de localizar outras espécies novas entre as aranhas coletadas, refletem a carência de inventários intensivos da fauna araneológica, principalmente no Nordeste do Brasil. Por ser um animal abundante ele é importante para a manutenção da dinâmica dos ecossistemas.

PALAVRA-CHAVE: Araneofauna, Coleção, Inventário

Anais da I Semana do Meio Ambiente - SEMEIA - Compromisso Sócio-Ambiental

ETNOBIOLOGIA, EXPOSIÇÃO E COMÉRCIO DE FAUNA MARINHA IN NATURA NA VELHA BOIPEBA, BAIXO SUL DA BAHIA.

CARVALHO-SOUZA, G. F.^{1,2,3*}; FUCHS, K.¹; MEDEIROS, D. V.^{1,2,3}

¹ Universidade Católica do Salvador – UCSal ; ² Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA / ICB / UCSal ;

³ Centro de Pesquisa e Conservação dos Ecossistemas Aquáticos – BIOTA Aquática; *gustavofcsouza@yahoo.com.br

30

No Estado da Bahia, uma grande quantidade de organismos marinhos e seus derivados são coletados vivos ou mortos para fins comerciais e ornamentais. Estas práticas são proibidas pela Lei de Crimes Ambientais, para este tipo de coleta e comércio é necessária licença dos órgãos governamentais. Este estudo visa registrar a atividade de exposição e comércio de peças zoológicas *in natura* na Velha Boipeba, baixo sul da Bahia, trazendo dados empíricos dessas atividades. O material foi identificado entre os meses de janeiro a fevereiro de 2008 e realizada uma entrevista com o responsável pelo estabelecimento sobre a procedência, condições de comercialização e exposição do material além de conhecimentos ecológicos. Registrou-se peças dos Filos Cnidaria, Mollusca e Chordata, dentre estas as classes Reptilia, Osteichthyes e Mammalia, sendo quelônios e cetáceos mais abundantes visualmente. Dentre os táxons encontrados foi possível verificar a presença de cnidários como esqueletos de colônias de corais escleractíneos das espécies *Montastrea sp.* e *Siderastrea sp.*; conchas de moluscos, como *Cypraea zebra*, *Strombus pugilis*, *S. gallus* e *Cassis tuberosa*, estas últimas encontram-se em risco de extinção. Entre os quelônios foi verificada uma quantidade significativa de peças ósseas principalmente das espécies *Chelonia mydas* e *Lepidochelys olivacea* demonstrando a possibilidade de haver um número considerável de animais na área. Dentre os peixes ósseos foi identificado a derme de baiacu-de-espinho, Diodontidae, esqueletos de moréias, *Gymnothorax sp.*, e ossos do bagre do rio grande do sul, Ariidae, além de outras peças ósseas. Entre os mamíferos marinhos foram encontradas peças osteológicas de golfinhos como *Sotalia guianensis*, *Tursiops truncatus* e *Stenella sp.*, além de uma quantidade de ossos de outros pequenos e grandes cetáceos evidenciando a ocorrência destes animais na região. O responsável do local disse desenvolver esta atividade de coleta a partir de saídas nas praias da ilha, a procura das peças a cerca de 30 anos, as quais passam a ser expostas e colocadas a venda para ornamentação, com fins utilitários ou figurativos como colares e esculturas naturais, tendo como público alvo os visitantes, em virtude do forte potencial turístico da localidade. Este relatou fazer desta, sua atividade de subsistência e gostaria de simplesmente expor suas peças caso obtivesse algum incentivo/apoio de órgãos, demonstrando certo conhecimento acerca das questões ecológicas e interesse em destinar suas peças para cunho científico-educacional. No entanto deve-se, avaliar, monitorar, estudar práticas e ações como esta devido ao incipiente conhecimento, principalmente incentivos e conseqüências a longo prazo acerca desta atividade.

Palavras-chave: registro, ornamentação, turismo

SÉRIE HISTÓRICA DA OCORRÊNCIA DO GÊNERO *Micrurus* NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, BAHIA

GÂNDALA, C. O. V.¹; CERQUEIRA, R.S.²; SOUZA NETO, J.R.²; TINÔCO, M. S.³

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas UCSal/ICB, estagiária do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB. Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituvaçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: camilagandala@yahoo.com.br ² Biólogo, Universidade Católica do Salvador, UCSal/ICB, colaborador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB. ³Orientador. MSc. Universidade Federal da Bahia, IB/UFBa, Docente curso de Ciências Biológicas UCSal/ICB, coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB. E-mail: moacirtinoco@uol.com.br

Fragmentos florestais urbanos são áreas de vegetação interrompida por ações antrópicas, que causam modificação na dinâmica de populações, podendo causar isolamento, redução de habitats e aumento do efeito de borda. O Parque Metropolitano de Pituvaçu (PMP) é um remanescente florestal de Mata Atlântica localizado no município de Salvador, e uma Unidade de Conservação, com 430ha, criado em 1906. O Campus da UCSAL, foi implantado no ano de 1992, com uma área de 40ha, dentro do PMP, acentuando os efeitos da fragmentação do Parque. Tais fatores propiciaram o freqüente encontro com serpentes provenientes do PMP que utilizam o Campus para diversas atividades, facilitando o contato com o homem propiciando a ocorrência de acidentes. As serpentes do gênero *Micrurus* são as que apresentam maior ocorrência no Campus. São serpentes de porte pequeno, com elevada importância médica, causam cerca de 0,5% dos acidentes ofídicos no Brasil, percentual baixo em relação a outros gêneros, pois não são agressivas, só atacando quando molestadas. Pertencem à família Elapidae, as quais se encontram as serpentes mais peçonhentas do mundo. Objetivou-se com esse estudo analisar a ocorrência, citando a importância médica de *Micrurus* no Campus, a partir de um levantamento no acervo do banco de dados do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UCSAL/ICB. Todos os registros foram através de encontros ocasionais. Foi realizado o teste ANOVA, para verificar se existe diferença significativa na ocorrência de *Micrurus* no primeiro e segundo semestre entre 2004 e 2007. O teste indicou diferença significativa ($p=0,037$), na abundância das serpentes no primeiro semestre em relação ao segundo de todos os anos. Cerca de 60% das ocorrências aconteceram no Centro de Ensino II. Foi observada uma maior ocorrência de jovens, e maior abundância destas nos meses de março a maio (período de eclosão), havendo uma maior predominância de fêmeas. A média do comprimento total dos filhotes foi 255mm com massa relativa de 4g. Indivíduos com comprimento total acima de 535mm foram considerados adultos, apresentando ocorrência apenas nos meses de fevereiro, março e novembro, com incidência maior de machos. Analisando os dados, foi possível inferir que os jovens e adultos (machos e fêmeas) utilizam o Campus em meses diferentes. Contudo, foi possível determinar o período de maior abundância das *Micrurus* no campus, local onde há uma grande movimentação de pessoas, para que desta forma haja uma maior prevenção contra acidentes ofídicos, e oferecer melhores políticas para o manejo destes.

Palavras-chave: Parque Metropolitano de Pituvaçu, acidentes ofídicos, importância médica.

DISTRIBUIÇÃO DE *Cnemidophorus abaetensis* (DIAS ET AL. 2002) EM DUAS FORMAÇÕES VEGETAIS, NA RESTINGA DE IMBASSAÍ, MATA DE SÃO JOÃO/BA

DOMINGOS, B. S.¹; OLIVEIRA, M. L. T.²; DIAS, M. A. ³; BROWNE-RIBEIRO, H. C. ⁴;
TINOCO, M. S.⁵

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas ICB/UCSal, estagiário do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB. Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: greenbruno@yahoo.com.br. ² Graduando do curso de Ciências Biológicas ICB/UCSal. ³ Biólogo, Universidade Católica do Salvador, ICB/UCSal, colaborador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/ICB/UCSal. Esp. Universidade Católica do Salvador. ⁴ Biólogo, Universidade Católica do Salvador, ICB/UCSal, colaborador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UCSal/ICB MSc Universidade Federal da Bahia IB/UFBa. ⁵ Orientador. MSc. Universidade Federal da Bahia, IB/UFBa, Docente curso de Ciências Biológicas UCSal/ICB, coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/ICB/UCSal. E-mail: moacirtinoco@uol.com.br

As restingas são ecossistemas costeiros, determinados fisicamente pelas condições do solo, influência marinha e pelos ventos. São formações arenosas costeiras de origem sedimentar recente, do período Quaternário. A vegetação da restinga é composta por vegetação herbácea, arbustos e pequenas árvores, que são adaptadas ao tipo de solo que virtualmente são destituídos de muitos nutrientes e exibem características xeromórficas possibilitando que sobrevivam neste substrato relativamente seco. As restingas possuem quatro formações vegetais principais: Formação Praial, Zona Úmida, Zona de Moitas e Mata de Restinga. *Cnemidophorus abaetensis*, é um lagarto endêmico do ambiente de restinga e ameaçado de extinção. É um animal heliófilo, forrageador ativo, que apresenta picos de atividade entre 8:00 às 13:00. Está associado a uma vegetação mais alta, e possui preferência pela formação de Ericácea, das zonas de Moita. Para captura dos lagartos foram montados transectos lineares de 200m, com dois *pitfall*'s de 20 litros unidos entre si por uma aparadeira com 40 cm de altura e 10 metros de comprimento. Os transectos foram colocados em duas formações vegetais: A Zona de Moitas e a Mata de Restinga, no período de 2005 a 2007. Quando capturados foram mensuradas características morfológicas em cada indivíduo. A formação que apresentou maior abundância foi a Mata de Restinga com 127 indivíduos dos quais 92 foram machos e 35 fêmeas. A Zona de Moitas apresentou um total de 89 espécimes capturados, com 55 machos e 34 fêmeas. Quando se comparou o peso dos indivíduos entre as formações utilizando o teste ANOVA, verificou-se uma diferença significativa ($p= 0,015$), o mesmo ocorreu quando se comparou separadamente o peso entre os machos, apresentando inclusive uma elevada significância ($p= 0,0005$), porém entre as fêmeas não houve diferença significativa em relação ao peso entre as formações. Outra medida morfométrica que foi mensurada foi o comprimento rostro-anal (C.R.C), que quando testado se há uma diferença entre todos os indivíduos entre as duas formações analisadas, o resultado foi positivo e altamente significativo ($p= 0,004$), sendo também significativo quando comparados somente o C.R.C entre os machos ($p=0,0001$), já em relação às fêmeas não houve diferença significativa. Infere-se com estes dados, que os machos apresentam diferença de tamanho e peso entre a Zona de Moita e Mata de Restinga, indicando que utilizam estas formações em diferentes fases de seu desenvolvimento. Porém as fêmeas parecem utilizar as duas formações independente da fase de vida.

Palavras-chave: Lagartos, Morfometria, Ecologia

INFLUÊNCIA DA AMPLITUDE TÉRMICA SOBRE ARANHAS (ARACHNIDA: ARANEAE) DE COPAS NA BORDA DE UM REMANESCENTE FLORESTAL, SALVADOR, BAHIA

UZEL-SENA, D.¹; RIBEIRO-TEIXEIRA, R.²; DOMINGOS, B.S.³; PERES, M.C.L.⁴

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSAL. danyuzel@hotmail.com; ²Universidade Católica do Salvador – UCSAL. rafaelteixeirabio@yahoo.com.br; ³Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECO/ICB/UCSAL. greenbruno@yahoo.com.br; ⁴Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSAL. mclperes@terra.com.br

As aranhas correspondem a sétima maior ordem animal, estando distribuídas em quase todos os ambientes terrestres. Todavia, modificações ambientais favorecem a exposição dos organismos às alterações microclimáticas e vegetacionais, características do efeito borda. As copas, embora pobremente estudadas, abrigam uma grande diversidade de espécies, e limitam-se à escassez de taxonomistas com técnica necessária à identificação das espécies coletadas. Objetiva-se verificar a influência da amplitude térmica sobre a abundância das aranhas de copas, na borda de um remanescente de mata atlântica. O estudo foi desenvolvido na borda do Parque Metropolitano de Pituvaçu, em conexão com o campus da Universidade Católica do Salvador (12°56'53"S/38°24'47"O), com 1,5km de extensão e 50m para o interior da mata, aproximadamente. O Parque apresenta vegetação Ombrófila Densa Secundária, em estágio inicial e médio de regeneração. Foram delimitadas 5 unidades amostrais (U.A.) e selecionadas 15 árvores; 3 árvores em cada U.A. As coletas ocorreram de janeiro a fevereiro de 2008, utilizando-se de 5 armadilhas de captura aéreas. Estas apresentavam estrutura basal composta por bambolê revestido por tecido elástico, com cortes de diâmetro aproximado aos coletores, para encaixe. Os coletores consistiam em 6 copos plásticos (375ml), perfurados lateralmente, fixados internamente à borda da estrutura, com parafusos; cordões de seda eram amarrados à borda das armadilhas, proporcionando melhor sustentação quando instaladas nas árvores. Como líquido conservante utilizou-se solução hipersalina. Uma árvore de cada U.A. foi amostrada, simultaneamente, num período de 12 dias; o cordão era lançado à árvore e a armadilha içada. A amplitude térmica era mensurada a cada 4 dias, através do termômetro ambiental, aderido à armadilha pelo cordão de seda; apenas o termômetro era rebaixado para aferição. Ao final de cada período de 12 dias, o material era coletado e a armadilha reinstalada, no dia seguinte, na árvore subsequente. As aranhas coletadas foram identificadas e depositadas na coleção Aracnológica do Laboratório de Artrópodes Peçonhentos – IB/SP (curador: Antônio D. Brescovit). Para verificar a influência da amplitude térmica sobre as aranhas foi utilizado o teste de regressão linear (GraphPad InStat 3.05). Foram coletadas 55 aranhas e registradas como mínima e máxima temperaturas 21°C e 42,5°C, respectivamente; apenas a “árvore1” da “U.A.5” não obteve valores de fauna, sendo, portanto, retirada da análise. O teste não verificou influência significativa da amplitude térmica sobre a abundância das aranhas ($p=0.0625$ e $r^2=0.2601$), sugerindo que outras variáveis, possivelmente referentes à morfologia da copa, estejam favorecendo a permanência destes organismos no ambiente, como proposto pela literatura.

Palavras-chave: Artrópodes; Microclima; Mata Atlântica

INVENTARIO PRELIMINAR DE ARANHAS DE MANGUE (Araneae, Arachnida) NO MANGUEZAL DO RIO JACUÍPE, EM BARRA DO RIO JACUÍPE, CAMAÇARI, BAHIA, BRASIL.

SILVA, A.M.O.¹; MENEZES, B.L.¹; CARVALHO, M.M.¹; COSTA, P.C.²; ANDRADE, P.C.¹; NETO, P.R.¹; GONSALVES, R.A.¹

¹ Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador; ² Graduando em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia

34

Os artrópodes proporcionam numerosas oportunidades para investigações sobre comunidades ecológicas devido ao seu pequeno tamanho, abundância, importância no ciclo de nutrientes e fluxo de energia nos ecossistemas. O trabalho visa elaborar um inventário sobre a fauna de aranhas no fragmento de ecossistema manguezal do rio Jacuípe, em Camaçari, Bahia. O manguezal desta região sofre com a especulação imobiliária e pressões industriais de forma a depreciar sua riqueza natural, ainda pouco estudada. O estudo foi realizado em um fragmento de manguezal às margens do rio Jacuípe, à 32km de Salvador, na Estrada do Côco (BA 099), Camaçari, Bahia. As coordenadas geográficas do fragmento são S 12° 42. 749' / W 038° 08. 181'. O fragmento estudado apresenta duas porções distintas, uma delas, no trabalho referido como área de mangue vermelho, apresenta predominância de *Rizophora mangle*, com árvores podendo atingir 12 metros na franja do manguezal e forma uma vegetação fechada, com raízes aéreas bastante expostas na baixa-mar, período em que as coletas foram realizadas. Foram estabelecidos seis subquadrantes de 10 x 15 m² dentro de um quadrante maior de 50 x 50 m², sendo que três subquadrantes (B1, B2 e B3) foram localizados na área de apicum e os outros três (B4, B5 e B6) em área de mangue vermelho. Todos os subquadrantes foram delimitados com fitilho (fita plástica fina), medidos por auxílio de trena, bússola e GPS (Global Position System). Ao todo estudo foram coletadas 412 indivíduos que foram enviadas ao INSTITUTO BUTATÃ e identificadas por Brescovit, na qual chegou-se a uma classificação de 12 famílias, com 17 gêneros e 4 espécies, dos quais 37% eram adultos. No geral, área de mangue e área de apicum, as famílias mais abundantes foram Pholcidae (34,7%), Araneidae (18,44%) e Anyphaenidae (15,77%). Na área de mangue vermelho foram encontrados 60,19% do total de indivíduos coletados, e estes estão agrupados em 8 famílias, das quais Pholcidae predomina (54%), seguido de Araneidea (13,70%) e Anyphaenidae (10,88%). No apicum, com representação de 39,81% dos indivíduos, 11 famílias foram encontradas, e as mais abundantes foram Araneidea (25,60%), Anyphaenidae (23,17%), Salticidae (17,68%) e Theridiidae (17,07%). entretanto é há uma necessidade de estudos sobre o ecossistema de manguezais, suas condições ambientais e os impactos que este vem sofrendo ao longo de décadas, já que o meio ambiente está submetido aos interesses econômicos, que não atentam para o esgotamento dos recursos ambientais, comprometendo as condições adequadas à vida para o futuro.

Palavra-chave: araneofauna, manguezal, diversidade, riqueza, abundancia

INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS AMBIENTAIS NA ABUNDÂNCIA DE COLEMBOLOS (ENTOGNATHA: COLLEMBOLA) NA BAHIA DE ARATU

CARVALHO, D. M.¹; QUEIROZ, M. C. R.²; PERES, M. C. L.³

¹ Universidade Católica do Salvador, e-mail: danimendes_bio@yahoo.com.br ² Universidade Católica do Salvador, e-mail: kerolqueiroz@hotmail.com ³ Universidade Católica do Salvador, e-mail: mclperes@terra.com.br

35

Os colêmbolos são pequenos artrópodos hexápodos, ápteros, encontrados em todo o mundo. Vivem na serrapilheira, no solo, em árvores, em troncos em decomposição, no litoral marinho e água doce, auxiliam na decomposição da matéria orgânica juntamente com outros invertebrados. Servem de alimento para outros invertebrados e pequenos vertebrados, além de serem bioindicadores de modificações ambientais. O Fragmento de mata localizado na Baía de Aratu está classificada como Floresta Pluvial Atlântica, apresenta uma área de aproximadamente 5 ha, caracterizada como uma área de transição com Manguezal, o que promove uma maior diversidade biológica. Essas Florestas Pluviais Atlânticas formam um mosaico composto por vegetação em diferentes estágios sucessionais, que representam uma das áreas mais ricas e diversas florestas do território brasileiro. Esse trabalho teve como objetivo analisar a influência das variáveis ambientais na abundância de Collembola. Foi utilizado como método de coleta armadilha de queda úmida – pitfall trap, que se destina à captura de artrópodes de serrapilheira, principalmente forrageadores ativos. Para a realização deste método, foram instaladas armadilhas compostas de copos plásticos com diâmetro de 12 cm, que foram enterrados no solo, contendo líquido conservante (formalina), incluindo algumas gotas de detergente e uma cobertura feita com pratos retos de 18 cm de diâmetro, suspensos por hastes de madeira, para evitar a água da chuva ou ressecamento pelo sol. Foi instalada uma armadilha em cada um dos 15 pontos amostrais (PA). As armadilhas permaneceram ativas por 10 dias consecutivos, sendo monitoradas a cada dois dias, onde foram coletados 223 espécimes de colêmbola. Cada PA foi tratado como uma unidade amostral na análise estatística utilizando o software GraphPad InStat, onde foram analisadas as variáveis ambientais: temperatura do substrato, luminosidade e umidade do ar. Através dessas análises constatou-se que as variáveis não influenciam na abundância de Collembola. Desta forma considerando as condições do fragmento, que apresenta alto grau de degradação ambiental, tamanho reduzido (5 ha.) e isolamento em relação a outras áreas, sugere-se duas hipóteses a serem testadas: (1) As espécies de Collembolas da área de estudo são generalistas e se adaptaram ao ambiente antropizados e, portanto, não sofrem influência dessas variáveis e (2) Tais variáveis não exercem influência em sua abundância havendo possivelmente outras que influenciam.

Palavras-chave: artrópodos, pitfall trap, antropização.

INFLUÊNCIA DA UMIDADE DO AR EM UMA COMUNIDADE DE ANFÍBIOS DE SERAPILHEIRA EM UM FRAGMENTO NO SUL DA BAHIA, BRASIL

HERRERA¹, J.B.; NASCIMENTO², I.A.; BROWNE-RIBEIRO³, H.C.; TINOCO⁴, M.S.

1 Centro de Ecologia e Conservação Animal, joice_bios@yahoo.com.br; 2 Centro de Ecologia e Conservação Animal, itamonitor@yahoo.com.br; 3 Centro de Ecologia e Conservação Animal, hbiologia@yahoo.com.br; 4 Centro de Ecologia e Conservação Animal, moacirst@ucsal.br

A Mata Atlântica comporta uma biodiversidade espetacular devido á sua grande heterogeneidade de ambientes, porém esta floresta vem sofrendo continuamente, grandes explorações humanas devido ás implantações imobiliárias, criação de pastos e cultivos de monoculturas. Estas atividades dão a origem a pequenos fragmentos altamente perturbados, pouco conhecidos e protegidos, o que hoje representa um dos principais motivos das extinções de espécies da fauna brasileira e do tão debatido declínio das populações de anfíbios. A serapilheira é um importante componente das florestas tropicais, pois esta é utilizada por diversas espécies, inclusive pela anurofauna, para refugio e alimentação. A escassez de informações como biologia e ecologia destes animais é um fator limitante para o planejamento e tomada de decisões para elaboração de estratégias de conservação. O objetivo deste estudo foi analisar a influência da umidade do ar na abundância de anuros em duas áreas: uma de Mata Atlântica e uma de Cabruca. O estudo foi realizado em um Fragmento de Mata Atlântica na Fazenda São Bento localizada em Tapirama distrito do município de Gongogi, Bahia. A fazenda possui uma área total de 140ha, dentre esses, 50ha de Fragmento de Mata Atlântica e 20ha de Cabruca e o restante envolvido por uma matriz de pasto de 70ha. Duas campanhas foram efetivadas. Foram utilizadas para realização do estudo as fitofisionomias de Cabruca e Fragmento de Mata Atlântica, onde foi traçado um transecto linear de 500m com um total de 10 pontos amostrais (PAs). A cada 100m do transecto foram colocados 2 PAs, onde a distância do PA para o transecto era de 20m. O tamanho de cada PA foi 5 x 5m, sendo este dividido em 4 quadrantes, nos PAs foi mensurada pontualmente a variável Umidade do Ar. No centro do PA foram colocados 5 pitfall-trap (armadilhas de queda úmida), constando 50 armadilhas por fitofisionomia. Estas foram ativadas por um período de 5 dias consecutivos. Foram coletados 49 indivíduos de quatro espécies: *Physalaemus cuvieri*, *Colostetus subfolionidificans*, *Rhinella jimi* e *Stereocyclops incrassatus*. Segundo o teste de regressão linear, nenhuma espécie apresentou-se influenciada pela umidade do ar na Mata e na Cabruca. Este resultado pode ter sido ocasionado pela medição da umidade pontual, revelando a necessidade de maiores esforços para o estudo da comunidade de anfíbios de serapilheira, possivelmente coletando esta variável continuamente durante o período amostrado, ou associando esta variável a uma outra de importância para os anfíbios.

Palavras Chaves: Anuros, Cabruca, Mata Atlântica

AVALIAÇÃO DA DENSIDADE DE ARTRÓPODES A PARTIR DA TÉCNICA DE TRANSPOSIÇÃO DE SERRAPILHEIRA EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, SALVADOR – BAHIA

^{1,2}NASCIMENTO, I. A.; ^{1,2}ALMEIDA-AGUIAR, L. G. P.; ^{1,2}SANTANA-NETO, S. P.;
²GUIMARÃES, M. V. A.; ^{1,2}BENETI, K. R. & ^{1,2}PERES, M. C. L.

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal – ²Universidade Católica do Salvador - Avenida Pinto de Aguiar, 2589, Pituacu 41710-000 - Salvador, BA – Brasil Telefone: (71) 3206-7890 / URL da Homepage Centro ECOA: http://www.ucsal.br/pesquisa/ecoa/pesq_apresentacao.asp - contato: itamonitor@yahoo.com.br

Fragmentos de Mata Atlântica são áreas de vegetações obstruídas por barreiras antrópicas ou naturais, capazes de diminuir significativamente o fluxo da fauna e da flora que estão mais expostas aos efeitos de borda, provocando um déficit de espécies em ambientes periféricos ou a serrapilheira. O objetivo foi avaliar a densidade de artrópodes a partir da técnica de transposição de serrapilheira (Benati, dissertação em preparo), em um fragmento de Mata Atlântica, Salvador, Bahia. O trabalho foi realizado na empresa Grande Moinho Aratu, localizada na Baía de Aratu. Foram utilizados 02 fragmentos de Mata Atlântica que apresentam 05 e 08 hectares respectivamente. Cada fragmento possui 09 pontos de amostragem (PA's) distribuídos em três transectos que receberão a serrapilheira. Foi avaliada semelhança entre os PA's utilizando o PC-ord que comparou as de estrutura de microhabitat com similaridade mínima de 70%. A transposição da serrapilheira ocorreu dentro dos quadrantes de 1m² de todos os PA's do fragmento 02 para os PA's do fragmento 01 e depositados dentro dos quadrantes. As coletas dos artrópodes foram realizadas de Janeiro a Dezembro de 2007 de forma padronizada, utilizando Pitfall Trap úmido (solução de formalina) com permanência de 10 dias; Extrator Winkler com peneiração de 5 minutos e 48h de permanência no extrator. Para a primeira campanha não houve transposição de serrapilheira possibilitando avaliar a composição das comunidades de artrópodes. Os valores de correlação demonstram uma associação positiva de mais de 83% para todas as campanhas, sendo que a primeira e a terceira se correlacionaram positivamente em 90% demonstrando que a transposição de serrapilheira tem efeito positivo sobre a densidade das comunidades de artrópodes do fragmento. Houve um aumento significativo da densidade de artrópodes e de ordens mais diversificadas entre as campanhas, exemplo, Araneae, Acari e Collembola. O que justifica os efeitos de transposição de serrapilheira como positivos e eficientes para a aplicação em Programas de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas tem como importância principal a recuperação, conservação ou preservação de fisionomias que se encontram estágios diferenciados de degradação, sendo que nestas áreas são utilizados diversos sistemas de avaliação de impacto e diversificadas técnicas de recuperação de fragmentos ou remanescentes florestais que sofrem com os diversos fatores antrópicos e efeitos de borda que afetam direta e/ou indiretamente as comunidades de artrópodes.

Palavras-chave: Efeitos, Comunidades, PRAD

INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA E AMBIENTAL SOBRE LEPDÓPTEROS DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU, SALVADOR, BAHIA, BRASIL

^{1,2}NASCIMENTO, I. A.; ²OLIVEIRA, F. A.; ²SILVA, F. R.; ²GOMES, A. L. N.;
²TALLOS, J., ²RODRIGUES, L. & ^{1,2}DIAS, M. A.

¹Ecologia e Conservação Animal – Instituto de Ciências Biológicas - ²Universidade Católica do Salvador - Avenida Pinto de Aguiar, 2589, Pituaçu 41710-000 - Salvador, BA – Brasil – Centro de contato: itamonitor@yahoo.com.br

Os lepidópteros formam uma das mais abundantes ordens de insetos, com cerca de 146.000 espécies descritas. Estão envolvidas em muitas interações ecológicas dentro das comunidades as quais pertencem, destacando-se as interações mutualísticas como a polinização e comportamento de camuflagem e mimetismo. Objetivou-se avaliar o efeito de borda sobre as comunidades de lepdópteros do Parque Metropolitano de Pituaçu (PMP). O PMP localiza-se no bairro de Pituaçu (12° 56'52.27" S e 38°24'49.63" W), um fragmento de Mata Atlântica possuindo uma área de 425 ha de mata secundária e mata ciliar, sofrendo efeitos de borda e influência antrópica. Foram utilizadas quatro parcelas de 10x10m, divididas em quatro quadrantes, sendo, duas localizadas no centro e duas na borda onde foram realizadas caracterizações bióticas e abióticas (cobertura de herbácea, temperatura do ar, temperatura do substrato, umidade do ar, luminosidade e vento). E a coleta dos espécimes se deram através de rede entomológica com esforço de 1h em cada PA e 4 armadilhas de espera com banana fermentada, suspensas a 1m do solo com esforço de 6h durante 5 dias. Dos resultados obtidos foram capturados 11 espécimes de 06 espécies diferentes, pertencentes as famílias Pieridae, Hesperidae e Nymphalidae. De acordo com Anova todos os 04 PA's se apresentaram homogêneos, mais com uma diferença significativa demonstrada pelo *valor-P*= 0,04783. Houve correlação positiva entre quase todas as variáveis e as lepdópteros para mais de 85%, menos o vento que teve uma correlação negativa de 65%. As correlações positiva mais altas foram de 99% entre as lepdópteros e a luminosidade e de 89% com a cobertura de herbáceas. Demonstrando uma forte influência das variáveis principalmente da cobertura de herbácea e da luminosidade, que estão mais ligadas ao PA04, local de maior captura para lepidopteras, que fica em uma área de borda margeada pela lagoa de Pituaçu e possui uma cobertura de herbácea mais elevada proporcionada pela abertura do dossel que permite uma maior incidência luminosa. Esta maior ocorrência dos lepdópteros e sua correlação positiva com a cobertura de herbácea nesse ponto amostral estão associados, principalmente pelo fato das herbáceas serem fonte nutricional para esse grupo animal. A diferença na diversidade entre os habitats pode ser atribuída aos efeitos de borda que provocam mudanças bruscas nos ambientes e uma variedade de condições que podem ser propícias à ocorrência de lepdopteras, reforçando seu papel como elemento chave para a compreensão de alterações ambientais.

Palavras-chave: Interações Ecológicas, Efeitos de borda e Borboletas

ASPECTOS POPULACIONAIS DE *OPHIOBLENNIUS TRINITATIS* MIRANDA - RIBEIRO 1919 (PISCES: BLENNIIDAE) NO COSTÃO ROCHOSO DA BARRA, SALVADOR-BA.

MEDEIROS, D. V.^{1,2,3*}; CARVALHO-SOUZA, G. F.^{1,2,3}

¹- Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador; ²- Centro de Ecologia e Conservação dos Ecossistemas Aquáticos (BIOTA AQUÁTICA); ³- Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECO) - *medeirosdv@yahoo.com.br

Peixes crípticos exibem uma íntima relação com o substrato, possuindo a capacidade de explorar áreas com grande complexidade estrutural, estes compõem a ictiofauna que interage com organismos bentônicos sésseis. O peixe-macaco, *Ophioblennius trinitatis*, é um peixe recifal críptico endêmico do Brasil, ocorrendo principalmente na zona entre – marés. Este estudo teve como objetivo aferir a abundância de *O. trinitatis* e verificar uma possível associação entre a rugosidade e a cobertura recifal do costão rochoso do Farol da Barra, localizado na entrada da Bahia de Todos os Santos. Para estimar a abundância foram realizados 30 censos visuais estacionários com 2 m de raio, totalizando uma área de 12,5m², através de mergulhos livres realizados entre 12:00 e 15:00 horas, entre os meses de março e abril de 2008, a rugosidade foi medida através de uma adaptação do método da corrente, utilizando uma com 1,5m, para avaliar a cobertura recifal foi utilizado um gride (25x25cm) subdividido em 16 quadrados iguais. Um total de 282 indivíduos foram amostrados, com uma média de 9,4 indivíduos para cada 12,5 m². Através da correlação de Spearman, observamos que a abundância destes peixes possui uma correlação positiva com algumas variáveis ambientais estudadas: a rugosidade (R=0,5361; p=0,0022); a cobertura de equinodermas (R=0,3973; p=0,0296); antozoários (R=0,2012; p=0,2864); algas “turf” (R=0,0696; p=0,7146) e algas calcárias (R=0,0522; p=0,7842); e correlações negativas entre cobertura de octocorais (R=-0,0861; p=0,651); algas filamentosas (R=-0,1555; p=0,4133) e cracas (R=-0,1962; p=0,2967); porém nenhuma correlação foi encontrada a densidade de *O. trinitatis* e a cobertura de esponjas, ascídias e algas foliáceas. Em ambientes recifais a organização das comunidades de peixes frequentemente está relacionada à estrutura física e biológica do habitat, sendo a rugosidade possivelmente o maior fator de complexidade física. Alguns estudos relatam a utilização de equinodermas como micro-habitat por espécies crípticas de peixes, assim a correlação positiva entre a rugosidade e a cobertura de equinodermas com a abundância de *O. trinitatis* deve-se provavelmente a proteção que estas podem proporcionar contra predadores dificultando o acesso destes e disponibilizando mais locais que podem ser utilizados como abrigos. Uma vez que a ecologia desta espécie é pouco conhecida, sugerimos a ampliação dos estudos, realizando-o em outros locais, comparando, por exemplo, populações de recifes de coral com a de costão rochoso.

Palavras-Chave: peixe críptico, abundância, correlação

INFLUÊNCIAS ANTRÓPICAS SOBRE *Goniopsis cruentata* (DECAPODA, GRAPSIDAE), NO MANGUEZAL DO RIO PASSA VACA, SALVADOR, BAHIA.

CALAZANS¹, P.A.; ALELUIA², F.T. F.

¹GRADUANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PELA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR E ESTAGIÁRIA DO NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS EM ZOOLOGIA – NIEZ – ICB – UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL). E-MAIL: PRISCILLACALAZANS@BOL.COM.BR ²LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL). PROF. ESPECIALISTA EM GERENCIAMENTO AMBIENTAL, UCSAL E MESTRE EM GEOLOGIA AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS, UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA).

40

O manguezal do Rio Passa Vaca está localizado a 12°57'37"S e 38°24'06"W, bairro de Patamares, na região da foz do rio Jaguaribe, onde se encontra com o rio Passa Vaca, formando estuário onde o manguezal está assentado. Com a construção de condomínios, ocorre lançamento de efluentes domésticos sem tratamento e perda da vegetação do manguezal na área estudada. Dentre os crustáceos que ainda habitam o manguezal do rio Passa Vaca encontra-se a espécie *Goniopsis cruentata*, ocorrentes em substratos consolidados e inconsolidados do supra e mediolitoral, destacando-se por seu valor econômico. Este trabalho objetivou realizar um breve estudo das influências antrópicas sobre *G. cruentata* no manguezal do rio Passa Vaca. Os métodos utilizados para a análise da influência dos impactos antrópicos na população foram adaptados à estrutura do manguezal. Os pontos de amostragem foram delimitados em quatro parcelas de 225m² (15x15m), após amostragem piloto constatou-se que o tempo necessário de esforço de captura para a espécie é de 1:00h por parcela. As campanhas foram realizadas duas vezes por mês com o auxílio de pinças, separando os exemplares por sexo em baldes identificados. Em todas as coletas foram medidos pH e salinidade. Os exemplares coletados foram transportados para o laboratório de Zoologia da Universidade Católica do Salvador, analisados biometricamente com um paquímetro medindo-se a largura da carapaça (LC), comprimento da carapaça (CC), largura do abdômen (LA) e comprimento do abdômen (CA), que servem de referência para identificar classes etárias dos componentes da população estudada. Os resultados demonstram grande diferença nos tamanhos dos animais coletados entre os meses de maio-julho de 2007 totalizando-se 14 exemplares, dentre estes, 5 machos e 2 fêmeas jovens, 3 fêmeas em transição, 1 fêmea e 1 macho em estágio de maturação, de acordo com a LC, um indivíduo de cada sexo não se encaixa na classificação, nenhum exemplar foi capturado, na quarta e na quinta campanha. Notou-se um pH com valores entre 6,8 e 7,5, dentro dos limites da resolução 357/05, e salinidade em torno de 0‰ e 1,0 ‰ em todos os quadrantes, característica de água salobra. Os resultados podem demonstrar influência dos impactos antrópicos que ocorrem no manguezal do rio Passa Vaca sobre a população de *G. Cruentata*, pois apenas dois exemplares apresentaram-se maduros, além de metade dos indivíduos serem classificados como jovens, o que pode indicar uma influência no ciclo reprodutivo desta espécie.

Palavras-chave: *Efluentes domésticos, Jaguaribe, estuário.*

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA ICTIOFAUNA ESTUARINA (*ACTINOPTERYGII*) DO RIO JOANES, BAHIA – BRASIL

MENEZES, BRUNO LIMA¹; NUNES, LAURO DIÓGENES¹; REIS-FILHO, JOSÉ
AMORIM¹ & DIAS, TATIANA LIMA²

¹Universidade Católica do Salvador, campus de Pituvaçu. Avenida Professor Pinto de Aguiar, 2589 - Pituvaçu, Salvador - Bahia, Brasil, 40.710-000. Autor para correspondência: nuneslcd@yahoo.com.br ²Univeridade estadual de Feira de Santana, campus universitário. Instituto de Ciências Biológicas.

41

Ambientes estuarinos apresentam características únicas que resultam em elevada produtividade biológica. Esses ecossistemas desempenham papéis ecológicos importantes, como exportadores de nutrientes e matéria orgânica para águas costeiras adjacentes, habitats vitais para espécies com marcada importância na teia trófica marinha, além de gerarem bens e serviços para comunidades locais. As associações de peixes estuarinos são usualmente caracterizadas por constituintes transientes de espécies marinhas, de água doce, anádromas e catádromas, que usam o ambiente associado ao estuário como áreas de alimentação, de criação de larvas e juvenis, ou em parte de suas migrações para reprodução. Espécies residentes que completam todo o seu ciclo de vida dentro dos estuários estão representadas por poucas taxa, vivendo principalmente em águas rasas, exceto peixes das famílias Scianidae e Aridae que preferem maiores profundidades. Nesse trabalho é apresentado um levantamento preliminar da ictiofauna *Actinopterygii* ocorrente no estuário do Rio Joanes (Litoral norte da Bahia). Para tanto, foi utilizada rede-de-arrasto manual para captura dos peixes em três pontos distintos na porção mais a jusante do rio entre fevereiro e maio de 2008. Foram identificadas 30 espécies, distribuídas em 14 famílias sendo as mais representativas Gobidae, Gerreidae, Achiridae e Mugilidae cada uma com 13,3% do total. A dominância de Gobidae e Achiridae deve-se à natureza sedimentar dos pontos de coleta, onde o substrato lamoso com reduzida granulometria é predominante, ressaltando o hábito de vida dessas famílias. Avaliando a abundância ictíca por fase lunar em todos os pontos, houve diferença significativa ($p < 0,05$) mostrando ser às marés de quadratura as mais expressivas em capturas. O estuário do Rio Joanes apresenta cerca de 60% de sua área tomada pela ocupação humana, configurando-se como um ambiente com forte interferência antrópica. O presente estudo contribui para o conhecimento da ictiofauna estuarina que se mostra persistente e diversa diante dos impactos oriundos do processo de urbanização. É necessária a continuação das coletas buscando um diagnóstico mais consistente do estado atual da ictiofauna, bem como comprovar a marcada influência da lua minguante nas capturas dos peixes, pois esse dado contrapõe os resultados encontrados em estudos similares realizados na baía de Paranaguá – Paraná, sul do Brasil, onde as marés de sizígias apresentam maior riqueza e abundância.

Palavras-chave: Ictiofauna, estuário, Rio Joanes

ESTUDO DE CASO DA EFICIÊNCIA DE MÉTODOS DE REGISTROS DE AVES

MOTA, J. V. L.^{1,3,4}; SILVA-NETO, M. C.¹; ANDRADE, P. C.^{1,3}; OLIVEIRA, S. L. B.^{1,3};
CARVALHO, A. A. F.^{1,2}

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECO), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pítuaçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil; ²Orientador. M.Sc. Universidade Federal da Bahia, IB/UFBA; ³Docente curso de Ciências Biológicas UCSal/ICB, coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UCSal/ICB; ⁴Bolsista Iniciação Científica PIBIC- FAPESB..

42

O inventário de uma biota é o primeiro passo para o seu conhecimento, assim como para sua conservação e uso racional. Os grupos mais explorados, nestes estudos, são vertebrados endotérmicos, plantas superiores e borboletas. As aves são os vertebrados terrestres de maior diversidade, além de serem de fácil registro em campo e possuírem espécies indicadoras do estado de conservação dos ecossistemas, visto que ocorrem em todos eles. Para que estudos desta natureza possam oferecer resultados eficientes e mais próximos da realidade, é de grande importância a escolha adequada dos métodos a serem utilizados. Este trabalho teve como objetivo discutir a eficiência de dois métodos adotados para inventariar aves, sendo eles: ponto-fixo e rede-de-neblina (método de captura mais abrangente). Foram utilizados dados de um estudo de longa duração no Parque Metropolitano de Pítuaçu (PMP) e seu contato com o Campus da UCSAL. Doze pontos amostrais (PA) foram distribuídos entre o interior e a borda do PMP, sendo armadas três redes em cada PA nos horários de 06:00h às 10:00h e 14:00h às 17:00h, totalizando 252h/rede. Os indivíduos capturados foram marcados com anilhas abertas coloridas e devolvidos ao ambiente. Os PAs de borda distam 250m entre si, assim como os de interior, e com distância de 50m entre interior e borda. Para ponto-fixo foram percorridos os PAs durante quatro dias, sendo todos visitados uma vez a cada dia e com permanência de dez minutos por PA. O método de ponto-fixo registrou 37 espécies de aves, enquanto as redes-de-neblina registraram 18 espécies com 38 indivíduos capturados, das 81 espécies conhecidas para o PMP. Todas as espécies capturadas foram também registradas por ponto-fixo. É notável uma maior significância (MW $p=0,0084$) do método por ponto-fixo para mensurar riqueza, visto que a rede-de-neblina limita-se a amostrar apenas parte do estrato vertical (principalmente sub-bosque e médio-bosque), ainda que seja indicado na literatura, por registrar espécies pouco conspícuas e com baixa frequência de vocalização. Em contra partida mostra-se mais eficiente em determinar abundância e densidade, enquanto o método por ponto-fixo gera dados menos confiáveis, por sujeitar-se ao viés de um mesmo indivíduo amostrado em dias diferentes ou até em um mesmo dia. Assim, considera-se que amostragem por ponto-fixo pode ser de grande eficiência em inventários rápidos e estudos de curta duração, ao passo que o método por rede-de-neblina é de grande importância para determinar populações e registrar espécies crípticas, sendo indicado grande esforço para um resultado de qualidade.

Palavras chaves: amostragem, ponto-fixo, rede-de-neblina

COMPORTAMENTO REPRODUTIVO ATÍPICO EM *RHEA AMERICANA* CATIVA: RELATO DE CASO

AZEVEDO¹, V.C.V; NUNES², O. C.

¹ Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Alto de Ondina s/n crisvanessa@hotmail.com; ² Centro de Triagem de Animais Silvestres, Rua Fernando Pedreira, s/n Estrada das Barreiras oberdann@yahoo.com.br

Emas (*Rhea americana*) são comumente mantidas em cativeiro, entretanto são escassas informações relacionadas à sua reprodução *ex situ*. Objetivou-se relatar um comportamento reprodutivo atípico de um grupo de emas cativas no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, Salvador-BA (PZGV). Os animais foram observados diariamente e tiveram todas as posturas e comportamentos reprodutivos registrados em Livro de Registros. Os comportamentos reprodutivos descritos como padrões para a espécie se iniciaram em dezembro, apesar da literatura citar sua ocorrência *in situ* para períodos mais secos (junho a setembro). Também se observou que não houve disputas entre os machos para a formação de território, apenas forte vocalização, o que também difere do que é descrito como típico. A primeira postura foi realizada aleatoriamente no substrato do recinto e um ninho teve que ser artificialmente preparado. Na natureza, os machos são responsáveis por essa confecção prévia. Após isso, as fêmeas iniciaram rotina de postura de um a cinco ovos/dia/ninho, diferente da média citada na literatura (quatro ovos a cada dois dias/ninho). As posturas ocorreram de meados de janeiro ao final de fevereiro, com registro de 41 ovos, enquanto os estudos consideram que a postura está completa quando o ninho alcança o número de 20-30 ovos. Os mesmos não sofreram asseio pelo macho, como seria previsto, e a limpeza foi realizada diariamente por estagiários do PZGV. Um macho chocou os primeiros 18 ovos no ninho artificial, quando então outro macho passou a se sentar no mesmo local, chocar os ovos concomitantemente e dividi-los com o primeiro, inclusive passando-os entre si. Após a primeira eclosão, os machos permaneceram sentados no ninho e não realizaram o zelo característico da espécie. Uma semana depois o ninho foi abandonado e houve mais um nascimento com intervenção humana. Tal comportamento parece não ter sido ainda descrito na literatura e, possivelmente, está relacionado com a inexperiência reprodutiva de ambos, uma vez que os ovos foram incubados artificialmente em estações reprodutivas prévias. Do total, apenas quatro ovos apresentaram desenvolvimento embrionário, que foi naturalmente interrompido em dois. Acreditamos que a baixa taxa de fertilidade e o desenvolvimento irregular de embriões podem estar relacionados à falta de higiene dos machos e, conseqüentemente, à contaminação dos ovos. Além disso, o elevado índice pluviométrico registrado para Salvador no mês de fevereiro (xx) pode ter influenciado tal fato, uma vez que a incubação dos ovos *in situ* ocorre em clima quente e seco.

Palavras-chave: Rheiniformes, reprodução, cativeiro

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PROFUNDIDADE DA SERRAPILHEIRA E A ABUNDÂNCIA DE ARANHAS EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA

VARJÃO, S.L.S¹; BENATI, K.R.¹; PERES, M.C.L.¹;

1- Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA-ICB-UCSal E-mail: katiabenati@yahoo.com.br

A conservação da biodiversidade representa um dos maiores desafios do século, o principal fator disso é o elevado nível de perturbações antrópicas dos ecossistemas naturais. Uma das principais consequências dessas perturbações é a fragmentação que causa mudanças na dinâmica das populações. A dinâmica dos fragmentos é afetada pelo tamanho, forma, grau de isolamento, estes fatores apresentam relação com alguns fenômenos biológicos como efeito de borda e deriva genética. Na Mata Atlântica a maior parte dos remanescentes florestais, encontra-se na forma de pequenos fragmentos, altamente perturbados e isolados. O objetivo desta pesquisa foi verificar se existe associação entre a abundância de aranhas e a profundidade da serrapilheira em um fragmento isolado de Mata Atlântica. A pesquisa foi realizada em um fragmento de 5 ha, localizado na Baía de Aratu. A pesquisa foi realizada em 18 pontos amostrais, distribuídos em três transectos de 200m, cada um com 6 pontos amostrais que estavam distribuídos aleatoriamente ao longo dos transectos. A coleta foi realizada em setembro de 2004. A aferição da profundidade da serrapilheira e a sua coleta foram realizadas em um quadrante de 50 x 50 cm, a serrapilheira coletada foi transportada ao Centro de Ecologia e Conservação Animal onde foi condicionada no Funil de Berlese permanecendo no mesmo por 24h para extração dos animais. Foi realizada a triagem do material para obter a abundância de aranhas em cada ponto amostral. A análise estatística utilizada foi a Correlação linear de Pearson (r). A área apresentou uma abundância de 158 aranhas, em apenas um ponto amostral a abundância foi zero (PA 8) a maior abundância entre os pontos amostrais foi de 27 aranhas (PA 9). A menor profundidade de serrapilheira foi encontrada no ponto amostral 3 onde apresentou uma profundidade de 2,5 cm, a maior profundidade de serrapilheira foi apresentada no ponto amostral 9 com 10 cm de profundidade. Não foi encontrada associação entre a abundância de aranhas e a profundidade da serrapilheira ($r= 0.4397$; $p= 0.0678$) diferindo de outros trabalhos que demonstram a associação da profundidade da serrapilheira com a riqueza, abundância e composição das aranhas, porém trata-se de um fragmento pequeno e sem conectividade. Estes fatores podem aumentar o efeito de borda causando o empobrecimento da biota original, permitindo assim a permanência de aranhas generalistas de borda, que possuem hábitos e estratégias de vida adaptadas a ambientes perturbados e menos heterogêneos, não respondendo a mudanças no microhabitat.

Palavras chave: Fragmentação, Baía de Aratu, Araneae

FITOSSOCIOLOGIA EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, SALVADOR, BAHIA

ARAÚJO¹, A.M.; NUNESMAIA¹, B.J.B.; LOPES¹, D.S.; SANTOS², E.C.;
CORDEIRO¹, F.M.P.; TRÜEB¹, I.; AGUIAR¹, L.G.P.A., CABALERO¹, P.C.;
BATISTA¹, R.M.S.; WATANABE¹, Y.F.; TINOCO³, M.S.

1. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. 2. Graduando em Geografia, Universidade Católica do Salvador. 3. Orientador: M.Sc. Professor, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador.

45

Fragmentos florestais vêm ganhando importância ecológica devido à sua fragilidade. O Parque Metropolitano de Pituvaçu (PMP - 12°06'24"S / 38°24'22"W e 12°57'47"S / 38°27'07"W) caracteriza-se por ser um fragmento de mata urbano, que vem sendo alvo de impactos gerados por populações que circundam e vivem no parque, bem como a intensa pressão exercida por vias e condomínios que afetam a sobrevivência da área de estudo. A fim de criar subsídios para a conservação, este estudo visa caracterizar fitossociologicamente a mata. Para isso, foi alocado um transecto, contendo quatro pontos amostrais de 100 m² cada e sendo distribuídos desde a borda, passando pelo interior da mata até a margem da lagoa presente no PMP, totalizando 400 m² de amostragem. Foram amostrados todos os indivíduos arbustivo-arbóreos com CAP ≥ 05 cm. Identificou-se 23 espécies, pertencentes a 13 famílias botânicas que compreenderam um total de 104 indivíduos amostrados. Destes, destacam-se *Henriettea succosa* DC e *Tapirira guianensis* DC. com 16 (15,3% do total) e 13 indivíduos (12,5 % do total), respectivamente. Melastomataceae foi a família mais abundante, com 18 indivíduos (17,3% do total), seguida de Anacardiaceae com 16 indivíduos. No entanto, quando analisado o número de espécies, Myrtaceae destacou-se como a família mais rica, apresentando quatro espécies (*Eugenia* sp., *Myrcia* sp., *Psidium* sp. e *Syzygium cumini* (L.) Skeels), seguida de Anacardiaceae, com duas espécies (*Mangifera indica* L. e *Tapirira guianensis* DC.) e Melastomataceae, que também apresentou duas espécies (*Henriettea succosa* DC. e *Miconia* sp.). Quando analisado os valores de IVI, *Henriettea succosa* DC. apresentou o maior valor, com 0,35, o que sugere uma mata onde estas espécies são formadoras do sub-bosque caracterizando a área onde foi realizado o estudo. Ainda referindo-se aos valores de IVI destacaram-se *Casearia sylvestris* Sw. e *Tapirira guianensis* DC., com 0,23 e 0,20, respectivamente. As espécies com os maiores valores de Freqüência Absoluta (FA) e Freqüência Relativa (FR) evidenciaram-se *Myrcia* sp., com 1,33 de FA e 13,79% de FR; e *Tapirira guianensis* DC., com 1,33 de FA e 13,79% de FR. As espécies mais dominantes foram *Henriettea succosa* DC., *Tapirira guianensis* DC., *Casearia sylvestris* Sw. e *Byrsonima sericea* DC. Essa dominância de espécies heliófitas sugere uma mata em estágios iniciais a secundários de regeneração. Devido à pequena área mostrada, são necessários mais estudos para compreender a dinâmica da mata.

Palavras-chave: Parque Metropolitano de Pituvaçu, vegetação, dinâmica

COMUNIDADE DE LAGARTOS DA RESTINGA DE IMBASSAÍ, MATA DE SÃO JOÃO-BA, BRASIL.

OLIVEIRA¹, M.L.T.; TINÔCO³, M.S.; BROWNE-RIBEIRO, H.C.²; DIAS, M.A.²

¹ Graduando em Ciências Biológicas: ICB/UCSAL: Av. Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituáçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: magno_travassos@hotmail.com ² Pesquisador do ICB/UCSAL Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA ³ Biólogo - M.Sc. EoBio/UFBA - DESMan/Unikent; Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal - ECOA: Av. Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituáçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: moacirtinoco@uol.com.br

A restinga é um ecossistema relativamente recente, pertencente ao domínio da Mata Atlântica. Acredita-se que os elementos faunísticos que compõem a Restinga sejam oriundos de outros Biomas como Mata Atlântica, Cerrado e Catinga. Sendo assim, apresenta um baixo endemismo de espécies de lagartos. Lagartos são organismos modelo em estudos ecológicos, isso é, devido ao grupo ser bastante diverso e apresentarem grande variação morfológica, fisiológica, etológica e ecológica. Ocupam diversos habitats e são frequentemente abundantes, de detecção e amostragem relativamente fácil. Habitam as restingas e apresentam diferentes hábitos, possuindo representantes arborícolas, terrícolas e fossoriais. Esse trabalho tem o intuito de conhecer a fauna local de lagartos, buscando encontrar áreas prioritárias para conservação da biodiversidade. As coletas foram realizadas na Restinga do Litoral Norte da Bahia, no distrito de Imbassáí. Os lagartos foram amostrados entre o período de janeiro de 2005 e janeiro de 2007, utilizando-se transectos de dimensões padronizadas de 200m de comprimento por 10m de largura com um ponto amostral (PA) a cada 50m. Os PA's foram compostos por duas armadilhas de direcionamento e queda, que consistiram de baldes plásticos de 20l, interligados por cercas guia contínuas de 10m de comprimento. Foram capturados 2502 indivíduos sendo 18 espécies pertencentes a 8 famílias. A espécie mais abundante foi *Tropidurus hygomi* pertencente a família Tropiduridae com 1663 indivíduos, isso se dá em virtude de ser uma espécie mais generalista em relação a parâmetros ecológicos, tais como composição da dieta, uso do habitat e aspectos térmicos. A família Teiidae foi bem representada por *Cnemidophorus ocellifer* com 391 e *Cnemidophorus abaetensis* com 184, *Tupinambis merianae* (n=29), *Ameiva ameiva* (n=11) e *Kentropyx calcarata* (n=7). Amphisbaenidae, Iguanidae e Polychrotidae tiveram uma única espécie representante, sendo, *Amphisbaena alba* (n=10), *Iguana iguana* (n=20) e *Polychrus acutirostris* (n=14) respectivamente. Da família Gekkonidae foram: *Coleodactylus meridionalis* (n=27), *Bogertia lutzae* (n=21), *Gymnodactylus darwinii* (n=15) e *Phyllopezus pollicaris* (n=6). A família Gymnophthalmidae foi a menos abundante, representada por *Micrablepharus maximiliani* (n=8), *Colobosaura* sp. (n=2) e *Cercosaura* Sp. com apenas um indivíduo. *Mabuya agilis* (n=23) e *Mabuya macrorhyncha* (n=70) ambos pertencentes a família Scincidae. Visto a diversidade de lagartos da Restinga, fica evidente a necessidade de uma política de conservação efetiva neste ecossistema. Uma vez que a leis brasileiras só protegem a Mata de Restinga permitindo a alteração de habitats com ocupação imobiliária em Moitas, que servem de habitat para diversas espécies inclusive o *Cnemidophorus abaetensis* listado no IBAMA como ameaçado de extinção.

Palavras-chave: lagartos, restinga, ecologia

INCIDÊNCIA DE ECTOPARASITOS [ACARI] EM AVES, NAS ÁREAS DE BORDA E INTERIOR DO FRAGMENTO DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU

OLIVEIRA, S. L. B. ¹; MOTA, J. V. L. ¹; CALMON-NETO, M. ¹; ANDRADE, P. C. ¹; CARVALHO, A. A. F. ²

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituaçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. ²Orientador. MSc. Universidade Federal da Bahia, IB/UFBa, Docente curso de Ciências Biológicas UCSal/ICB, coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA/UcSal/ICB.

47

Áreas que sofrem antropização são possivelmente ecossistemas favoráveis a ocorrência de ectoparasitos. Alterações no ambiente favorecem um maior contato entre aves, carrapatos e ácaros, fazendo com que haja uma infestação desses parasitos nas penas das aves. O objetivo deste estudo é verificar se existe variação na ocorrência de ácaros e carrapatos nas aves, entre duas áreas com diferentes graus de antropização: borda propriamente dita e interior de mata. O presente estudo foi realizado em um fragmento urbano de Mata Atlântica, Parque Metropolitano de Pituaçu, na cidade de Salvador-Ba, na sua interface com a Universidade Católica do Salvador (UCSal). Foram distribuídos 12 pontos amostrais de forma aleatória ao longo do parque, que foram monitorados durante 6 dias, em dois turnos: manhã das (06:00 as 10:00 h) e tarde (14:00 as 17:00 h). Seis pontos situavam-se na borda da UCSal, estando assim sujeitos a uma intensa ação antrópica. Para cada ponto deste foi colocado outro 50m para o interior do fragmento. Para a captura das aves foram utilizadas redes de neblina (9,0 m x 2,5 m), durante seis dias, sendo um ponto de borda e de interior monitorados com três redes cada, por dia, totalizando 252 horas/redes. Foram capturadas, 38 aves, distribuídas em 7 famílias e 16 espécies. Nos indivíduos capturados não houve ocorrência de carrapatos. Do total de aves, 32 indivíduos foram capturados na borda, onde 23 obtiveram presença de ácaros, obtendo uma ocorrência de 71,8%. Enquanto que no interior do fragmento, nos 6 indivíduos registrados, verificou-se a infestação por ácaros em 5 destes, tendo desta forma uma ocorrência de 83,3%. Foi observada uma alta incidência de ácaros nas duas áreas, sendo que no interior do fragmento se obteve um número maior, apesar do número de indivíduos capturados terem sido baixo. Dentro desses aspectos, acredita-se que a distância de 50m para o interior, nos fragmentos, não corresponde a uma área de centro de mata, pois sofreu influência do efeito de borda e das ações antrópicas. Através destas altas ocorrências de ácaros nas aves, é possível afirmar que as duas áreas sofram interferência humana de forma intensa, portanto não representam um ambiente com ausência de desequilíbrios ambientais.

Palavras-chave: ectoparasitos, antropização, aves.

BIOMA CAATINGA: IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA E PROBLEMÁTICAS.

BARBOSA,¹ A.S.; .; BRITTO,¹ G. de S. G.; CORDEIRO,¹ F. M. P.; LOPES,¹ D. S.; REIS,¹ F. C.; TRÜEB,¹ I..; TINOCO,² M.

¹ Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador. ² Orientador, Professor do Departamento de Biologia da Universidade Católica do Salvador.

48

Bioma é uma área de espaço geográfico que tem por características a uniformidade de macroclima, de fitofisionomia, de fauna e apresenta condições ambientais (solo e pluviosidade) específicas. Cercada a leste pela Mata Atlântica, a oeste pela Floresta Amazônica e a sul pelo Cerrado, a Caatinga é o único bioma 100% brasileiro e ocupa uma área de cerca de 800.000 km². A origem tupi do nome, que significa “mata branca”, revela uma paisagem de arbustos espinhosos e sem folhas na maior parte do ano, período que sofre com a escassez de água devido ao baixo índice pluviométrico por conta do sistema de chuvas extremamente irregular. É formada por um relevo acidentado, oriundo da sedimentação no período Cretáceo, e possui um solo seco e pedregoso, que dificulta o desenvolvimento de uma vegetação mais densa, o que resulta em um ambiente extremófilo para animais e plantas. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura ressaltando a importância do bioma Caatinga, suas características principais e a problemática da degradação do mesmo, bem como levar ao conhecimento geral projetos de restabelecimento deste. Como resultados, podemos averiguar que, apesar de ter sido considerado um bioma pobre em diversidade, estudos revelam que a caatinga é muito rica em espécies animais e vegetais, possuindo, inclusive, algumas endêmicas como a ararinha-azul (*Anodorhynchus spix*), espécie ameaçada de extinção que só é encontrada na região da Caatinga. Além disso, a Caatinga é um importante laboratório para estudos de plantas, invertebrados e vertebrados, e de como eles se adaptam a um regime de chuvas altamente variável e estressante. Muitas das espécies endêmicas da região servem até hoje para sustento de muitas famílias, como o umbú (*Spondias tuberosa* – Anacardiaceae) e carnaúba (*Copernicia cerifera* Mart. - Arecaceae), o que mostra a importância da sua conservação. O sobre pastejo de criações bovinas e caprinas e o extrativismo incontrolado, aliados às condições delicadas de clima e relevo, fizeram com que a Caatinga perdesse ainda mais seu valor, contribuindo assim, para o processo de desertificação, um dos principais problemas ecológicos dessa região. Sob essas condições, políticas de incentivo à conservação do bioma são adotadas por diversas ONGs, e pesquisas de campo são extremamente importantes para o maior conhecimento da região e melhor entendimento das relações entre espécies e ambiente.

Palavras-chave: Conservação, extremófilo, degradação.

DIETA DO GOLFINHO-DO-ESTUÁRIO (*SOTALIA GUIANENSIS*) NA COSTA BAIANA: SOBRE A PRESENÇA DO BOCA-TORTA (*LARIMUS BREVICEPS*) E DA PESCADA-BRANCA (*CYNOSCION LEIARCHUS*) EM CONTEÚDOS ESTOMACAIS.

ABRÃO-OLIVEIRA, J.G.^{1*}; MAIA-NOGUEIRA, R.¹

¹ Núcleo de Ecologia e Conservação de Cetáceos (ICet) do Centro de Pesquisa e Conservação dos Ecossistemas Aquáticos (Biota Aquática). * Endereço de correspondência: R. da Mouraria, 8, Nazaré, CEP 40040-090, Salvador, Bahia. E-mail: janbiologa@hotmail.com

O golfinho-do-estuário, *Sotalia guianensis* (van Bénèden, 1864) (Delphinidae) é uma espécie de cetáceo de hábitos costeiros que habita o Atlântico ocidental desde Honduras na América Central até o estado de Santa Catarina (Brasil) na América do Sul. Apesar da sua distribuição contínua ao longo de sua área de distribuição poucos estudos reportam os hábitos alimentares desta espécie. Os poucos estudos sobre a dieta deste golfinho, em sua maioria, indicam Sciaenidae como sendo a família mais freqüente nos conteúdos estomacais desta espécie. Como um dos resultados preliminares de um estudo em longo prazo ainda em andamento, este trabalho apresenta informações adicionais inéditas sobre os hábitos alimentares do golfinho-do-estuário na costa baiana reportando a presença do boca-torta, *Larimus breviceps* (Cuvier, 1830) e da pescada-branca, *Cynoscion leiarchus* (Cuvier, 1830) (Sciaenidae) no conteúdo estomacal desta espécie de espécimes enalhados no litoral baiano. Tanto o boca-torta quanto a pescada-branca são peixes já registrados como presas desta espécie de golfinho na costa sul e sudeste brasileira, e apesar de serem abundantes na região Norte e Nordeste, apresentando hábitos costeiros, distribuição e habitat semelhantes aos do golfinho-do-estuário, ainda não haviam sido registrados como presas deste golfinho na costa baiana.

Palavras Chave: Dieta; *Sotalia guianensis*; Sciaenidae

ESTUDOS COMPORTAMENTAIS DE ARANHAS E SUA RELEVÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DA ECOLOGIA E BIOLOGIA ANIMAL

Vinhas-Dultra¹, M.; Dias², M. A.

1. Graduando em Ciências Biológicas – Instituto de Ciências Biológicas/UCSal; Estagiário do Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA/ICB/UCSal.

50

A ecologia comportamental é uma vertente da etologia, ciência que estuda o comportamento animal, que ao invés de limitar-se apenas a esse aspecto, se preocupa em decifrar suas causas evolutivas, servindo como excelente ferramenta para o estudo de interações ecológicas. Seus objetos de estudos abrangem os mais diversos táxons, sendo os vertebrados, seu principal foco. No entanto, recentemente vem destacando-se estudos nessa área com invertebrados, desses as aranhas apresenta grande variação comportamental, por tratar-se de um táxon bastante amplo e diversificado, e sua variedade comportamental representar importantes ferramentas na elucidação de alguns temas relacionados a esse grupo. No referido trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a importância do estudo do comportamento de aranhas, e como esse mecanismo pode ser utilizado para compreender questões relacionadas à ecologia e biologia desses aracnídeos. A escolha do hábitat ideal, táticas de caça, predação, mimetismos e forrageio constituem estratégias comuns presentes no hábito de vida das aranhas, sendo elementos bastante utilizados para o esclarecimento das relações interespecíficas. Referente ao comportamento reprodutivo, a procura pelo parceiro sexual resulta em um movimento de grande dispersão dos machos evidenciando nítida modificação na dinâmica populacional destes indivíduos durante o estágio reprodutivo. Estudos realizados justificam a importância das aranhas na cadeia trófica e a sua dinâmica de forrageio pode servir de suporte para compreensão das relações das comunidades locais, além de atuar como agente de controle biológico em agrossistemas prevenindo as plantações de pragas. A presença de espécies generalistas e especialistas em determinado ambiente também qualifica este táxon como um bom modelo indicador de qualidade ambiental. Devido ao grupo das aranhas apresentar ainda poucos estudos etológicos, acredita-se que ainda há muitas questões a serem respondidas a respeito da relação entre comportamento e ecologia, e de como esses dados podem ser utilizados como suporte para os estudos aracnológicos, abrangendo desde estudos evolutivos até os aspectos ecológicos de suas relações tróficas, passando pela fundamentação de seus aspectos biológicos. Identificar as diferenças de comportamentos associados às relações interespecíficas e a dinâmica populacional de aranhas, pode significar avanços na compreensão de sua resposta a alteração de habitats em eventos naturais, ou como produto de ações antrópicas.

Palavras-chave: Etologia; Aracnologia; Ambiente

MAMÍFEROS NO CAMPUS UCSAL – PITUAÇU COMO RESERVATÓRIOS DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PREJUDICIAIS AO HOMEM

COSTA, G. M. ¹; SOUZA NETO, J. R. ²

1- Estágiaira do Centro de Ecologia e Conservação Animal ECOA – Ucsal – ICB e-mail: gel_yahoo.com.br; 2- Colaborador do de Ecologia e Conservação Animal ECOA – Ucsal – ICB

Inúmeras doenças que afetam o ser humano em variados graus de gravidade encontram nos pequenos mamíferos, principalmente roedores e marsupiais, importantes reservatórios intermediários em seu ciclo vital. Doenças graves, como por exemplo, a Doença de Chagas, podem infectar diversas espécies de pequenos mamíferos antes de chegar ao seu hospedeiro definitivo: o homem. Alguns desses mamíferos estão presentes no entorno do campus de Pituaçu da Universidade Católica do Salvador – Ucsal. Este campus está inserido próximo a um importante fragmento urbano de Mata Atlântica – o Parque Metropolitano de Salvador, que abriga diversas espécies de animais. Devido à proximidade deste habitat a um ambiente altamente antropizado torna-se relevante a importância de informações epidemiológicas em relação à sua mastofauna dada a susceptibilidade da mesma à reserva e proliferação de doenças que podem se tornar epidemias. Epidemia é a ocorrência muito elevada de determinada doença, com relação a uma área, cidade ou país, sendo um número muito acima do esperado de casos em uma população, em determinado período de tempo. Algumas doenças como a doença de Chagas, a esquistossomose mansônica, a hepatite A, a Leishmaniose Tegumentar Americana, a Leishmaniose visceral, a peste, a raiva e as hantavirose, podem estar presentes em pequenos mamíferos. Sabendo disso e tendo ciência das espécies encontradas no Parque de Pituaçu em trabalhos recentes, fica evidente a necessidade de se ter cuidados com a borda do PMP e seus habitantes. São sagüis (*Callithrix jacchus*), cães (*Cannis cannis*), raposas (*Cerdocyon thous*), dentre outras espécies de roedores e marsupiais como o *Akodon Cursor* e o *Didelphis albiventris*. Em diversos mamíferos de pequeno porte ocorrem experimentos para estudo de formas de controle epidemiológico com o intuito de aperfeiçoar tratamentos e a descobrir inclusive técnicas novas. Tendo em vista o risco de contágio humano em caso de contato com esses animais, tornam-se importantes os cuidados com a preservação do habitat dessas espécies que só sairão da sua área de vida caso sofram pressões, como por exemplo, de caça ou de redução de habitat, causada pelo fenômeno conhecido como fragmentação. Além disso, o homem também passa a ser um fator de risco para os pequenos mamíferos, podendo transmitir novas epidemias para estes animais. Essa relação demonstra de forma simples um fator de extrema importância: a conservação de habitats é demasiadamente importante, pois a perda dessas áreas é prejudicial à fauna local e também ao homem.

Palavras-chave: Pequenos mamíferos, epidemiologia, conservação

ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE PEIXES EM DOIS RECIFES DA ILHA DE ITAPARICA, BAHIA

Rosário, I. R.^{1,2,3}

1. Universidade Católica do Salvador, Salvador, BA; Avenida Prof. Pinto de Aguiar, 2.589, Pituáçu. 40710-000, Departamento de Ciências Biológicas. Graduando de Ciências Biológicas (rosario.igor@hotmail.com); 2. Organização Sócio-Ambiental Pró-Mar; 3. Estagiário do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia (NIEZ/ICB/UCSal).

Foi investigada a estrutura da comunidade de peixes em dois recifes da Ilha de Itaparica (Recife das Caramuanas – RC, Recife das Pinaúnas – RP) quanto a diversidade, densidade, distribuição de grupos tróficos e influências da cobertura bentônica sobre a composição da ictiofauna. Foram realizados 20 censos visuais, sendo 12 para RC e 8 para RP, em transectos 20x5m, ao longo da borda recifal. Os dados de cobertura do substrato foram coletados, pontualmente, a cada 50 cm do transecto. *Pempheris schomburgki* e *Odontoscion dentex* foram excluídos das análises quantitativas por distorcerem os resultados. Um total de 1698 indivíduos de 49 espécies de peixes teleósteos, compreendidos em 19 famílias, foram observados durante o estudo, sendo 46 taxa identificados ao nível de espécie. As dez espécies mais abundantes nas duas localidades representaram 72,44% (RC) a 85,65% (RP) de todos os peixes dos censos. Considerando os locais de estudo, coletivamente, as dez espécies mais abundantes, em ordem decrescente, foram *Stegastes fuscus*, *Sparisoma axillare*, *Halichoeres poeyi*, *Acanthurus bahianus*, *Abudefduf saxatilis*, *Haemulon parra*, *Stegastes variabilis*, *Chromis multilineata*, *Cephalopholis fulva* e *Halichoeres brasiliensis*. O dados de riqueza sugerem um diferença significativa ($p = 0,0468$) quando comparada as duas localidades, tendo RC apresentado uma média (\pm SE) de $15,00 \pm 5,18$ espécies e RP $10,12 \pm 4,70$. As duas localidades compartilharam 51,02% das espécies observadas, sendo a maioria de distribuição no Atlântico Oeste e 11 endêmicas do Brasil. RC apresentou a maior densidade média (\pm SE), $75,91 \pm 30,14$ ind./100m², quando comparado a RP, $55,75 \pm 26,94$ ind./100m², apesar desta não ter sido estatisticamente significativa ($p = 0,1442$). A diversidade, medida através do índice de Shannon Wiener, foi maior em RC ($H = 2,9769$) quando comparada com RP ($H = 2,4774$). Considerando todos os locais, 34,69% dos peixes observados foram categorizados como consumidores de invertebrados móveis, acompanhados por 22,44% de herbívoros errantes, 20,40% de carnívoros, 12,24% de planctívoros, além de 4,08% para onívoros e herbívoros territoriais e, 2,04% para consumidores de invertebrados sésseis. Nenhuma variável de cobertura correlacionou significativamente com os dados de peixes. Apesar de nem todos os índices de abundância, diversidade e riqueza de espécies terem sido estatisticamente significativos, RP apresentou os menores valores em todos os aspectos, sugerindo possíveis impactos neste ambiente. Esta área é mais próxima da costa e sofre pressão constante de pesca, retirada de corais e rochas para ornamentação e pavimentação, além de possuir um pequeno porto próximo, refletindo nos resultados encontrados no presente trabalho.

Palavras-chave: Censos visuais, ictiofauna, substrato

INFLUÊNCIA DA AMPLITUDE TÉRMICA SOBRE COLEÓPTEROS DE COPA DE ÁREA DE BORDA DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU (SALVADOR–BAHIA)

TEIXEIRA, R. R.¹; SENA, D. U.²; DOMINGOS, B. S.²; PERES, M. C. L.²; JUNIOR, G. R.³

¹Universidade Católica do Salvador (rafaelteixeirabio@yahoo.com.br); ²Universidade Católica do Salvador – ECOA (Centro de Ecologia e Conservação Animal); ³Laboratório Insetário 1 FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz)

A muito a Mata Atlântica sofre com a fragmentação florestal devido à expansão populacional. Esses processos causam mudanças abruptas nas condições ambientais do remanescente. Mudanças essas, mais pronunciadas na borda da mata, recebendo o nome de “efeito borda”. Como resultados, surgem dentre outros problemas, alterações no fluxo energético e de organismos. As árvores dessa região abrigam comunidades importantes na manutenção e funcionamento de florestas. Dentre os habitats disponíveis, a copa desperta interesse pela complexa estrutura fornecedora de nichos capazes de abrigar comunidades de artrópodes. Dentre estas comunidades, os coleópteros merecem destaque pela diversidade, facilidade de amostragem e por serem bons bioindicadores. Assim objetiva-se verificar se há influência da amplitude térmica sobre a abundância coleópteros de copa da região de borda do Parque Metropolitano de Pituaçu. Caracterizado como unidade de conservação, com área de 425ha em estágio inicial e médio de regeneração. As coletas ocorreram na estação seca entre janeiro e fevereiro de 2008. Delimitou-se de maneira aleatória cinco parcelas em ambiente de borda com a UCSal, onde selecionaram-se, de maneira aleatória, três árvores em cada uma das parcelas. As armadilhas formadas por bambolês envolvidos com lycra continham seis copos plásticos na parte interior. Em metade desses, foram instalados tubos de p.v.c. onde adicionaram-se iscas, fezes bovinas frescas. As armadilhas foram fixadas com cordões, posicionados nas extremidades dos bambolês, que serviam tanto à sustentação, quanto para içá-la. Para conservação utilizou-se solução hipersalina e detergente líquido para diminuição da tensão superficial. As armadilhas permaneceram por 12 dias, entre os quais realizaram-se leituras, a cada 4 dias, da amplitude térmica, medida por termômetro acoplado à armadilha. As etapas seguintes de triagem e identificação ocorreram no ECOA e no Laboratório Insetário 1 da FIOCRUZ. Para avaliação da influência utilizou-se o teste de regressão linear utilizando o programa Instat 3. Foram coletados 64 indivíduos, dentre os quais quatro não puderam ser identificados. Os coleópteros se dividiram em 11 famílias sendo *Curculionidae* (35,93%), *Coccinellidae* (9,37%) e *Melandryidae* (9,37%) as mais abundantes. Quanto a amplitude térmica, obteve-se uma média entre as árvores que variou de 0,5 até 9,66°C. Não houve influência significativa da amplitude sobre a abundância de coleópteros ($p=0,7003$). Isso pode ser explicado devido à variação da estrutura da vegetação, grande variedade de microhabitats e pelo de algumas famílias serem consideradas euritérmicas. Faz-se necessário então uma posterior avaliação de outros fatores como morfologia da copa, fenologia, disponibilidade de frutos para confirmação dos fatores influenciáveis.

Palavras-chave: Mata Atlântica, Bioindicadores, Besouros

O BIOMA DA MATA ATLÂNTICA: HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E CONSERVAÇÃO – UMA ABORDAGEM TEÓRICA.

CÍNTIA XAVIER; FABIANA ARAÚJO OLIVEIRA; JEMILE AGUIAR DE FIGUEIREDO BAHIANA; RAIMUNDA PINHO; VIVIANE MAGALHÃES ¹

1. Graduandas em Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador

A Mata Atlântica é um bioma caracterizado pela alta diversidade de espécies e elevado grau de endemismo. A retirada da cobertura vegetal, visando a utilização da área para agricultura, pastagem, extração madeireira e ocupação humana ao longo dos últimos dois séculos causou a destruição da maior parte deste bioma, restando hoje, cerca de 7% a 8% de sua área original. A Mata Atlântica é considerada um dos cinco principais *hotspots* de biodiversidade do mundo, mas no entanto, possui um elevado grau de degradação, sendo portanto, um bioma prioritário para conservação. Sua degradação se deu, ao longo de mais de 500 anos, sendo o primeiro bioma a ser explorado durante a colonização europeia no Brasil. Os sucessivos ciclos econômicos e a contínua expansão da população humana também comprometeram seriamente a integração ecológica desse bioma. Este trabalho tem como objetivo caracterizar o bioma Mata Atlântica levando em consideração a sua história, ecologia e estratégia para conservação. O presente estudo foi realizado através de uma revisão da literatura, utilizando publicações, entre livros e artigos científicos veiculados em revistas e periódicos. Entre todos os *hotspots* localizados na região tropical, essa região é agora, a que melhor pode responder às agressões que vem sofrendo há muitos séculos. Mais de quarenta áreas protegidas foram criadas nos últimos doze anos, no entanto, menos de 12% da área remanescente está sob proteção integral. O monitoramento local, associado às tecnologias de sensoriamento remoto, está permitindo a avaliação das tendências de uso da terra, vitais para sobrevivência da megadiversidade da região. Nesse importante conjunto florestal se concentram 185 das 265 espécies de animais ameaçados de extinção. Das 17 espécies de primatas da floresta atlântica 9 lhe são endêmicas e 10 estão criticamente ameaçadas. Na Mata Atlântica são conhecidas 130 espécies de mamíferos, 51 delas endêmicas, 23 espécies de marsupiais; 57 espécies de roedores; 160 espécies de aves endêmicas; 183 espécies de anfíbios, 92% delas endêmicas; 143 espécies de répteis. Foram localizadas mais de 450 diferentes espécies de árvores em apenas um hectare de mata no extremo sul da Bahia. Essa diversidade, ao mesmo tempo em que representa uma excepcional riqueza de patrimônio genético e paisagístico, torna este bioma extremamente frágil. A destruição de parcelas ainda que pequenas dessa floresta, pode significar a perda irreversível de inúmeras espécies, por vezes estudadas pela ciência. Campanhas públicas e programas de educação ambiental têm ajudado a aumentar a conscientização sobre os recursos que correm riscos de desaparecer do bioma.

Palavras – Chave: Biodiversidade, degradação, conservação.

ANÁLISE PRELIMINAR DA *Euglena* sp. COMO BIOINDICADORA DE EUTROFIZAÇÃO ARTIFICIAL DO DIQUE DO TORORÓ, SALVADOR – BA, BRASIL.

Calazans¹,P.A.; Silva²,D.A.S.;Souza²,N.S.;Costa³,P.T.S.

¹GRADUANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PELA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR E ESTAGIÁRIA DO NÚCLEO INTEGRADO DE ESTUDOS EM ZOOLOGIA – NIEZ – ICB – UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL): PRISCALLACALAZANS@BOL.COM.BR. ²GRADUANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PELA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR:DANDI_ABREU@IG.COM.BR, KETULLA@HOTMAIL.COM. ³LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL). PROFº ESPECIALISTA PROGRAMAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, FACEBA. E-MAIL: PT.COSTA@TERRA.COM.BR

O dique do tororó tombado pelo patrimônio histórico e artístico nacional possui 110m² de espelho d'água e área de 25.000m² no entorno, sendo considerado hidrologicamente como lago caracterizado principalmente pela baixa renovação de suas águas. antes da reforma, o dique recebia esgotos residenciais dos bairros do tororó, engenho velho de brotas, dique pequeno, vasco da gama e jardim baiano, após revitalização, em 1998, foram instalados aeradores com finalidade de oxigenar a água, e o excesso de matéria orgânica acumulada no fundo do lago foi retirado, o que contribuiu para sua melhoria, mas não reverteu seu quadro de eutrofização. o termo eutrofização refere-se a um acúmulo de nutrientes orgânicos, fósforo e nitrogênio, que contribuem para a proliferação de microorganismos que se favorecem, energeticamente, destas substâncias. dentre as principais fontes de fosfato e nitrogênio, podem-se citar as chuvas, os efluentes domésticos, além do tráfego de veículos no período chuvoso. a euglena sp. habita lagos de água doce ou terrenos alagados pela chuva, em particular, locais que contêm grandes quantidades de matéria orgânica, por este motivo, elas são utilizadas como indicadores de contaminação orgânica. o trabalho tem como objetivo estabelecer de forma geral a condição do reservatório do dique do tororó com base na ocorrência de euglena sp. focando para relação das mesmas como bioindicadoras do processo de eutrofização deste ecossistema. para realização do trabalho, foram feitas pesquisas em bibliografia específica e, além disto, seguindo tais indicações, coletou-se água no local e mediram-se ph e temperatura. as coletas realizaram-se entre os meses de março a junho de 2006, duas vezes por mês, a água coletada foi armazenada em frascos de vidro padronizados e transportadas para o laboratório de zoologia da ucsal, onde foram tampados com gaze e elástico e analisadas com o auxílio de microscópios ópticos utilizados para a identificação da espécie em estudo. durante o período das coletas a temperatura permaneceu entre 30-32°C e o ph entre 6,8 e 7, 0, ideal para ambientes de água doce. dados preliminares obtidos através de análise de microscopia óptica indicam a existência de euglena sp. em decorrência da eutrofização do reservatório do dique do tororó.

Palavras-chave: *matéria orgânica, microorganismos, ecossistemas*

MORFOTIPOS DA MIRMECOFAUNA (HYMENOPTERA, FORMICIDAE) NO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇÚ E SUAS INTERAÇÕES ECOLÓGICAS - SALVADOR-BA

ALMEIDA¹, J.; BAHIANA¹, J.; BRITTO¹, G.; COSTA¹, A.; LOPES¹, V.; SANTOS¹, E.; SANTOS¹, M.; SOUZA¹, A.; OLIVEIRA¹, L.; OLIVEIRA¹, R.; NUNES¹, M.; REIS¹, F.; XAVIER¹, C.; TINOCO², M.

¹ Acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Católica do Salvador.; ² Orientador e Professor da do Departamento de Biologia – ICB - Universidade Católica do Salvador.

56

As formigas (Hymenoptera, Formicidae) estão entre os mais bem sucedidos de todos os insetos, pois ocorrem em praticamente todos os ambientes terrestres e estão amplamente distribuídos em países temperados e tropicais, além de apresentarem um grande número de espécies (11.815). Este trabalho foi realizado no Parque Metropolitano de Pituaçú (PMP), a maior unidade de conservação de Mata Atlântica da cidade. Essa pesquisa teve por objetivo analisar a interação entre os fatores ecológicos e a ocorrência dos diversos morfotipos de formigas encontrados. Para isto, foram demarcadas na região do PMP, 4 parcelas distintas de 100 m² (10x10m), e cada uma delas foi dividida em 4 quadrantes iguais. Em cada quadrante foram empregados dois métodos de captura: armadilha de queda (“Pitfalls”) e coleta manual com esforço de 15 minutos, executada por um coletador/quadrante. Para análise dos fatores edáficos e climáticos, foram utilizados equipamentos para mensurar a velocidade do vento, índice de luminosidade, umidade e temperatura do ar, entre outros. Após triagem do material e separação por morfotipos (I a XIII), os dados dos quadrantes e parcelas foram submetidos à testes de correlação, diversidade e similaridade. As análises demonstraram que decomposição de tronco foi um dos fatores ecológicos mais associados aos morfotipos, sendo que a maior parte desses não se relacionou com nenhum dos outros fatores aferidos. Sabe-se que remanescentes maiores possuem maior diversidade de micro-habitats, podendo suportar mais espécies. Os resultados obtidos não corroboram com essa informação visto que, as espécies estudadas são formigas de solo, animais considerados generalistas, e provavelmente são menos sensíveis a perturbações que outras espécies. Além disso, pode-se dizer que a amostragem foi insuficiente, pois ocorreu em um período de 15 dias e houve perda de armadilhas. Em relação à composição, pode-se dizer que todas as parcelas apresentaram-se diversas. Já em relação à similaridade as parcelas P1 e P3 e, as parcelas P2 e P4 apresentaram 80% e 100% de similaridade, respectivamente. Quando comparados aos grupos, formados por P1/P3 e P2/P4, eles apresentaram 0% de similaridade, isso pode ser devido ao efeito de borda em cada parcela. Em relação à similaridade de ocorrência de morfotipos, percebeu-se que as parcelas P1, P2 e P3 possuem um alto grau de similaridade (em torno de 70%) e que a parcela P4 não possui similaridade alguma com as demais, essa questão pode estar relacionada a uma característica específica desta, que é a presença da lagoa.

Palavras-chave: Formigas, Análise de dados, Mata Atlântica

OFICINAS DE CIÊNCIAS NO 19º BATALHÃO DE CAÇADORES, SALVADOR, BAHIA: MEIO AMBIENTE E SAÚDE

PAZ¹, J. R. L. DA; MACEDO¹, T. S.; OLIVEIRA¹, M. J.; SANTOS¹, J. F. A. DOS;
ALVARENGA², L. DA C. A.; ALMEIDA², R. O. DE; SILVA², P. P. DA

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das Faculdades Jorge Amado-FJA. Av. Luis Viana, nº 6775, Paralela, Salvador, Bahia (joycelima10@yahoo.com.br); ² Professoras orientadoras do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas das Faculdades Jorge Amado-FJA (lia.alvarenga@uol.com.br).

57

O presente trabalho relata uma experiência de Oficinas de Ciências, com base nos Temas Transversais Saúde e Meio Ambiente propostos pelos PCN's. As ações foram voltadas aos alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Governador Roberto Santos, localizada no bairro do Cabula, Salvador-BA. As oficinas foram realizadas no período de 03/2008 a 05/2008 no 19º Batalhão de Caçadores, também localizado no bairro do Cabula, sob a guarda e jurisdição do Exército Brasileiro, o qual, além de participar de projetos sociais com a comunidade - estabelecendo parcerias com escolas locais - abriga um remanescente de Mata Atlântica de grande importância para a cidade do Salvador e comunidades do entorno. A partir de atividades investigativas, com os alunos, sobre os principais problemas ambientais enfrentados pela comunidade local, chegou-se à questão do lixo. A oficina foi desenvolvida com foco no referido problema, discutindo-se os assuntos alusivos a este, baseados nos Temas Transversais já mencionados. A metodologia utilizada no decorrer do processo contemplou, dentre outras, a discussão de assuntos que envolveram a percepção e importância que os alunos atribuíam às questões relacionadas ao lixo. Pretendeu-se também, contribuir com o entendimento das consequências ambientais trazidas pelas ações dos próprios alunos nos locais onde vivem e colaborar para a formação de cidadãos sensibilizados e conscientes, aptos a atuar na realidade socioambiental, comprometidos com o bem-estar individual e da sociedade. Como resultado, foram produzidos textos, desenhos coletivos e individuais, fotografias, referentes à temática, bem como objetos confeccionados a partir de material reciclado, os quais foram expostos, para todo o batalhão e escola, em atividade de culminância. Considera-se que a experiência desenvolvida caracterizou uma prática dinâmica e diferenciada de aprendizagem, em que foi oportunizada a reflexão das atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente e com a saúde. Oportunizou-se também o entendimento de que o homem é parte integrante da natureza e a sua existência depende da existência de um meio ambiente saudável, promovendo, assim, a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento e exercício da cidadania.

Palavras-chave: lixo, aprendizagem, cidadania

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO RIBEIRINHA DE SALINAS DA MARGARIDA E BARRA DO PARAGUAÇU-BAHIA DOS DANOS CAUSADOS PELA PESCA COM BOMBA.

ALCÂNTARA¹, L.V.

¹Luciana Vieira Alcântara (Bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, Salvador, Bahia, Brasil. e-mail: lu_valcantara@yahoo.com.br

A Baía de Todos os Santos possui uma extensa área de 1.100 Km² (LULA,1996) e é uma região de beleza natural e rica em biodiversidade, mas tem sido alvo de constantes degradações ambientais em relação à prática da pesca com bomba, que é uma das principais ameaças a esse ecossistema. Apesar de ser uma prática centenária na região, a coleta de peixes com o uso de explosivos é crime ambiental, podendo levar o indivíduo à prisão sem fiança e pena de um a cinco anos de reclusão. Os explosivos são grande ameaça ao ambiente marinho costeiro, dado aos, seus efeitos devastadores sobre os organismos, podendo acarretar conseqüências desastrosas. O constante impacto das bombas jogadas em locais próximos, ou até mesmo repetidos, não permite que haja tempo para o ambiente se renovar, dificultando o crescimento dos animais e afugentando os que sobrevivem, diminuindo a exuberância do fundo do mar até se tornar uma região desértica. O presente estudo teve como objetivo, identificar as questões ambientais a partir do ponto de vista da comunidade pesqueira da Barra do Paraguaçu e Salinas da Margarida quanto aos danos causados ao ecossistema pela pesca com bomba e de que maneira esse tipo de pesca afetaria no comportamento da população de *Sotalia guianensis* que aí habita. Para o desenvolvimento desse trabalho, foram utilizados 50 formulários padrão, onde as informações foram coletadas através de entrevistas com os pescadores da área de estudo, sendo que, 30 formulários foram designados para a comunidade pesqueira da Barra do Paraguaçu e 20 formulários para Salinas da Margarida no mês de agosto do ano de 2007. O resultado dos formulários padrão aplicados à comunidade pesqueira indicaram que os pescadores artesanais são conscientes do quanto essa prática predatória afeta negativamente o ambiente marinho, alegando também serem os maiores prejudicados, devido à bomba afetar na sobrevivência das espécies repercutindo assim, na diminuição dos peixes. Conclui-se que a pesca com bomba tornou-se um problema sócio-ambiental freqüente na Baía de Todos os Santos e suas conseqüências são desastrosas para a biodiversidade marinha. Além disso, as explosões não trazem efeitos somente para a fauna marinha, mas também sobre o ser humano e patrimônios históricos.

Palavras-Chave: prática predatória, boto-cinza, danos ambientais

PANORAMA QUANTITATIVO DE ATENDIMENTO A INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: REFLEXÃO SOBRE O VALOR DA EXTENSÃO NA PESQUISA.

PINHEIRO¹, S.S.N.; SILVA¹, P.M.S.; TINÔCO¹, M.S.

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pítuaçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: spinheironeto@hotmail.com

59

O Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOA) foi fundado em 2001, estando vinculado ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Dentre suas várias linhas de pesquisa esta a Educação Ambiental (EA), atualmente contando com dois bolsistas de iniciação científica e dois colaboradores, cujo programa busca levar ao conhecimento da comunidade, a importância dos ambientes naturais, especialmente do Estado da Bahia. Neste contexto se inserem as visitas de escolas do ensino público e privado ao ECOA, além do atendimento que também ocorre nestas redes de ensino. Então, faz-se necessário analisar a atividade de extensão do Centro ECOA por meio do levantamento quantitativo das instituições educacionais atendidas. A partir de ofícios e certificados que são requeridos após a realização das atividades e que se encontram devidamente documentados no próprio Centro, obtiveram-se informações detalhadas sobre a totalidade de escolas que se fizeram presentes ao Centro Ecoa ao longo do programa. O primeiro registro consta de março de 2004, ano em que efetivamente foi implantado o programa de visitação de escolas. Já neste primeiro ano de atividades, foram contabilizadas 21 escolas. Em 2005 foram 11 escolas, sendo que algumas repetiram suas visitas ao longo do ano. Em 2006, totalizaram-se 12 escolas, também se verificando mais de uma visitação durante este período. Já em 2007 foram sete escolas. No ano atual já ocorreram duas atividades deste âmbito, nas quais o Centro atendeu uma escola e uma turma de graduação. Temos então aproximadamente quatro anos e meio de atividades e 53 instituições atendidas. Após a contabilização de todas as escolas, pode-se perceber o quão importante é o programa de visitas do ECOA, levando-se em consideração que já são anos de trabalho, nos quais várias escolas repetiram suas visitas, tanto no mesmo ano, como ao longo de todo o tempo em que o programa existe. Vale ressaltar que a procura e a realização de atividades envolvendo instituições de ensino superior abre uma nova oportunidade de expansão, no que se refere ao atendimento da comunidade em geral, demonstrando toda a relevância já existente para com as atividades de extensão, agora sendo devidamente apresentada ao público.

Palavras-chave: Educação Ambiental, ECOA, Ensino público-privado

DETERMINAÇÃO TÁCTIL DA TEXTURA DE SOLO EM CAMPO – REQUISITO PARA IMPLANTAÇÃO DE TRILHA INTERPRETATIVA.

PINHEIRO¹, S.S.N.; TINÔCO¹, M.S.

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOА), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituаçu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: spinheironeto@hotmail.com

60

A textura do solo diz respeito ao tamanho relativo e a distribuição das partículas sólidas que o forma. Os solos então recebem denominações quanto a este parâmetro, podendo ser classificados como grossos (areia) e finos (silte e argila). Em muitos casos, da necessidade de uma identificação táctil prévia do solo advém à determinação da textura do solo em campo, sendo uma prática extremamente importante na posterior escolha de ensaios de laboratório mais elaborados, se constituindo assim, o objetivo do trabalho. A área utilizada compreende o Parque Metropolitano de Pituаçu - PMP, no qual foi utilizado um trecho de 125 metros ao longo da borda do Campus de Pituаçu da Ucsal. Em campo, foram escolhidos cinco pontos amostrais (P1, P2, P3, P4 e P5), situados entre o Campus e a ciclovia presente no PMP, nos quais a textura foi obtida comprimindo o solo em três formas: bloco, sendo este formado pela pressão exercida sobre o solo dentro da mão fechada; cilindro, rolando o solo entre as palmas da mão; e panqueca, apertando uma pequena amostra entre o polegar e o indicador. A partir deste método obtêm-se uma classificação dividida em cinco tipologias compreendidas em ordem crescente de dimensão granulométrica: médio-arenoso, médio-siltoso, médio, médio-argiloso e argiloso. De acordo com esta classificação, P1 foi descrito como médio-arenoso nos três métodos, o mesmo ocorrendo com P3, P4 e P5. O único ponto a demonstrar diferença na textura foi o P2, classificado como médio-siltoso diante da aplicação da compressão em bloco. Contudo na aplicação dos dois métodos restantes, o mesmo foi considerado como médio-arenoso. A partir deste resultado, admite-se que a grande similaridade entre os pontos amostrais deve estar relacionada ao pequeno espaço compreendido. A pequena discrepância observada no P2 resulta da diminuição do tamanho do grão, sendo o solo médio-siltoso considerado um solo fino, diferentemente dos demais. O trabalho mostra relevância, tendo em vista que a área abordada é intensamente utilizada para práticas de ensino e pesquisa da própria Universidade e por constituir um requisito de análise de sítio para posteriores trabalhos, como, no presente estudo, manejo de solos para implantação de trilhas, ainda admitindo que se faça necessária uma análise laboratorial para confirmação dos resultados e determinação de outros fatores de suma importância, como a composição do solo.

Palavras-chave: Parque Metropolitano de Pituаçu, dimensão granulométrica e manejo

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES PRODUTORAS E FEIRANTES NA SEGURANÇA ALIMENTAR DO SEMI-ÁRIDO BAIANO

Carmen de Almeida Alves²

¹ Mestranda o curso em Agroecologia e Desenvolvimento Rural UFSCar/ Araras-SP. Contato: carmenaalves@gmail.com

¹ Monetários, pois não há registros das rendas não monetárias.

¹ Em outras palavras a definição de sua estratégia familiar de sobrevivência.

Localizado no nordeste da Bahia, no semi-árido baiano, Uauá, como os demais municípios da região, caracteriza-se por longos períodos de estiagem, em decorrência, grande escassez de água. Sabe-se que a seca não é um fator determinante do movimento migratório, observado nessa região em direção a Salvador e outros centros urbanos do País. Durante a Guerra de Canudos, Uauá serviu de apoio aos tropeiros ou pequenos comerciantes. Assim, historicamente as mulheres desse município, já demonstravam sua preocupação com a segurança alimentar. Sem violentar a natureza, elas colhem, preparam, selecionam, criam e diversificam os alimentos entre a sua família e na comunidade em que vivem. Seu trabalho não é remunerado, portanto invisível nos indicadores sociais e econômicos que determinam seu valor e importância sócio-econômica. Além da produção de alimento e do preparo da comida, as mulheres de Caititus, comercializam seus produtos em pontos fixos (barracas) na Feira Livre de Uauá. A logística utilizada para se deslocarem da comunidade rural – Fazenda Caititus – passando por Caratacá até Uauá é: Três viagens em moto e uma em caminhão para o transporte das mercadorias de cinco feirantes, viagem essa realizada na madrugada de segunda-feira ou no domingo anterior, retornando ao final da tarde. A Contabilidade Rural configura-se como um instrumento de função técnico-administrativa, objetivando o exercício de um controle efetivo sobre o patrimônio das entidades rurais, apuração de resultados³ e prestação de informações para subsidiar o planejamento econômico, administrativo e operacional⁴. A questão central desta pesquisa é saber de que forma são feitos os controles contábeis pelo agricultor familiar e sua utilização na gestão, e quais técnicas contábeis poderiam ser adaptadas para a melhoria desses controles, tendo em conta a realidade local. A pesquisa de campo foi realizada no Município de Uauá durante a feira livre local. Foi aplicado questionário estruturado e semi-estruturado além da livre observação. Ao relacionar suas dificuldades que vão desde os aspectos de infra-estrutura até impactos negativos na formação da renda familiar, revelam um anseio permanente em melhorar essas condições básicas para continuarem atuando na agricultura familiar e através dessa atividade promover a segurança alimentar no sertão. As mulheres vendem cada unidade (molho) por R\$1,00 e não sabem dizer ao certo se é rentável. Para elas, poder comprar alimentos e alguns artigos de necessidade básica, já lhes garante o trabalho.

Palavras-chave: Contabilidade, associativismo, políticas públicas



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA, ALGO ALÉM DA PRESERVAÇÃO DA BIOTA

REIS¹, E. C. A.; BANCILON¹, M. A. N.; RODRIGUES², S.A.

¹Universidade Tiradentes- UNIT, Av. Murilo Dantas, 30 Farolândia, Aracaju (SE), 49032-490. Graduandos do curso de Ciências Biológicas E-mail: eliquinha@msn.com; ²Profa M.sc., Bióloga e Biomédica, UNIT- Universidade Tiradentes, Pesquisadora do ITP- Instituto de Tecnologia e Pesquisa; E-mail : shelrodrigues@hotmail.com

Educação ambiental é um tema que vêm mobilizando todo o planeta em resposta aos níveis de degradação vivenciada atualmente pela ação do homem, e a escola é considerada hoje um dos meios mais eficientes de exposição dos cuidados que devemos ter com o planeta Terra. Esse trabalho objetivou traçar uma linha de raciocínio que demonstre a importância da preservação no meio ambiente não só no aspecto da biota, mas também com relação questão da saúde humana esclarecendo que a educação ambiental é a forma mais eficaz de atingir esse objetivo. No âmbito da estrutura da educação no Brasil, o estudo do meio ambiente não compete apenas a um conteúdo básico da disciplina de ciências ou biologia, conforme descritos no artigo 7 da Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, no qual todas as disciplinas devem trabalhar em coletividade na tentativa de inserir os alunos no estado crítico de sua importância no ecossistema e que o mesmo é importante para manutenção da vida no planeta. Porém a preservação do meio ambiente envolve diversas atividades como redução da poluição, de desperdício dos recursos sólidos, hídricos, animais e vegetais, que podem partir de cada indivíduo. Como as crianças possuem uma capacidade de assimilação mais rápida quando motivadas com recursos didáticos adequados e o resultado dessas ações são associadas a mudanças de hábito na família, assim a escola atua como ponte importante de estímulo de preocupação com o meio ambiente. Entretanto quando o tema educação ambiental é abordado nas escolas há deficiência em estabelecer a relação dessas ações com a saúde humana. A vivência de saúde de alunos do ensino fundamental e médio restringe-se aos conceitos de doenças e estudos de organismos parasitas, contudo esses são trabalhados como distantes do cotidiano do aluno e do meio ambiente, sem referir que as alterações ambientais interferem diretamente no aumento do número de doenças, denominadas silvestres, com sintomatologia mais grave e maior letalidade, mas que só aparecem em humanos de forma acidental. Estuda-se o impacto dos desmatamentos na biota, fauna e flora local, porém relações com novas doenças que surgem no homem são esquecidas, fato esse que deveria ser trabalhado na população e que poderia causar maior choque e atenção com o meio ambiente. Observa-se a necessidade atual de uma visão mais ampla, por parte dos educadores e alunos, sobre a relação meio ambiente e saúde que resulte em atividades práticas de toda a população na intenção de melhoria do ecossistema.

Palavras-chaves: Meio ambiente, Relação, Saúde

AÇÕES PEDAGÓGICAS ESSENCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS.

SILVA¹, P. M. S.; AMORIM¹, V. E. P.; PERES¹, M. C. L. E LIMA², A. L. S.

¹Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECO), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. Avenida Profº Pinto de Aguiar, 2589, Pituacu, 41740-090, Salvador, Bahia, Brasil. ²Escola Municipal Syd Porto Brandão E-mail: cilams@hotmail.com

O trabalho de Educação Ambiental deve reconhecer que a escola não é o único espaço onde acontece o aprendizado e não é obrigatoriamente nela que se inicia e se encerra a aula. O diálogo sobre o ambiente, questionando e respeitando o aprendizado teórico e vivencial dos alunos é fundamental para que esses repensem seus conceitos e elaborem seus próprios enunciados e propostas. Os professores ainda encontram muitas dificuldades para ter acesso à formação ambiental e aos recursos instrucionais especializados. Os recursos didáticos utilizados na Educação continuam sendo mal aplicados. Escolas sucateadas e educadores desestimulados e mal-remunerados ainda são uma realidade. Nesse contexto, o estudo objetivou sugerir ações pedagógicas culturalmente apropriadas para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental nas escolas. Essas ações foram diagnosticadas através de um vasto levantamento bibliográfico, de constantes participações em eventos onde o tema era abordado e através da aplicação do projeto Práticas de Educação Ambiental para sensibilização de estudantes do Ensino Fundamental (Salvador, Bahia, Brasil) na Escola Municipal Syd Porto Brandão. Nesta escola foi desenvolvido um encontro para apresentação do projeto aos pais, três encontros com o professor regente da turma resultando no aprimoramento do projeto a realidade local e sete encontros com os alunos juntamente com o professor regente para desenvolvimento das atividades. Sugerimos como ações pedagógicas essenciais para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental nas escolas: 1) aproximação prévia dos ministrantes com os estudantes - período indeterminado, porém deve permitir a observação das principais atividades. Esse contato deve visar o conhecimento das potencialidades e limitações do alunado e buscar gerar mais veracidade no retorno das informações; 2) participação efetiva dos professores regentes e interesse dos alunos em participar do processo pedagógico; 3) verificar a familiaridade dos participantes com o tema abordado, sendo preferencialmente por eles diagnosticados e não impostos pelos ministrantes; 4) fundamentação das atividades no conhecimento prévio dos participantes, tornando-os dessa forma protagonistas das ações; 5) elaboração consistente e planejada do projeto através de um bom embasamento teórico; 6) avaliação contínua com interferência dos participantes; 7) divulgação ampla dos resultados obtidos. Esses sete fatores foram cruciais para a ampliação e o desenvolvimento do projeto Práticas de Educação Ambiental para sensibilização de estudantes do Ensino Fundamental na Escola Municipal Syd Porto Brandão. Efetivando o fato que as práticas pedagógicas de E. A. devem superar a mera transmissão de conhecimentos ecologicamente corretos e as ações de sensibilização, rompendo as armadilhas paradigmáticas e propiciando aos educandos e educadores uma cidadania ativa.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ações pedagógicas, Escolas.

RE-SIGNIFICANDO AS TRADIÇÕES: A DIVERSIDADES DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E O IMPACTO AMBIENTAL

Sueli Santos Conceição[≡]

[≡] Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador – UCSAL, especialista em Gestão Ambiental pela Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia –FACCEBA, mestranda do Pós-Afro programa em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia - UFBA

64

A presente proposta faz parte da sessão **Re-significando as Tradições: A Diversidade das Religiões de Matriz Africana e o Impacto Ambiental**, da pesquisa que encontra-se em andamento, no programa de mestrado em Estudos Étnicos e Africanos na Universidade Federal da Bahia - UFBA, da Faculdade de Ciências Humanas - FCH do departamento de Antropologia. A pesquisa faz uma abordagem sobre a cultura botânica das religiões de matriz africana, tendo como título, *A Etnobotânica das Religiões de Matriz Africana: Estratégia para Conservação de Remanecente de Mata Atlântica*. O ponto de partida da referida pesquisa foi a partir da análise sobre o impacto ambiental causado pelo processo de urbanização em Salvador nas áreas que estão instalados os templos religiosos de matriz africana, fenômeno promotor da escassez de vegetações que são relevantes para as referidas religiões, provocando sua re-significação. A perda do território dos espaços sagrados é recorrente ao longo de sua existência, a grande diversidade encontrada nas religiões de matriz africana - visíveis nos espaços urbanos determinados por relações sociais desarmônicas e excludentes - é constantemente submetida a um processo de segregação que caracterizam a cidade de Salvador. O que pode ser notado comum à diversidade das religiões são a utilização e veneração pelos espaços naturais – matas, lagoas, rios, manguezais, áreas que de uma forma geral se apresentam cada dia mais escassas na cidade. Dessa forma, o presente trabalho buscou como objetivo principal, indicar a existência e a necessidade para manutenção das religiões de matriz africana, as vegetações que estão sendo sucumbidas das suas áreas naturais. Os calendários litúrgicos, peculiares das religiões em questão, vêm sofrendo, em Salvador uma constante transformação do seu modelo original implantado na cidade, conciliando a dinâmica de reprodução inerente aos rituais sagrados com possibilidade de reprodução dentro dos grandes centros urbanos, as relações econômicas e sociais envolvidas, que influem decisivamente nessa nova caracterização.

Palavra-chave: religião de matriz africana, salvador, identidade, território, etnobotânica.

ESTUDO DA COMUNIDADE DE CARANGUEJOS (DECAPODA BRACHYURA) NO MANGUEZAL DO RIO JACUIPE, CAMAÇARI-BA: UMA VISÃO DA POPULAÇÃO LOCAL

Jesus¹, J. A.; Nunesmaia², B. J. B.; Silva³, E. C.;

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador e estagiária do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia - NIEZ - UCSal. E-mail: tamfamily@yahoo.com.br

²Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Católica do Salvador e estagiária do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia - NIEZ - UCSal. E-mail: barbarajbn@gmail.com

³Licenciado em Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador (UCSal). Mestre em Ecologia e Biomonitoramento, Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordenador do Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia - NIEZ - UCSal. E-mail: edercarvalho514@oi.com.br

65

O manguezal é um ecossistema costeiro de transição entre o ambiente terrestre e marinho, característico de regiões tropicais e subtropicais colonizado por diversas formas animais e vegetais. Ao contrário de outras florestas, o manguezal possui uma fauna não muito rica em espécies, porém, destacam-se pela grande abundância das populações que neles vivem. Por isso pode ser considerado um dos mais produtivos ambientes naturais do Brasil, sendo que, a fauna do manguezal é destacada pela sua enorme variedade de caranguejos (constituintes da Classe Decapoda), que são os representantes típicos da fauna de invertebrados dos manguezais ao longo da costa brasileira, sendo muito importante comercialmente na área alimentícia. São na sua maioria marinhos, mas há espécies dulcícolas, semiterrestres e terrestres de ambientes úmidos que ocorrem nos trópicos. O manguezal do rio Jacuípe localizado no Município de Camaçari, Região Metropolitana de Salvador - Bahia, possui aproximadamente 5000 metros de extensão, apresenta uma enorme floresta de manguezal, bem como uma enorme diversidade de espécies de caranguejos da Classe Decapoda. O objetivo desse trabalho foi estudar a comunidade de caranguejos do manguezal do Rio Jacuípe, Camaçari - Bahia sob a ótica dos moradores do manguezal. Para isso foram feitas visitas ao manguezal com o intuito de observar a composição da comunidade e comparar com os dados colhidos nos questionários aplicados a moradores, pescadores, caranguejeiros e comerciantes locais. Foram aplicados 20 questionários, destes 15 pertenciam a pessoas do sexo masculino e cinco do sexo feminino a grande maioria de baixa renda e com pouco grau de instrução. Seis entrevistados declararam capturar caranguejos no manguezal tirando um mínimo de 30 caranguejos por captura que tinha como destino final a comercialização. Dentre as espécies de caranguejos citados pelos entrevistados estão *Ucides cordatus* (caranguejo-uçá) *Cardisoma guanhumi* (guaiamu), *Uca sp.* (chama-maré), *Goniopsis cruentata* (Maria-mulata ou aratú), *Ocypode quadrata* (grauçá) e o *Aratus pisonii* (marinheiro ou almofadinha). Para os entrevistados a espécie mais abundante, mais comercializada e mais consumida é o *U. cordatus*. *Uca sp.*, *G. cruentata* e *A. pisonii* também são encontrados com facilidade no manguezal de Jacuípe. Foi observado com esse estudo um amplo conhecimento da população local sobre a fauna, as condições ecológicas e sobre as comunidades de caranguejos presentes no manguezal de Jacuípe.

Palavras-Chave: Mangue, Caranguejeiros, Questionário

AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES NAS PRAIAS DA CIDADE BAIXA, SALVADOR- BAHIA DURANTE O ANO DE 2006.

LUANDA DE MATTOS FREIRE ^{1,2}; FABRICIO TOURINHO FONTES ALELUIA ^{1,3};
ANTÔNIO FERNANDO MENEZES FREIRE ⁴.

¹ Licenciados em Ciências Biológicas – Universidade Católica do Salvador.² Encarregada do laboratório de microbiologia da DTS – Dynamic Transfusion Systems; Professora estagiária da disciplina de microbiologia ICB/UCSAL. luna_mf@hotmail.com ³ Prf. Especialista em Gerenciamento Ambiental – UCSAL. Mestrando em geologia Ambiental e Recursos Hídricos – UFBA⁴ Mestre em Geologia Marinha, Costeira e Sedimentar – UFBA. Doutorando em geologia – University of Tokio.

As praias da Cidade Baixa em Salvador – Bahia, apresentam um histórico com oscilações a respeito da evolução na qualidade das águas recreacionais. Estes locais foram durante anos pontos de despejos de efluentes sanitários, hospitalares sem tratamento e da má utilização da rede pública coletora de águas pluviais para escoar o esgoto, sendo este despejado diretamente nas praias. A Resolução nº 274/00 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) define as diversas formas de avaliação das condições das praias, uma destas é através das concentrações de organismos indicadores de contaminação fecal, sendo estes empregados na classificação do meio como próprio ou impróprio para banho. O objetivo deste trabalho é avaliar a evolução dos índices de Coliformes Termotolerantes (CTE) nas praias da Cidade Baixa (Penha, Bogari, Pedra Furada Boa Viagem, Roma e Canta Galo), Salvador – Bahia durante o ano de 2006. Foram realizados levantamentos bibliográficos e a pesquisa baseou-se nos laudos dos resultados das análises de CTE, que foram obtidos na Coordenação da Qualidade Ambiental no órgão do Estado - Centro de Recursos Ambientais (CRA). As coletas e as análises laboratoriais das amostras foram realizadas pelo laboratório do Centro de Tecnologia Industrial Pedro Ribeiro (SENAI/CETIND) em convênio com o CRA, durante o ano de 2006. Nos resultados foram analisados os valores de CTE em UFC (Unidades Formadoras de Colônias) em cada praia, juntamente com os índices pluviométricos da cidade de Salvador. Estes dados foram analisados através de testes estatísticos para verificar a correlação (teste de Spearman) e similaridade (programa Pcard®) entre os resultados. A partir das análises das concentrações de CTE (UFC) em cada uma das praias permitiu-se avaliar a evolução nos índices destes organismos e pôde-se perceber que pode existir correlação dos índices de chuva e a concentração de CTE, como foi verificado na praia de Pedra Furada devido à contribuição imediata das águas pluviais escorrendo pelos esgotos da área de estudo. Além disso, a ação retardada das águas subterrâneas também contaminadas pode explicar o fato de alguns resultados como os da praia de Boa Viagem e Canta Galo, apresentarem aumento significativo após alguns dias do término das chuvas. Fatores climáticos, geológicos, geomorfológicos e antropológicos segundo a literatura e observado neste trabalho, concorrem para a contaminação das praias, ou seja, a correlação desses fatores torna-se imprescindível para compreender a contaminação das praias na Cidade Baixa.

Palavras-chave: Balneabilidade, Organismos Indicadores e Efluentes

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DE FRAÇÕES SOLÚVEIS EM BODIESEL DE DIFERENTES ORIGENS ATRAVÉS DA DETECÇÃO DE PROTEÍNAS DE ESTRESSE.

Lopes¹, A. N.; Doria¹, E. L. V.; Leite², M. B. N. L.

¹Faculdade de Tecnologia e Ciências – Salvador. Laboratório de Engenharia Aplicada e Meio Ambiente – LEAMA (andressalopes.ftc@gmail.com), (edudoria@gmail.com).

²Universidade Federal da Bahia. Laboratório de Biologia Marinha e Biomonitoramento – LABIOMAR (bernanl@ufba.br).

Este projeto visou por meio do uso de um biomarcador sensível, proteínas de estresse, realizar uma avaliação da toxicidade de frações hidrosolúveis de biodiesel de diferentes origens: dendê, mamona e óleo mineral residual (OGR); e desta forma, contribuir para prevenção da poluição hídrica. Biodiesel é um combustível biológico produzido a partir de biomassa renovável (oleaginosas) capaz de substituir total (B100) ou parcialmente combustíveis de origem fóssil, principalmente o diesel e, é usualmente produzido através do processo de transesterificação. Formas juvenis de ostras (*Crassostrea rhizophorae*) oriundas de uma área não contaminada foram utilizadas como organismos-teste e, ao serem expostas a tais formulações, apresentaram resposta ao estresse que resultou na indução de proteínas de estresse – hsp (“heat-shock proteins”), de pequeno peso molecular. A utilizada para estudo da toxicidade foi a hsp 70 KDa (kilodalton), a qual foi induzida nas formulações de dendê e OGR. Já a de mamona, ocasionou a morte das ostras, portanto, não houve indução. Estes resultados preliminares, que necessitam ser corroborados com a continuidade dos estudos e pela utilização de outras técnicas e organismos-teste, indicam que houve uma hierarquização do grau de toxicidade das frações hidrosolúveis, apontando como a mais tóxica aquela originada do biodiesel de mamona, seguida pelo óleo residual e por último, e o mais ecocompatível, o dendê.

Palavras-chave: combustível biológico, poluição hídrica, biomarcador.

A IMPORTÂNCIA DA TEORIA GAIA PARA COMPREENDER AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Milazzo^{1,2}, A. D. D.; Lima³, R. S.; Freire^{1,4}, L. M.

¹ Licenciados em Ciências Biológicas – Universidade Católica do Salvador, ² Grupo de pesquisa em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA). alexandremilazzo@yahoo.com.br; ³ Graduando em Ciências Biológicas-Universidade Católica do Salvador, Monitor da disciplina Genética Geral ICB/Ucsal renatobiologoster@gmail.com; ⁴ Laboratório de microbiologia da DTS – Dynamic Transfusion Systems, Professora estagiária da disciplina de microbiologia ICB/UCSAL. luna_mf@hotmail.com

68

A teoria Gaia foi proposta no início da década de 1970, pelo cientista inglês James Lovelock. Esta teoria surgiu após uma série de estudos que tinham como finalidade verificar a existência de vida no planeta Marte. Esta teoria aborda várias idéias sobre a Terra, sendo que a principal delas é a existência de um sistema cibernético, auto-regulador, constituído na totalidade dos organismos, rochas de superfície, oceano e atmosfera totalmente inter-relacionados. Aborda ainda, que a vida existente no planeta seria capaz de compor alças de retroalimentação que seriam responsáveis pela manutenção de condições sempre favoráveis a biosfera. Estudos comprovaram que a composição química da atmosfera do planeta Terra não foi sempre a mesma e esta já passou por drásticas mudanças, e juntamente com isso, mudaram também o ambiente físico-químico, o clima e outros fatores relacionados e influenciados por essas modificações. Essas alterações podem ter ocorrido devido o surgimento e a evolução dos seres vivos. A teoria Gaia propõem que a vida no planeta tem enorme influência sobre o ambiente físico-químico na Terra, pode-se assim esperar que algumas mudanças climáticas tenham acontecido devido a vida existente no planeta, ou seja os seres vivos podem influenciar nos acontecimentos relacionados a superfície terrestre. O presente trabalho teve como objetivos buscar comprovações empíricas para sustentar a teoria Gaia através das mudanças climáticas, ilustrar algumas alterações no clima e na composição físico-química da atmosfera terrestre desde o surgimento de vida no planeta e verificar e discutir a importância da teoria Gaia para uma melhor compreensão dessas mudanças. Para tal, foram realizadas revisões bibliográficas com consultas a artigos científicos retirados de sites eletrônicos, como o periódico da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), leituras de revistas científicas de importância nacional e internacional e também consultas a livros de Ecologia, Geologia e outras ciências. Os materiais selecionados foram então discutidos e expostos para relacionar os achados com o tema proposto. Ao final do trabalho verificamos que a composição físico-química da atmosfera terrestre, juntamente com o clima do planeta sofreram alterações após o surgimento da vida. E essas mudanças ocorreram, também, devido a influencia dos seres vivos na biosfera. Com esses resultados pudemos então concluir que a teoria Gaia pode servir como um importante instrumento para o melhor entendimento dessas mudanças.

Palavras-chave: Lovelock, Organismos, Atmosfera

O SURGIMENTO DAS DIVERSIDADES: UMA BUSCA PELO ENIGMA.

Milazzo^{1,2}, A. D. D.; Lima³, R. S.; Freire^{1,4}, L. M.

¹ Licenciados em Ciências Biológicas – Universidade Católica do Salvador. ; ² Grupo de pesquisa em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA), alexandremilazzo@yahoo.com.br. ³ Graduando em Ciências Biológicas-Universidade Católica do Salvador, Monitor da disciplina Genética Geral ICB/Ucsal renatobiologoster@gmail.com; ⁴ Laboratório de microbiologia da DTS – Dynamic Transfusion Systems, Professora estagiária da disciplina de microbiologia ICB/UCSAL. luna_mf@hotmail.com

A maneira como na natureza é possível encontrar as mais variadas formas de animais e vegetais sempre foi tema de curiosidade e pesquisa desde a época de Darwin. Mas somente nos últimos vinte anos, e principalmente no início do século XXI é que uma nova área da ciência passou a entender melhor sobre o surgimento das diversas formas de vida no planeta Terra, os diversos questionamentos intrínsecos a esta abordagem deram origem a Biologia Evolucionária do Desenvolvimento, EVO-DEVO. Durante muito tempo acreditou-se que as inúmeras formas animais existentes no planeta possuíam as bases genéticas completamente diferentes. Mas a partir da década de 1980 passaram-se a fazer estudos genéticos com as *Drosophila sp*, e há poucos anos descobriu-se que grande parte dos genes organizadores de importantes aspectos da construção corporal possuem homólogos exatos e realizam as mesmas funções em vários outros animais, inclusive o homem. A evo-devo, revelou que o desenvolvimento de diversas partes do corpo (cujas anatomias são bem diferentes) eram administrados pelos mesmos genes em diversos animais, ou seja, que os animais partilhavam um 'kit de ferramentas' comum contendo genes 'mestres'. Este trabalho teve como objetivos explicar as interações entre o desenvolvimento ontogenético dos organismos e as modificações evolutivas sofridas ao decorrer do tempo, definir quais os fatores que permitem que os animais possuidores do mesmo 'kit de ferramentas' possam ter tantas diferenças anatômicas e fisiológicas, e demonstrar que não é somente a seleção natural o motivo para a biodiversidade do planeta. Este trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com consultas a livros de Ecologia, Genética e Biologia Geral, realizadas nas bibliotecas da UFBA e UCSAL (campus de pituaçu), foram consultados também artigos científicos em sites eletrônicos e revistas científicas com respaldo nacional e internacional. A partir das diversas referências foram feitas comparações e realizada uma listagem de fatores que podem influenciar na diversidade das formas animais. Ao final do trabalho concluiu-se que existem dois fatores que vão ajudar a entendermos essas diversidades. Um dos fatores é que o mais importante não vai ser o conteúdo desse 'kit de ferramentas' do animal, e sim como kit será usado, ou seja, como esses genes se expressam nos diferentes animais, além disso existem também os chamados replicadores de DNA (cerca de 3% do DNA), e são esses replicadores que vão indicar quando, onde e como serão formados os produtos de cada gene.

Palavras-chave: Genética, Evo-Devo, Seleção Natural

INCIDENCIA DO VIRUS HIV/AIDS ENTRE JOVENS DE 10 A 19 ANOS DA CIDADE DE SALVADOR BAHIA

Jemile Aguiar de Figueiredo Bahiana ¹; Celma Borges Gomes ²

¹ Estudante de ciências Biológicas (UCSal) e Bolsista PIBIC, da Fapesb; ² Orientadora / Profa Dra. Celma Borges / Professora Titutlar de Psicologia da Educação do Instituto de Biologia da Ucsal .

70

O Brasil é um dos países com maior número de casos notificados de AIDS no mundo. Na Bahia, desde o registro do primeiro caso de Aids em 1984 e até 2005, ocorreram 8.330 notificações. A Aids, ao exemplo de outras grandes epidemias, vem crescendo e atingindo populações mais jovens. Assim, este trabalho tem como objetivo verificar a incidência do vírus HIV/AIDS entre jovens do município de Salvador – Bahia, capital do estado da Bahia e que é a terceira cidade mais populosa do Brasil (2.673.560 habitantes) pela estimativa de 2005, do IBGE. O presente estudo foi realizado através de revisão de literatura e levantamentos de dados de estatísticas oficiais, tendo como fonte o sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A faixa etária escolhida para a realização do trabalho foi a de 10 a 19 anos, O período escolhido para análise foi de 2000 a 2005. Os dados evidenciam um crescimento do número de casos de AIDS neste período na população entre 10 a 19 anos, pois os jovens são mais vulneráveis a contaminação pelo vírus HIV/AIDS quer pela pratica de sexo de risco decorrente na maior parte das vezes pela descoberta da sexualidade e inicio das relações sexuais que a cada ano iniciam-se mais cedo quer também pela ausência de informação de caráter preventivo; e por último porque a adolescência é uma fase de mudanças conhecida como um período de transição entre a puberdade e a maturidade, quando alguns comportamentos, como o sexual, são ensaiados como ritos de passagem, ou formas de afirmação da identidade adulta. Na Bahia, nos anos de 2000 a 2005, foram registrados 4335 casos de HIV/AIDS, deste total existem 108 casos do vírus na faixa etária de 10 a 19 anos, representando aproximadamente 2,5 % do total de casos. Já Salvador participa com 1821 casos, sendo que na faixa etária citada existem 32 casos registrados, representando 1,8 % do total de casos deste município. Salvador apresenta aproximadamente 42% do total de casos registrados na Bahia. Apesar da existência de várias campanhas de prevenção ao HIV/ AIDS na cidade de Salvador, hoje ainda é registrado um número muito alto da doença. Mas, os jovens de 10 a 19 anos ainda não são a faixa etária mais atingida pelo vírus HIV/AIDS, já que, indiscutivelmente, a síndrome é fortemente notificada na população de 20 a 49 anos, o que é valido tanto para Bahia, quanto para Salvador.

Palavras-Chave: DST, Adolescência, Contaminação

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DA GASOLINA, DIESEL E BIODIESEL UTILIZANDO EMBRIÕES DE *ECHINOMETRA LUCUNTER* COMO ORGANISMO-TESTE.

HUMBERTO GALVÃO SPÍNOLA FILHO ^{*1,2}; MARIA BERNADETE NEIVA LEMOS LEITE ^{*1,2};
IRACEMA ANDRADE NASCIMENTO^{*1,2}; JÁRSIA DE MELO SANTOS ^{*1,2}

beto_spinola@hotmail.com; Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC

(1) Laboratório de Biologia Marinha – Universidade Federal da Bahia

O intenso crescimento populacional associado ao aumento do consumo energético tem gerado uma constante busca de fontes de energia alternativa. Produzir combustíveis mais eco-compatíveis é um dos objetivos do mundo moderno. Substituir derivados de petróleo por combustíveis de biomassa (álcool; óleos vegetais) é uma forma rápida e econômica de reduzir emissões, visando afastar a ameaça do aquecimento global. O Brasil segue a tendência mundial de procurar alternativas de fontes energéticas de boa qualidade. No entanto poucos estudos foram realizados avaliando o efeito desses combustíveis sobre os organismos vivos, caso estes alcancem o meio ambiente. Este trabalho avaliou a toxicidade da fração solúvel em água (FSA) dos três diferentes combustíveis: gasolina, diesel e biodiesel (B2) utilizando como organismo-teste embriões de ouriço-do-mar (*Echinometra Lucunter*). A obtenção das frações solúveis das diferentes amostras foi realizada com base em técnica da USEPA (RP 13H, 1984). Exemplares de *E. Lucunter* maduros foram coletados. Foram utilizada injeção de KCL 0,5M na região perioral dos ouriços, para liberação dos gametas e realização da fecundação. Os embriões foram obtidos por fertilização “in vitro” e expostos por 36 horas (incubados a 25+/- 2C em fotoperíodo), nas concentrações (2,2; 4,6; 10; 22; 46; 100) das frações solúveis dos diferentes combustíveis. Após esse período inoculou-se em cada bioensaio 1,5ml de formol com bórax a 10% para fixação das amostras e foi realizada a contagem das 100 primeiras larvas ao microscópio em câmara de Sedgwick-Rafter. Para montagem do teste em triplicata, os recipientes foram numerados aleatoriamente, sendo utilizadas seis concentrações-teste. A contagem de larvas anormais após esse período permitiu determinar a concentração efetiva ou letal média (CE50 – 36h) das formulações testes. Os resultados dos testes de toxicidade mostraram que a gasolina foi o mais tóxico (EC50 = 8,06%), por se evidenciar um maior número de larvas anormais, seguido de diesel (EC50 = 23,16), e biodiesel (EC50 = 27,6). Já que quanto menor for à faixa de (EC50 – 36h), maior se registrará o poder tóxico de uma determinada substância.

PALAVRAS-CHAVE: *Ecotoxicologia; Echinometra Lucunter ; Biomonitoramento*

AGRICULTURA ORGÂNICA E FAMILIAR: UM CAMINHO PARA A SUSTENTABILIDADE NO ESTADO DA BAHIA.

Freitas¹, N.P; Oliveira², L. M.

¹ Graduando de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Campus universitário, km 03, Br 116, CEP 44031-460, Feira de Santana-BA. (nilsonparaiso@msn.com). ² Prof., Deptº de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, av. Universitária, 44031-460, Feira de Santana-BA, Brasil

72

A agricultura convencional ainda mantém sua importância, mas se tornou indispensável caminhar em direção a uma agricultura mais sustentável e menos agressiva à natureza. A agricultura ecológica apresenta-se como um modelo em construção que pode trazer amplos benefícios para quem produz, para quem consome e para o meio ambiente. Esta revisão buscou caracterizar a dinâmica da agricultura familiar e orgânica baiana, suas problemáticas e possíveis soluções. Baiardi (1999) classifica a agricultura familiar em cinco categorias A, B, C, D e E. O nordeste, em particular a Bahia, está categorizado nos tipos D e E, onde encontra-se a agricultura familiar semi-mercantil, caracterizada pela marginalização do processo econômico. O relativo atraso tecnológico da maioria dos estabelecimentos agropecuários do estado gerou, involuntariamente, uma vantagem: a agricultura familiar baiana está próxima da agricultura orgânica à base de técnicas de controle biológico, sem o uso de agentes químicos. Assim, a Bahia tem condições de conquistar uma parcela significativa do mercado de produtos orgânicos, mas apesar dessas similaridades e da aptidão natural da agricultura baiana para a exploração de produtos orgânicos, pouco se extraiu da sua potencialidade comercial. A estagnação da comercialização dos orgânicos deve-se ao preço elevado e à falta de políticas de incentivo ao consumo desses produtos, já que o conhecimento sobre as vantagens de se produzir e consumir orgânico está restrito a uma pequena parcela da população, a classe com maior poder aquisitivo. O alto custo desses produtos deve-se também à certificação, que influencia o custo final de 0,5% a 2,5% do valor da produção. Para os pequenos produtores, seria mais vantajoso obter esse certificado através de associações e cooperativa. Atualmente, existe uma proposta da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de criação de um selo estadual. Mas não se sabe a validade deste selo em âmbito internacional. Outro problema encontrado é a falta de informação ao crédito para pequenos produtores, principalmente para a compra de embalagens, que são específicas e que chega a custar R\$0,10 por produto. Solucionando-se essas questões, a área de cultivo e produção orgânica no estado poderia ter grande impulso. A oferta cresceria, tornando-se equivalente a demanda, desta forma, os preços dos produtos cairiam, reduzindo o sobrepreço médio. Contudo, para o agricultor orgânico essa queda do preço pouco mudaria sua perspectiva comercial, já que haveria aumento do número de consumidores internos e o preço dos produtos alcançaria um patamar competitivo para exportação.

Palavras-chave: Orgânicos, agricultura, sustentabilidade

FLORÍSTICA E FITOSSOCIOLOGIA DA VEGETAÇÃO EM UM CORDÃO DUNA NO LITORAL SUL DO ESTADO DA BAHIA

ESPINHEIRA¹, M.J.C.L.; AGUIAR¹, L.G.P.A., SACRAMENTO¹, C.C.; DIAS², F.J.K., MENEZES³, C.M.

1. Estagiários do Centro ECOA, ICB, UCSal. 2. Biólogo, Colaborador do Centro ECOA, ICB, UCSal. 3. Msc. Coordenador do Centro ECOA, ICB, UCSal. marcelo.espinheira@yahoo.com.br

Ao longo dos Terraços Marinhos Holocênicos, sobre os cordões duna, ocorre uma vegetação de pequeno porte, quase sempre herbácea, associada à fixação das mesmas através do trapeamento dos sedimentos trazidos da zona de praia. A dinâmica construtiva e erosiva destes depósitos parece influenciar diretamente na seleção e desenvolvimento das espécies vegetais colonizadoras destes ambientes. Estas quase sempre são rasteiras dotadas de grande capacidade de multiplicação vegetativa e folhagem com espessamento da cutícula em adaptação ao aerossol salino vindo do mar, assim como da intensidade dos ventos constantes, evitando assim a desidratação foliar. Muitos autores utilizam o nome de formação praial-graminóide, para designar este tipo de vegetação. Este estudo teve como objetivo realizar a florística e a fitossociologia da vegetação ocorrente em um cordão-duna num trecho do litoral Sul da Bahia. Para isso foram utilizadas parcelas de 1m², dimensão adequada ao tamanho e espaçamento dos indivíduos em toda área de estudo. As parcelas foram distribuídas ao longo de 20 transectos perpendiculares à linha de praia, sendo alocadas 10 parcelas por transecto e estes agrupados em quartetos, com espaçamento de 50m entre os transectos. O cordão duna local é pouco desenvolvido, não ultrapassando geralmente 20m de largura. A vegetação é dominada por espécies de pequeno porte, a partir da preamar máxima. Ocorrem alguns arbustos como *Chrysobalanus icaco* L. e *Guapira pernambucensis* (Casar.) Lundell. Quanto à distribuição das espécies, *Remirea marítima* Aubl., Poaceae 01, *Panicum racemosum* Raspail, *Ipomoea stolonifera* J.F.Gmel., *Canavalia rosea* DC. todas estoloníferas, juntamente com *Chamaesyce hyssopifolia* Small são muito comuns ao longo de todo o cordão-duna. *Ipomoea pes-capre* (L.) R. Br. e *Blutaparon portulacoides* (St.-Hilaire) Mears estão dispostas próximo à linha de costa, não ultrapassando geralmente nos primeiros 10m a partir da preamar máxima em direção ao continente. *Staelia* sp., *Polygala cyparissias* A.St.-Hil., *Sporobolus virginicus* Kunth e *Stylosanthes viscosa* Sw. só foram observadas a partir de 10m em direção ao interior. É marcante a presença do coco-da-baia, *Cocos nucifera* L., espécie característica e intimamente associada à vegetação litorânea da Bahia. Foram amostrados 5047 indivíduos pertencentes a 18 espécies botânicas, sendo *R. marítima* Aubl. a espécie mais importante (IVI = 1,18), apresentando 3329 indivíduos. *R. marítima* Aubl., *P. racemosum* Raspail, *I. stolonifera* J.F.Gmel, *C. rosea* DC. apresentaram-se como espécies generalistas, enquanto que a ocorrência restrita de *I. pes-capre* (L.) R. Br e *B. portulacoides* (St.-Hilaire) Mears sugere especificidade destas espécies a alguma variante ambiental nos primeiros 10m do início do cordão-duna.

Palavras-chave: Vegetação, cordão-duna, Litoral da Bahia

INFLUÊNCIA DO ÁCIDO GIBERÉLICO E DE CUMARINA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE PICÃO-PRETO (*Bidens pilosa* L.)

Bancilon¹, M. A. N.; Reis¹, E. C. A.; Melo², M. B. De

Universidade Tiradentes- UNIT, Av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, Aracaju (SE), 49032-490; ¹Graduandos de Ciências Biológicas, E-mail: apollobp1manb@hotmail.com; ²Profº MSc, Eng. Agrônomo, UNIT- Universidade Tiradentes, Embrapa- Tabuleiros Costeiros, Emdagro- Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe, Aracaju (SE), E-mail: mbmelo@oi.com.br

74

O picão-preto (*Bidens pilosa* L.) é grandemente conhecido como uma erva daninha invasora de diversas culturas em todo o mundo, possuindo sementes em forma de espinhos que são conhecidas por sua habilidade de aderência para promover a facilidade de dispersão. Muitas pesquisas são realizadas para desenvolver combativos a esse grupo de plantas porém, verifica-se a importância durante sua germinação de uma substância que é contida nas sementes de nome Giberelina, sendo responsável pela quebra da dormência. E, vindo desse pressuposto, objetivou-se verificar a influência desse fitohormônio e de um alcalóide que possui efeito contrário, conhecido como Cumarina que geralmente é proveniente do extrato de algumas sementes e de uma planta conhecida por guaco (*Mikania glomerata* Spreng). Utilizaram-se concentrações de Cumarina (1,2 benzopirano) a 0,1g e 0,5g que foram diluídos em 5,0 mL de álcool etílico e completados com água destilada esterilizada (ADE). A Giberelina (GA3), foi diluída em solução alcoólica de 2,5 mL para as concentrações de 0,01g e 0,05g. Inicialmente, as sementes passaram por um processo de desinfecção em uma solução de hipoclorito de sódio (NaOH) a 3% e lavadas com ADE; foram imersas nas soluções de Cumarina e Giberelina por um período de 12 horas. O delineamento estatístico foi em blocos inteiramente casualizados com cinco tratamentos e quatro repetições. Foram utilizadas 400 sementes de picão-preto, distribuídas em placas de Petri esterilizadas, contendo cada uma delas dois discos de papel de filtro esterilizados que foram umedecidas com ADE, e vedadas com plástico filme. Todo o conjunto foi submetido à germinação sob condição de fotoperíodo dia e noite, durante 10 dias. As avaliações foram realizadas aos cinco e 10 dias, verificando-se o número de sementes germinadas e comprimento da parte aérea. Os resultados permitiram concluir que GA3 na concentração de 0,01g, obteve o melhor percentual de germinação (30%), quando comparadas com a testemunha que obteve percentual de 26,25%. O comprimento das plântulas tratadas com GA3 na concentração de 0,01g, foi de 3,2cm, enquanto que, a testemunha foi de 4,04cm. Os demais tratamentos não foram significativos. Em todas as sementes testadas a Cumarina causou inibição, enquanto que a testemunha obteve média de crescimento da plântula de 4,04cm.

Palavras-chave: Desenvolvimento vegetal, Fitohormônio, Alcalóide.

CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DOS FRUTOS DE TRES ESPÉCIES DE CABEÇA-DE-FRADE; *Melocactus glaucescens*, *Melocactus albicephalus* e *Melocactus ernestii*.

FREITAS, N.P ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Universidade Estadual de Feira de Santana, Campus universitário, km 03, Br 116, CEP 44031-460, Feira de Santana-BA.(nilsonparaiso@msn.com).

75

A família Cactaceae possui 113 gêneros com 2.260 espécies descritas. Todos os representantes são encontrados no continente americano. O Brasil possui 37 gêneros nativos (cerca de 30% do total de cactos), dos quais 28 (75%) são encontrados no leste do Brasil. Apesar da ampla diversidade da família no leste do Brasil, a absoluta maioria das cactáceas comercializadas como ornamentais não é nativa dessa região; quando o são, trata-se de plantas obtidas por extrativismo e não por cultivo. Além do extrativismo, a destruição do habitat e a raridade de muitas espécies são fatores de ameaça. Assim os recursos genéticos vegetais, como a conservação do germoplasma, tornam-se bastante importante na indicação de caminhos para o estabelecimento de estratégias de preservação desse grupo. O objetivo desse trabalho foi caracterizar os frutos das espécies *Melocactus glaucescens*, *Melocactus albicephalus* e *Melocactus ernestii*, e obter a sua biometria. A coleta dos frutos e a biometria das cactáceas foram realizadas no município de Morro do Chapéu – BA, nas coordenadas 11°29'19" S - 41°10'43" W e 11° 33' 52" S - 41° 10' 37" W. A biometria dos Cactos foi realizada utilizando-se trena e régua. Sempre que se encontravam frutos, eles eram coletados com pinça, acondicionados em sacos de papel e devidamente identificados com o nome da espécie da qual pertencia. Os frutos foram mantidos no refrigerador a uma temperatura média de 4°C. Posteriormente, foram mensurados sua largura e comprimento. Utilizando-se de um estilete, três frutos por espécie foram abertos e suas sementes foram quantificadas para se obter uma média de sementes por fruto de cada espécie. Observou-se que os frutos de *Melocactus* são pequenos e desenvolvem-se protegidos dentro do cefálio; quando maduros são suculentos, sua coloração varia entre branco e vermelho e apresentam pequenas sementes pretas na polpa do fruto. Das espécies estudadas, a que obteve maior número de sementes, em média, por fruto foi a do *Melocactus glaucescens*, 43 sementes. Enquanto a menor média foi a do *Melocactus albicephalus*, 22 sementes. Em relação à largura e ao comprimento, os maiores foram o *Melocactus albicephalus* e *Melocactus glaucescens* respectivamente com 0,84cm e 0,64cm, em média. Quanto ao comprimento dos frutos, o maior foi o *Melocactus ernestii*, com 2,19cm. A espécie que obteve a maior massa(média) por fruto foi *Melocactus albicephalus*, com 0,37g. De todos os frutos pesados, o que obteve menor massa foi um fruto do *Melocactus ernestii*, com 0,13g, e com maior massa foi do *Melocactus albicephalus*, com 0,43g.

Palavras-chave: Recursos genético, cactos

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS MACRÓFITAS AQUÁTICAS DA MARGEM DA LAGOA DO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇÚ, SALVADOR, BAHIA

SACRAMENTO¹,C.C.; AGUIAR¹,L.G.P. A; ESPINHEIRA¹, M,J,C,L; SILVA²,V,I,S; MENEZES³,C.M

1. Estagiários do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOА), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. 2. Bióloga, colaboradora do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOА), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador. 3. Msc. Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal (ECOА), Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Salvador.

76

O Parque metropolitano de Pituaçú (PMP) é uma unidade de conservação dentro do município de Salvador, com cerca de 430 ha de área, situado entre as coordenadas 12°06'24"S/ 38°24'22"W E 12°57'47"S/ 38°27'07"W, localizado no município de Salvador, Bahia. Possui uma infra-estrutura destinada a prática de atividades esportivas, além de contar com uma lagoa artificial que surgiu de forma artificial para atuar no abastecimento de água de Salvador. A lagoa abriga grande diversidade de espécies, promovendo variabilidades de habitats e suporte para a reprodução, desova onde a distribuição das macrófitas aquáticas influencia na manutenção e interação das diversas formas de vida dos ambientes aquáticos. Devido à grande degradação desses ambientes faz-se necessário este tipo de estudo. O objetivo principal deste estudo é conhecer a diversidade das macrófitas lagoa de Pituaçú. Para isso foram coletadas aleatoriamente amostras vegetais na zona litorânea da lagoa através de caminhada utilizando os métodos usuais de coleta e herborização, que foram identificadas no Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOА e posterior incorporação ao acervo do Herbário RADAMBRASIL. Foram demarcados dois transectos de 2x100m perpendiculares e ao longo das margens da área estudada, tendo amostrado no total 23 espécies, distribuídas em 12 famílias botânicas seguindo a classificação de Cronquist A família mais rica em espécies foi Melastomataceae, com cinco espécies, sendo elas *Clidemia hirta* D.Don, *Leandra sp.*, *Miconia sp.*, *Miconia albicans* Steud. e *Miconia ciliata* Benth. Asteraceae, Cyperaceae e Fabaceae, apresentaram três espécies cada uma, sendo, portanto, as famílias com o segundo maior número de espécies. No entanto, a família mais abundante foi Cyperaceae, que apresentou 29 indivíduos. Dentre as espécies mais abundantes destacam-se *Seleria sp.* (27 indivíduos), *Desmodium sp.* (9 indivíduos) e *Sphagnetica trilobata* (9 indivíduos). A presença de Melastomataceae é atribuída a uma área que sofreu algum distúrbio antrópico. Já a predominância de indivíduos de *Seleria sp.*, *Rhynchospora sp.* e *Cyperus sp.* sugere uma alta intensidade de luminosidade sobre a lagoa, já que são heliófitas e característica de áreas alagadas de hábito anfíbio, como ocorre na área de estudo. A riqueza de Asteraceae é atribuída à importância de regeneração de áreas degradadas. *Clitoria fairchildiana* R.A.Howard foi representada por dois indivíduos, no entanto ela não é característica deste tipo de mata.

Palavras-chave: Vegetação, diversidade, áreas alagadas

DADOS PRELIMINARES SOBRE A FLORA VASCULAR EM ÁREA DE BORDA NO PARQUE METROPOLITANO DE PITUAÇU, BAHIA

AGUIAR¹, L.G.P.A.; SACRAMENTO¹, C.C.; ESPINHEIRA¹, M.J.C.L.; MENEZES², C.M.

1. Estagiários do Centro ECOA, ICB, UCSal. 2. Msc. Coordenador do Centro ECOA, ICB, UCSal. luciano.pataro@yahoo.com.br

A atual ascensão da fragmentação florestal vem comprometendo as comunidades vegetais e animais. Em fragmentos antropizados o efeito de borda sobre o interior da mata pode ser avaliado estudando as diferentes espécies colonizadoras e de estágios sucessionais distintos. O Parque Metropolitano de Pituaçu (PMP - 12°06'24"S / 38°24'22"W e 12°57'47"S / 38°27'07"W) apresenta-se como um fragmento florestal urbano, que fica situado no município de Salvador/BA e é caracterizado por apresentar poucos estudos florísticos e que visem a conservação local. Esta escassez estimulou a elaboração do presente trabalho. Para tal, foram alocados dois transectos de 200 m de extensão, contendo cinco parcelas de amostragem com 100 m² cada, ao longo da borda do fragmento, totalizando 1000 m² de área amostrada. Todos os indivíduos arbustivo-arbóreos com CAP ≥ 15 cm foram incluídos no estudo. Um total de 150 indivíduos pertencentes a 25 espécies e 17 famílias botânicas foi amostrado, sendo Myrtaceae, representado por *Eugenia sp.*, *Myrcia sp.*, *Psidium sp.* e *Syzygium cumini* (L.) Skeels compreendendo a família com maior riqueza de espécies, seguida de Leguminosae, representado por *Bowdichia virgilioides* H.B. & K., *Albizia sp.* e *Mimosa caesalpiniaefolia* Benth. e Anacardiaceae representado por *Mangifera indica* L., *Schinus terebinthifolius* Raddi. e *Tapirira guianensis* DC.. Foram amostrados ainda 26 indivíduos de *Curatella americana* L., compreendendo 17,3% do total, sendo a espécie mais abundante, seguida de *Tapirira guianensis* DC. com 21 indivíduos (14% do total), e *Rapanea guianensis* Aubl. com 19 indivíduos (12,6% o total). *Didymopanax morototoni* Decne. & Planch foi a espécie que apresentou maior altura média (19,5 m), com diâmetro médio de 0,24; seguida de *Cecropia sp.* com altura média de 15 m e diâmetro médio de 0,25 e *Byrsonima sericea* DC., que apresentou 14,5 m de altura média e diâmetro médio de 0,30. Espécies exóticas como *Syzygium cumini* (L.) Skeels, *Artocarpus heterophyllus* Lam., *Mangifera indica* L. e *Carica papaya* L. foram responsáveis por 6% do total de indivíduos amostrados, o que evidência a descaracterização da vegetação nativa. A elevada abundância de indivíduos pioneiros e secundários tardios, associados à média diamétrica das espécies, apontam para uma flora característica de estágios inicial a médio de regeneração natural.

Palavras-chave: Borda florestal, florística, Salvador